ANO 33.º — SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1954 — N.º 11.242

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

TURISMO

A cada passo, os jornais se ocupam da questão hoteleira, marcando bem a necessidade de dar ao turismo português um maior desenvolvimento, convertendo-o no que deve ser—um sinal de progresso, de cultura e de convivio, entre os povos civilizados.

A proposta de lei que o Governo enviou á Assembleia Nacional corresponde a uma aspiração geral. E' necessário encarar o problema, em todos os seus aspectos, de modo que entremos numa fase nova que signifique também uma mudança de hábitos e uma realização ousada e fecunda.

Há muito, sobretudo desde que Portugal, com os seus dominios ultramarinos, se constituiu, formando um Império, começou a perceber-se que entrámos numa idade nova em que deixámos de ter colónias para nos organizarmos em provincias, equivalentemente idênticas ás da antiga metrópole. Portugal espalhou-se, por assim dizer, pelo Mundo e acolheu, sob o seu braço robusto, os vastos territórios que possui na Africa, na Asia e na Oceania, passando a considerá-los ainda mais irmãos do que filhos.

Por que motivo, na hora actual, não hão-de aplicar-se, em toda a extensão do Império, as felizes disposições da proposta governativa, além de Por-

(Continua na página central)

Numa batida aos lobos só foi morto um cão

PONTE DE SOR, 22 — Organizada pela Comissão Venatória local, realizou-se uma grande batida aos lobos, na qual tomaram parte, além de 149 caçadores, batedores ainda em maior numero.

Lobos, não apareceu nem um, para amostra... E o unico animal abatido, por um caçador chamado Toucinho, foi um corpulentissimo rafeiro alentejano, que tinha as orelhas cortadas.

O «BOXEUR» E A SENTINELA—Roland La Starza, «boxeur» americano, prepara-se para um combate com o Inglês Don Cockell, que decidirá entre ambos o Campeonato do Mundo, marcado para o dia 30. La Starza, que chegou a Londres para começar os seus treinos, passa em corrida diante do Palácio Buckingham, residência real, perante a impassividade tradicional da rígida sentinela, que nem sequer faz o mais ligeiro movimento de olhos...

Egipto

Um jornalista ataca abertamente o Conselho da Revolução

CAIRO, 22.—Com o titulo «A associação secreta que hoje governa o Egipto», o chefe da redacção da revista «Rosa el Yussef», Ishan Abdel Keddus, ataca abertamente o Conselho da Revolução.

Keddus foi um dos raros jornalistas que se atreveram a fazer campanha contra o rei Faruk e o palácio real, em 1951, e denunciou numa série de artigos, inspirados por oficiais do Exército, o escandalo das armas da Palestina. Escreve agora:

«O Conselho da Revolução não passa de uma associação secreta que, como no passado, age clandestinamente. Os seus membros reunem-se, quer de dia, quer de noite, para dicutirem e decidirem sem que vivalma saiba do que discutem e decidem. Este, o primeiro e o maior dos erros. Os oficiais da Revolução não fizeram distinção entre a sua posição antes do golpe de Estado e depois da Revolução. Confundiram a inversão do Poder e o restabelecimento da autoridade». Prossegue, censurando principalmente os oficiais por terem afastado os civis do Governo, formado um partido politico encapotado com o nome de «União da Libertação» e de dispensarem os conse-

(Continua na ultima página)

A população da India portuguesa segundo um correspondente do «Times» não quer ser anexada á União Indiana

LONDRES, 22 — Num estudo acerca da presença de Portugal na India e das recentes reivindicações de Nova Delhi, um correspondente do «Times» verifica que a situação parece não ter saida, posto que nem Indianos nem Portugueses parecem dispostos a modificar na mais pequena das medidas as suas posições respectivas. Aquele jornal escreve:

«A India tem de adoptar uma politica baseada na paciência, com a esperança de que os acontecimentos lhe sejam de futuro mais favoráveis e lhe dêem ensejo de agir sem quebra de prestigio, uma vez que se trata, nos territórios portugueses da India, acima de tudo, de uma questão de prestigio». Verifica depois que a maior parte dos habitantes não quer que aqueles territórios sejam ligados á União Indiana. O mesmo sucede, acrescenta, com um numero bastante elevado de ricos comerciantes indianos que apoiam os Portugueses.

No entanto, o jornalista aponta os perigos que podem decorrer da presença de numero crescente de trabalhadores indianos—trabalhadores esses, nota, que não têm qualquer protecção. Acham-se á mercê dos patrões indianos. Privados da protecção das autoridades, poderiam recorrer á India, donde o perigo de uma intervenção estrangeira nos negócios portugueses. Dito isto, a população, aparentemente pelo menos, não está interessada em modificar o seu actual modo de vida. Não se vêem estribilhos de hostilidade escritos nas paredes nem cartazes clandestinos. O povo parece viver feliz, a administração afigura-se boa, as estradas estão bem cuidadas e as aldeias têm aspecto próspero».—(F. P.).

Diario de Lisbôa publica hoje 20 páginas oito das quais constituem o Suplemento Desportivo que não pode ser vendido separadamente

A actividade de McCarthy podia levar a uma crise política em que um simples particular substituisse o poder constituido

Os Estados Unidos atravessam uma crise interna que ameaça a aliança atlantica. E' delicado falar dela, mas é impossivel ignorá-la. Nos vinte anos que durou o predomínio do Partido Democrático, as instituições politicas naquele país mudaram profundamente. Em 1933 os Americanos eram ainda um povo governado por uma burocracia reduzida, que pagava impostos pequenos, tinha um pequeno exército e uma organização sindical precária e cuja diplomacia se mostrava pouco activa. Estas condições modificaram-se, radicalmente, em duas décadas.

Para quem conheceu a nação americana há um quarto de século, o que hoje impressiona é o excesso de papelada, a avalanche de regulamentos, a noção aguda da hierarquia. Os republicanos, na oposição, combateram essa transformação e denunciaram a corrupção que ela representava para as tradições e para os hábitos colectivos. Fazendo-o, sentiram, quando das eleições de 1952, que as suas probabilidades de triunfo eram minimas.

Se fossem para a luta sinceramente decididos a eliminar as novas instituições que se radicaram, frequentemente, sob a pressão dos acontecimentos, estavam votados a uma derrota certa.

(Continua na página central)

O avião de Luanda ganhou 18 horas na viagem a Lisboa para conduzir um sinistrado

O pessoal das carreiras aéreas nacionais, que goza de justo prestigio, pela sua pericia excepcional e pelo cuidado com que utiliza o material em serviço, acaba de praticar mais um acto que confirma o seu valor e a sua dedicação. O bimotor da linha de Luanda, que normalmente faz a viagem com toda a segurança, mas que costuma levar 48 horas no trajecto da capital de Angola até Lisboa, fá-la agora em cerca de 30. Prestes a deixar o seu lugar aos quadrimotores com que em breve os T. A. P. vão inaugurar as carreiras rápidas para o Ultramar, a tripulação da escala resolveu fazer um esforço notável de aceleração, para tentar salvar uma vida!

Com efeito, tendo o pedreiro dos serviços de Obras Publicas de Angola, António Correia, de 39 anos casado, natural de Amarante, sofrido um grave desastre, numas pedreiras, próximas de Luanda, reconheceu-se a conveniência de o enviar urgentemente para Lisboa. Com fractura do cranio, práticamente cego, resolveu-se enviá-lo para Lisboa, a fim de tentar prestar-lhe uma assistência que parecia dificil conseguir em Luanda. Embora sem recursos para pagar a deslocação, o sinistrado, que recebeu todo o auxilio dos serviços de assistência

(Continua na página central)

O almirante Brion seguiu hoje para Gibraltar

Seguiu hoje, por via terrestre, para a base de Gibraltar, o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, que vai tratar com o alto comando naval britanico dos pormenores sobre os exercícios entre forças das marinhas portuguesa e inglesa, que principiam em 29 do corrente, entre Gibraltar e a costa Sul do nosso país.

Aquele oficial-general, que seguiu acompanhado pelos srs. capitão de fragata Guilhermino Martins de Magalhães, comandante da fragata «Diogo Gomes», e 1.º tenente Alberto Patkóczy, deve regressar a Lisboa nos ultimos dias desta semana, a fim de sair para o mar, na segunda-feira próxima, com as unidades que vão tomar parte nos exercícios com a Armada britanica.

Minas de ouro na Sibéria

TOQUIO, 22 — Japoneses que regressaram hoje da Sibéria declararam que tinham sido descobertos vastos jazigos de minério de ouro ao longo do vale do rio Koryma.

Os repatriados, que estavam detidos na Sibéria desde a guerra, disseram que o ouro fôra primeiramente descoberto por prisioneiros Japoneses e Alemães. Os prisioneiros encontraram «seixos brilhantes» no fundo do rio, que utilizavam para comprar víveres aos guardas russos. O Governo soviético teve conhecimento disso e estabeleceu um programa para exploração da área. Quando os repatriados partiram, tinham sido encontrados «centenas» de minas de ouro em centros de aluvião.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Coreia do Sul irá a Genebra

SEUL, 22 — A Coreia do Sul participará na Conferência de Genebra e a sua delegação, presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, deve partir para Genebra em meados de Abril, segundo anunciam de fonte oficiosa. —(France Presse).

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

COM A VIDA EM PERIGO—Deu entrada em estado grave, no Hospital de S. José, com duas facadas no peito e uma no pescoço, o comerciante João Basílio, de 35 anos, residente na Rua Vasco da Gama 6, 2.º, em Moscavide que, sofreu um acidente em casa. Foi socorrido a tempo pela mulher, Maria da Natividade Pinheiro, que também ficou ferida nos braços.

O comerciante recolheu depois á sala de observações.

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO»—Por ter sido colhido esta madrugada por um «eléctrico» na Avenida Almirante Reis, deu entrada no Hospital de S. José o jornaleiro António Andrade, de 45 anos, residente na Rua José Falcão, n.º 53, cave, que apresentava diversas contusões na cabeça.

ACIDENTE NO TRABALHO—O servente de pedreiro Alberto Henrique Carvalho, residente na Travessa Henriques Cardoso, caiu de um andaime no quartel dos Paulistas, onde estava a trabalhar, sendo o seu estado pouco satisfatório. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

MORTO PELO COMBOIO

Recolheu ao Necrotério o cadáver de António Cerqueira Barros, de 73 anos, fogueiro do paquete «Pátria», que foi trucidado pelo comboio em Alcantara.

CONFERENCIAS

Promovida pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, realiza-se amanhã, ás 21 e 30 no Museu Nacional de Arte Antiga, na Rua das Janelas Verdes, uma conferência, documentada com projecções, sobre «A jóvem geração na pintura chilena». Assistem várias entidades oficiais e os ministros do Chile, do Peru e do Uruguai.

PARA UMA PARALITICA

Para uma menina paralitica que necessita de aparelhos que a ajudem a andar, recebemos 20$00 de A. F. S.; de M. L. 20$00; de uma menina de oito anos, 10$00; de uma Adelaide, 20$$00; de um anónimo, 20$00; de três Marias, 200$00; de «Um Zé António», 100$00; de uma anónima, pela felicidade das suas netinhas, 100$00.

O PORTO pelo telefone

Um ciclo de conferências

PORTO 22.—A direcção da Associação Industrial Portuense resolveu promover um ciclo de conferências, na sua sede, sobre saude, higiene e segurança industrial. A primeira realiza-se depois de amanhã ás 21 e 30, falando o dr. José Manuel Rodrigues Pereira, director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico (Zona Norte), sobre «O médico, o industrial e o operário—Seu entendimento na luta contra a tuberculose». Haverá projecções, com diapositivos.

Ciclista atropelado por camioneta

Esta manhã, seguia em bicicleta, pela Avenida Marechal Carmona, em Gaia, o serralheiro Bernardino Direito da Silva, de 27 anos, residente em Avintes, que deu uma queda do veículo e foi colhido por uma camioneta que seguia na sua rectaguarda e era conduzida por Augusto Domingues da Silva. O ciclista deu entrada no Hospital de Santo António com ferimentos graves.

Missões ao estrangeiro

No avião da Panair regressou hoje a Lisboa a missão oficial portuguesa chefiada pelo comodoro Vasco Lopes Alves que tomou parte na Conferência Internacional de Transportes em Africa, que se realizou em Dakar.

No mesmo avião regressou do Brasil o sr. dr. Fernando Paiva, que chefiou a delegação portuguesa ao 1.º festival de cinema que se realizou em S. Paulo.

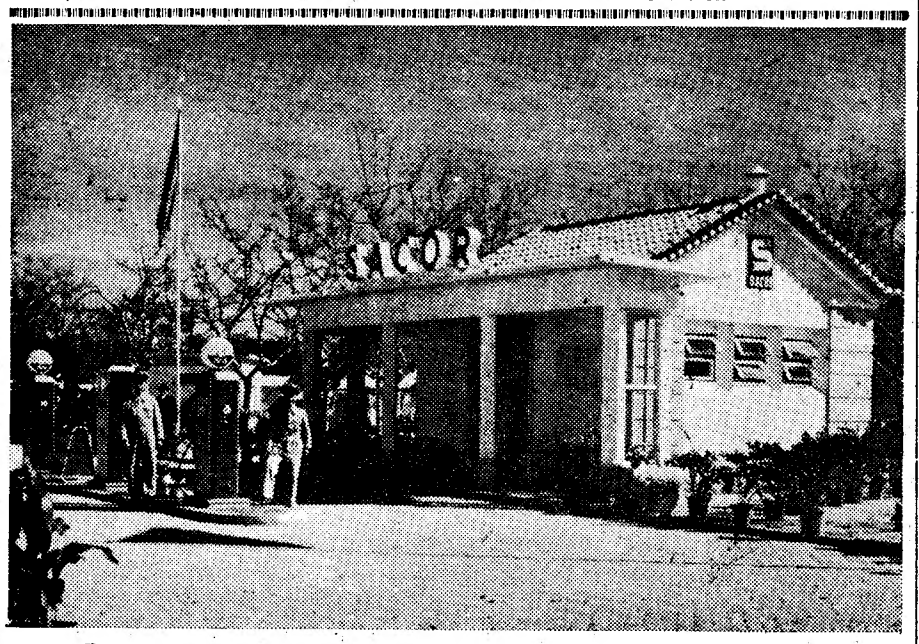
REUNIÕES CIENTÍFICAS

5.º Curso de Psicologia Médica

Começa hoje, no Hospital-Faculdade, na cadeira de Psiquiatria, o 5.º Curso de Psicologia Médica, para alunos e médicos, dirigido pelo professor Barahona Fernandes, que, ás 21 e 30, proferirá uma lição sobre o tema: «A Psicologia na Medicina. Estrutura vital e anímica da Personalidade».

Industriais de Panificação

Reuniu-se esta tarde a Cooperativa Abastecedora das Industrias de Panificação para apreciação e discussão do relatório e contas do ano findo, que foram aprovadas depois de terem falado vários oradores.



A Sacor inaugurou ontem
um posto abastecedor em Nisa

Na progressiva vila de Nisa, centro de grande actividade no Alto Alentejo, cruzamento de importantes estradas que ligam ás Beiras o Sul do País, foi ontem inaugurada uma estação de abastecimento para automóveis, instalada pela Sacor. Trata-se de uma construção elegante, sobre projecto do arquitecto Jorge Segurado, onde não falta conforto e comodidade e que muito embeleza e valoriza a praça principal daquela localidade. Além dos viajantes terem ali água, ar e combustivel para os seus carros, o posto dispõe de uma cabina telefónica, de cómodas cadeiras para descansar e de um bem montado serviço de informações sobre a região. Estiveram presentes ao acto inaugural autoridades civis, militares e eclesiásticas, funcionários superiores da Sacor, agentes seus e muitos clientes. Representava aquela importante Sociedade o seu director comercial, sr. Fernando Ramos, e os srs. António de Cértima e José Quintana.

Terminada a visita ao posto, cujo terreno se encontra ajardinado, foi abastecido, junto das cabinas de distribuição, o primeiro automóvel. Seguidamente, os representantes da Sacor ofereceram um almoço ao elemento oficial e a muitos convidados, o que serviu de pretexto para troca de amistosas saudações entre o sr. Fernando Ramos e o sr. dr. José Rasquilho de Barros, vice-presidente da Camara Municipal de Nisa.

Durante a tarde, o novo posto foi visitado por muitas pessoas que não ocultaram a sua satisfação pelo melhoramento cuja falta há muito se fazia sentir e que muito contribuirá para o desenvolvimento da vila de Nisa.

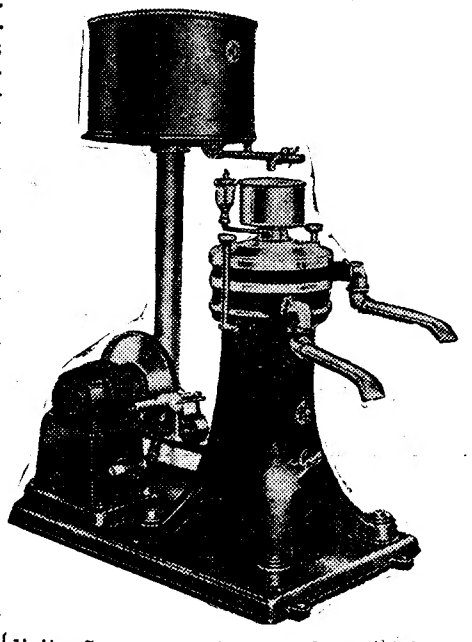
Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas sinta qualquer sintoma de resfriamento. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alivios rápidos

NOVOS PREÇOS

Embalagem metálica	1$40
Tubo de 12 comp.	11$50
» » 30 comp.	22$50

Uma novidade na construção
de máquinas em Portugal



O aparecimento de uma nova máquina inteiramente construida em Portugal é motivo de orgulho para todos nós e honra sobremaneira os técnicos e operários portugueses que contribuem para a sua construção e que vêem assim comprovada a sua competência.

O facto tem um interesse especial pelo significado de que se reveste: emprego de mão-de-obra e de algumas matérias-primas nacionais, independência da industria estrangeira, etc.

Queremos referir-nos nesta informação á fabricação da afamada Supercentrifuga Galardi, a qual se faz nas oficinas da Metalurgica Luso-Italiana, Lda., que está instalada em Lisboa, na Travessa das Salgadeiras, e onde o apetrechamento industrial é do mais moderno.

Só assim é possivel construir uma máquina deste tipo, cujas peças, por terem de ser executadas com grande precisão, exigem o emprego de máquinas modernas e de mão-de-obra muito especializada.

A supercentrifuga construida pela Metalurgica Luso-Italiana é uma máquina que gira a elevada velocidade (até 14.000 rotações por minuto) procedendo a uma separação em serviço contínuo do azeite e da água ruça com que aquele sai misturado após a prensagem das massas.

Esta máquina, revolucionou a técnica oleícola substituindo o antiquado processo de decantação, e torna-se hoje, indispensável em qualquer bom lagar.

Na ultima campanha oleícola já trabalharam em alguns lagares de azeite várias máquinas construidas naquela Metalurgica Luso-Italiana e o seu trabalho foi tão eficiente como o das similares que tem sido importadas.

Por todos os motivos apontados, ao director e fundador da Metalurgica Luso-Italiana, Lda., sr. Alcino Franchi e aos seus colaboradores eng.º Bernardino Rodrigues e agente técnico Alvaro Rebelo, apresentamos as nossas felicitações por mais esta feliz iniciativa que a industria nacional lhes fica devendo.

DE LUTO

Belarmina Martins Remigio

NAZARÉ, 22 *(Pelo telefone)*.—Faleceu, no Hospital de Nossa Senhora da Nazaré, onde dera entrada de urgência, a sr.ª D. Belarmina Martins Remígio, de 37 anos, casada com o sr. Alberto Remígio Junior, comerciante nesta vila. A extinta, que era natural da Nazaré, deixa quatro filhos de tenra idade e era muito estimada.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério da Pederneira.

Emissões radiofónicas

Amanhã, pelas 8 e 45, o ABC Cine-Clube de Lisboa emite o seu primeiro programa radiofónico sobre cinema, do posto «A Voz de Lisboa».

PEÇA NO SEU **ALFAIATE**

TECIDOS SUPERBUS EXCLUSIVOS

TECIDOS EXCLUSIVOS

DESPORTEX
SUPERBUS
CHAMPION

NINA
Boite de Nuit
APRESENTA
DUAS VEDETAS EM GRANDE EXITO
LUIZA CORAL
Uma interpretação de grande personalidade
黃美玉
(JADIN WONG)
EXOTICO
NOVO
UNICO
PARA ADULTOS

Passou em Lisboa

o realizador espanhol Mur Oti

que vai iniciar no Brasil o ciclo de produções hispano-brasileiras

O Festival de Cinema de São Paulo começa a dar os seus primeiros frutos e os nossos vizinhos espanhóis não perdem tempo. Esta madrugada passou por Lisboa, a caminho do Brasil, num dos aviões da Panair, o realizador cinematográfico Manuel Mur Oti, director do filme «Condenados», que foi uma das grandes contribuições espanholas naquele Festival. O assinalável êxito daquela película chamou sobre si a atenção do publico, da crítica e dos produtores brasileiros, crescendo a sua fama com o facto dos mais cotados críticos franceses haverem destacado, também, «Condenados», com o mais expressivo filme levado a São Paulo.

Mur Oti (conhecido no seu país por «El Genio») é, na verdade, uma das figuras preponderantes da cinematografia espanhola. Foi distinguido com o convite para fazer parte da delegação espanhola oficial presente no Festival e apaixonou-se pelo Brasil, onde voltou, agora, para ultimar os contratos para um ciclo de produções hispano-brasileiras, que terão, também, a colaboração da França e da Itália.

—A unica maneira de competir com o poderio de Hollywood é adoptar o sistema de co-produções—disse-nos, nesta sua rápida passagem por Lisboa, acrescentando: «O cinema não é apenas uma arte universal, senão também um negócios eminentemente universal. Tem ele uma função de grande importancia que é a de projectar a própria nação que o fabricou. Compreendendo isso, há mais ou menos dois anos, vimos nós realizando co-produções. E isso porque o cinema não pode ser realizado nas nações pequenas da Europa e da América de maneira suficiente para ter o mesmo poder de Hollywood a não ser em forma de co-produção.

Mur Oti, falando desta sua imediata viagem ao Brasil, acentuou que via já um intercambio, uma fusão, uma mescla fraterna de Espanha e Brasil. E esclareceu:

—Está assente fazer-se três filmes no Brasil dirigidos por mim. Além disso, sou produtor, ao mesmo tempo que autor, e tenho o propósito de abrir ali um ciclo de produções minhas, ainda que tenha de fazer um quarto filme, possívelmente em França. «Fedra», numa versão actualizada, será inteiramente rodada numa praia do Brasil. Igualmente, ali vou filmar «O Rio» e «Destino negro», dois guiões meus, que mereceram os primeiros prémios nacionais de Espanha. Numa destas produções hispano-brasileiras, entrarão, além de artistas dos dois países, a italiana Rossana Podesta e o grande actor francês Gèrard Philip.

Já á despédida, Mur Oti informa-nos que está tudo pronto para as filmagens, nelas intervindo como produtora brasileira a importante organização Filmex, que dispõe de um grande circuito de cinemas na América do Sul.

—Apesar dos compromissos que tinha—observa ele com entusiasmo á nossa reportagem—fiz questão de me voltar imediatamente para este novo e rico mercado unido a grandeza fabulosa da terra que cada dia se estende mais e mais sobre os campos e que cada dia sobe mais até os céus, em seus imensos edifícios, como demonstração de seu progresso e de sua força.

UM PARECER DA PROCURADORIA

acerca da declaração referida no decreto-lei 27.003

Em face dalgumas considerações, feitas numa consulta, pela Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, a Procuradoria-Geral da Republica emitiu o seguinte parecer:

«1.º A não apresentação por um opositor obrigatório em determinado concurso da declaração referida no Decreto-Lei n.º 27 003, mesmo depois de convidado a apresentá-la, pode ser determinada por motivos diversos, completamente estranhos a quaisquer preocupações de natureza política;

2.º Consequentemente, não pode considerar-se o mero facto da não apresentação do referido documento como revelador de espírito de oposição aos princípios fundamentais da Constituição, para efeitos de aplicação das sanções previstas no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 25 317».

O realizador espanhol Manuel Mur Oti

Assembleia Nacional

A proposta sobre a industria hoteleira

Esta tarde, na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue, na «ordem do dia», a discussão da proposta de lei, enviada pela Presidência do Conselho, sobre a industria hoteleira, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o antigo ministro dr. Luis Supico Pinto, bem como das Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1952, e do parecer que sobre as primeiras elaborou a Comissão de Contas Publicas da Assembleia, tendo como relator o antigo ministro engenheiro Araujo Correia.

Camara Corporativa

A criação da Comissão de Cooperação Técnica em África ao Sul do Saará

A Camara Corporativa publicou o seu parecer ácerca do Acôrdo criando a Comissão de Cooperação Tecnica em Africa ao Sul do Saará, de que foi relator o sr. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha. Conclue dizendo que «a Assembleia Nacional o deve aprovar para ratificação pelo chefe do Estado, na fórma da Constituição.

VIDA MUNDANA

GINA

Chapeus

Participa ás suas Ex.mas Clientes que apresentará dentro de poucos dias, no Avenida Palace Hotel, a sua colecção de chapeus.

O Rádio Clube vai instalar o seu novo emissor com a potência de 100 KW

A direcção do Rádio Clube Português acaba de firmar contrato com a Philips Portuguesa para a compra e remessa imediata dum emissor de 100 kw destinado a suprir as deficiências de recepção da sua actual estação, provocadas pela emissora italiana Génova II. Para esse efeito, deslocaram-se ao nosso País dois altos funcionários da Philips Holandesa, os srs. Waltersen e Poelgeest.

Este emissor será instalado em Ovar, próximo da Praia do Furadouro, em terrenos gentilmente cedidos pelo importante industrial da região, sr. Manuel Colares Pinto, a que se deve também a boa vontade e colaboração dos srs. presidente da Camara Municipal de Ovar, António Coentro de Pinho, e presidente da Junta de Turismo, Francisco Ramada.

A montagem do novo emissor será iniciada brevemente e o seu funcionamento está previsto para Outubro próximo.

Durante a assinatura do contrato foram estabelecidas negociações para a instalação, em Lisboa, dum emissor de frequência modulada (FM) cuja autorização já foi dada a R. C. P., há cerca de um ano, pelas entidades oficiais.

Esta iniciativa de R. C. P., que abrange, também, a montagem dum emissor de Televisão, conforme em tempos já noticiámos, e de que se aguarda a respectiva autorização de instalação, demonstra os cuidados que este popular clube põe em todas as suas actividades e os desejos de acompanhar o progresso da técnica da radiodifusão que se verifica noutros países, cumprindo assim a missão que resolveu reali-

SAPATARIA GARRETT

APRESENTOU HOJE, A SUA PRIMEIRA COLECÇÃO DE MODELOS EXCLUSIVOS DE CALÇADO PARA A PRIMAVERA E VERÃO, MANUFACTURADOS NA SUA PRÓPRIA OFICINA.

Direcção técnica com mais de 50 anos de experiência profissional.

RUA GARRETT, 94 — LISBOA
TELEFONES 26412 - 22313

Para os miúdos não há maior delícia!...

A maneira mais fácil de conseguir que os seus pequenos tenham juizo é prometer-lhes um Pudim Royal. Uma deliciosa sobremesa! Doce, nutritiva e sádia, que se prepara num abrir e fechar de olhos e... por poucos escudos. Basta juntar leite, deixar levantar fervura e fica pronta. Dê um prémio aos seus filhos, sirva-lhes hoje um delicioso Pudim Royal.

Agora em 5 aromas:
CHOCOLATE
BAUNILHA
CARAMELO
BANANA E
FRAMBOESA

Carreiro Estoril
TEL. 930
TODAS AS NOITES
No* «WONDER-BAR»
A fantasista francesa
GABY GUIBERT
Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)
GABY GUIBERT exibe-se apenas até ao dia 25

VIAJAR

Resposta ao N.º 509, do «Diário de Lisboa» a pessoa nova e educada que esteja interessada.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —

Dia 25 de Março, quinta-feira, ás 21,30 horas — 1.ª récita, de assinatura da ópera:
«A MEDIUM»
de: G. MENOTTI
com GIANNA PEDERZINI — ROSANNA CARTERI e LEO COOLEMAN
— E —
«CARMINA BURANA»
de: C. ORFF
Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS
(Espectáculo para adultos)

Dia 28, domingo, ás 17 horas — 1.ª Tarde Cultural, de assinatura, da ópera
«A MEDIUM»
de G. MENOTTI
— E —
«CARMINA BURANA»
de C. ORFF
Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS
Espectáculo para adultos

N. B. — Todas as Óperas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.as récitas

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos — *Tel. 21552*

A LAMINA DE QUALIDADE

A LAMINA DE MAIOR VENDA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição completa da peça «O Caso Barton», que na próxima 6.ª feira deve subir á cena no Teatro Variedades, é a seguinte: Vasco Santana, «Beverly»; Ribeirinho, «Jimmy»; Costinha, «Lord Everare»; Hortense Luz, «Lady Marshall»; Maria Lalande, «Alice Grey»; Maria Helena, «Mrs. Barton»; Henrique Santana, «John Maitland»; Brunilde Judice, «Ethel Sandish»; Alves da Costa, «Richard Standish»; Mário Pedro, «Ned»; Holbeche Bastos, «Smith». Na próxima quarta-feira, realiza-se o ensaio para a Censura.

—Deve ser inaugurado, no sábado de Aleluia, o novo Teatro da Covilhã, por uma companhia teatral que se deslocará expressamente de Lisboa.

—Entrou em franca convalescença o actor Carlos Leal, que durante algum tempo esteve retido no leito.

—A companhia Alma Flora apresenta amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «A Chuva», de Sommerset Maugham.

—Obteve grande exito em Barcelona e Madrid a cantora portuguesa Natália de Andrade, que a critica considerou a maior intérprete do nosso folclore.

—Apresenta-se amanhã na Guarda a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner.

—A empresa do Teatro Apolo conta pôr em cena, ainda esta temporada, uma revista original de Carlos Lopes, Alvaro Santos e Luís de Oliveira Guimarães.

TAUROMAQUIA

No Sector 1

Subordinada ao titulo «Festa de Toiros—Medalha de Honra» realiza a dr.ª D. Adelaide Felix uma conferência no próximo dia 25 do corrente, pelas 22 horas, no salão nobre do Grupo Tauromáquico Sector 1.

Diamantino e Mendes cortam orelhas

SEVILHA, 22.—Depois do festival de Ginés em que cortaram orelhas Diamantino Viseu e Jaime Ostos, efectuou-se ontem o de Alcalá de Guadaira em que cortaram duas orelhas, cada um, Francisco Mendes, Luque Gago e Juanito Gonzalez.—(Efe).

O teatro de Garrett

apreciado numa conferência promovida pelo Centro de História do Teatro

«Madame» Andrée Crabbé Rocha, uma senhora belga de nascimento e portuguesa pelo casamento, que em Coimbra alia aos seus trabalhos do ensino superior um estudo aturado das nossas fontes de cultura, vai fazer, depois de amanhã, no Instituto Francês, mais uma conferência promovida pelo Centro de História do Teatro Português. Falará, com muita oportunidade, neste ano comemorativo do centenário da sua morte, sobre Garrett e a actualidade do seu teatro. A conferência está marcada para as 21 e 30.

Matinées clássicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, o sr. professor dr. Vieira de Almeida comenta, no Tivoli, o admirável filme francês de René Clair, «La Belle de Nuit», («O vagabundo dos sonhos»), em que Gerard Philipe tem uma das suas mais notáveis criações.

Imagem do dia

Já não resta duvida do ESPANTOSO EXITO do CINEMASCOPE no Tivoli, que revela o famoso filme em tecnicolor, «A TUNICA», inspirado no romance admirável de Douglas com o mesmo título. Depois de uma 1.ª SEMANA totalmente esgotada, entra hoje numa 2.ª SEMANA APOTEÓTICA. Tem uma interpretação inesquecível de RICHARD BURTON, JEAN SIMMONS e VICTOR MATURE.

Chang, o mago dos magos

Hoje, no Coliseu, em espectáculo da moda, com a fantasia mágica «Os quatro poderes de Chang», um assombro de ilusionismo e de sonho

Chang, o mago dos magos, o maior ilusionista de todos os tempos que tem assombrado todo o publico com o seu poder milagroso, continua a apresentar, no Coliseu, o seu «show» maravilhoso «Os quatro poderes de Chang» uma realização espectacular de sonho. Hoje, em espectáculo da moda, Chang apresenta, numa viagem maravilhosa, através de um país exótico, em que a beleza cenográfica e a riqueza de guarda-roupa deslumbra todo o publico, os mais colossais e interessantes sortilégios de magia, que deixam o publico assombrado e entusiasmado até ao delirio. Que ninguém deixe de ir ver este espectáculo que, só por si, vale todos os espectáculos.

Recintos de diversões

Obtém um êxito invulgar a famosa atracção «Ballet» Império, dirigido por Carmen Cruz, no salão de chá do Palladium, onde todas as noites é delirantemente aplaudido.

CONTRA O ANALFABETISMO

VOUZELA, 18—O curso de adultos que funciona nesta vila é frequentado por 30 adultos do sexo masculino. Alguns deles farão exame nos princípios do próximo mês.

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

A SUPER-ATRACÇÃO DE CUJO EXITO TODA A GENTE FALA!

HOJE — EM ESTREIA

Em criações de ilusionismo

TONY FERNANDES

O DETENTOR DO RECORDE DA SUPER-MEMÓRIA

SELVAGGIO

em xilofone e concertina

FANTASIA!

IMPREVISTO!

LES 2 ARLINGTON'S

UMA GRANDE NOVIDADE EM ACROBACIA

NO SEU NUMERO BURLESCO do «MOULIN ROUGE», de Paris e, ainda, outras atracções, com DUAS ORQUESTRAS

PALLADIUM

SALÃO DE CHÁ

Avenida da Liberdade, 3-1º

ATRACÇÃO

BALLET IMPÉRIO

Musica de Baile pela Orquestra NOVO MÉXICO com ENRIQUE PEIRÓ ao piano e ABREU MOREIRA como vocalista

(PARA ADULTOS)

LUSO

Tel. 32889

Animador *Filipe Pinto*

HOJE *(Até de madrugada)*

Cidalisa do Carmo

Fados Castiços, por: CIDALISA DO CARMO, Manuel Calixto, Adelaide Faria, José Pereira, Natalina Proença e o «ás» do Riso JOAQUIM CORDEIRO. Solos, por Camarinha e Pedro Leal.

Para adultos

BREVEMENTE

(A ALMA DO FADO)

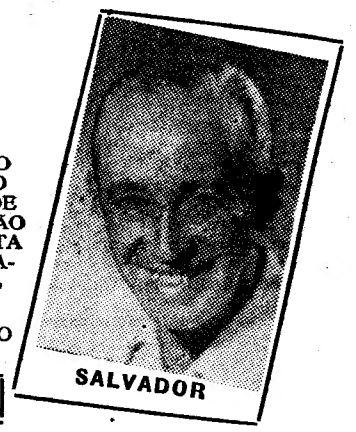
DEPOIS DE 5 MESES TRIUNFAIS COM A REVISTA ANTERIOR...

SALVADOR apresenta agora NO Maria Vitória

TENDO COMO GRANDE ATRACÇÃO A VEDETA INTERNACIONAL

A MARAVILHOSA VOZ DA RADIODIFUSÃO FRANCESA

ANNE NICOLAS



NA MELHOR, MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS

CALA O BICO!

COM A GENTILÍSSIMA ESTRELA ESPANHOLA

(...AINDA MELHOR QUE «SAIAS CURTAS!»)

MARY VICENTE

TERESA GOMES — HUMBERTO MADEIRA — FERNANDA BAPTISTA

NANTÍLIA DE OLIVEIRA, «a vedeta de Sangalhos», e o inimitável MAX

UM TRIUNFO DE GRAÇA! ALEGRIA! BOM GOSTO!!!

PARA ADULTOS

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45

Exito absoluto do grande actor

João Villaret

«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»

Espectáculo de Vasco Morgado

(Para maiores de 18 anos)

TRIUNFO ABSOLUTO DO CINEMASCOPE

20th Century-Fox TECHNICOLOR

que venceu e convenceu toda a gente e está a apaixonar Lisboa!

Revelado por esse monumento em technicolor

2.ª SEMANA DUMA AUTÊNTICA APOTEOSE

A TÚNICA

20.000 PESSOAS NA 1.ª SEMANA DE CONTÍNUAS

Lotações esgotadas

RICHARD BURTON

JEAN SIMMONS

VITOR MATURE

Para maiores de 13 anos

Prod. FRANK ROSS

Real. HENRY KOSTER

O SEU ÓDIO... ERA VIOLENTO!
O SEU AMOR... ARDENTE!

É já amanhã que o São Luiz apresentará a última produção de Stanley Kramer o produtor que revolucionou o cinema com obras como «Cyrano de Bergerac» e «Morte dum Caixeiro Viajante». Trata-se do discutidíssimo filme «O MALABARISTA» (The Juggler), inteiramente filmado em Israel, e que em Inglaterra acabou de causar grande celeuma. Para protagonista de um dos mais estranhos personagens que a tela apresentou, «O MALABARISTA», escolheu Kramer, um grande artista do moderno cinema: Kirk Douglas. A seu lado uma nova actriz italiana, Milly Vitale.

Uma obra palpitante, de um realismo duro, é «O MALABARISTA», dirigido por Ed. Dmytryk que a Columbia apresenta amanhã no São Luiz. É um filme para adultos.

AMANHÃ NO CAPITÓLIO!
UMA ESTREIA SENSACIONAL!

(PARA MAIORES DE 18 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172

Às 15,15 - 18,15 - 21,30 (Em ultimas exibições)
Processo contra a cidade
A obra-prima de **Luigi Zampa**, com **Silvana Pampanini** e **Amedeo Nazzari**
(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768

15,30 18,30 e 21,30
O MAIS FELIZ DOS HOMENS
Um filme empolgante com **Fernand Gravey** e **Maria Mauban**
Para 18 anos

SÃO JORGE — Plat. 54153 Bal. 54154

Às 14 - 17,30 - 21,15 Em ecran panoramico 5.ª semana triunfal
QUO VADIS
com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135

Às 15,15 - 21,30 sensacional êxito
O Cerro dos Enforcados
Realiz. de **Fernando Garcia**, com **Alves da Costa, Helga Liné** e **Artur Semedo**
(Para 13 anos)

ODEON — Às 15,30-21,30 Telef. 24283
PALACIO — As 21,30 Telef. 47163

O filme que é o maior êxito da época
O DIREITO DE NASCER
com **Jorge Mistral, Glória Marin** e **Lupe Suarez**
PARA ADULTOS

CAPITÓLIO — TEL. 27493

Às 15,30 e 21,30: (Em despedida)
BEAU GESTE
Uma produção de **William A. Wellman**, com **Gary Cooper** e **Ray Milland**
(Para adultos)

RESTELO — Tel. 38375

Às 21
13 anos
A fortaleza de Jamaica
Em tecnicolor, com **John Payne** e **Arlene Dahl**
A MINHA ESPIA FAVORITA
com **Bob Hope** e **Hedy Lamarr**
Amanhã: **AQUELA LOIRA**

TIVOLI — Telefone 50595

2.ª SEMANA DE
A Túnica
em **Cinemascope** com **Richard Burton** e **Jean Simmons**
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305

Hoje, ás 15,15-18,15 e 21,30 O extraordinário filme de enorme brado mundial
O REBELDE AVENTUREIRO
(em tecnicolor) com ERROL FLYNN
Combates! Duelos! Abordagens!
(Maiores 18 anos)

CONDES — Telef. 22523

Exito absoluto!
O heroi dos Domingos
Admirável comédia de ambiente desportivo, com **Coseta Greco** e **Elena Varzi**
Às 15,15 18,15 - 21,30 (Maiores 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

Às 21,30 h. 2.ª semana triunfal!
Fernandel no seu primeiro grande trabalho dramático
Fruto proibido
com a nova vedeta da cinematografia francesa **Françoise Arnaul**
(Para adultos)

ALVALADE — TELEF. 73865

Às 15,15 - 18,15 e 21,30 O grandioso tecnicolor
O rebelde aventureiro
com o famoso ídolo ERROL FLYNN
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 Às 21 h.

1 de Abril do ano 2000
O submarino misterioso
(Maiores de 13 anos)

LIZ — Tel. 48560 Às 21,15

O Mundo nos seus braços
O colégio dos papás
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — Às 21,30

O mata sete
com CANTINFLAS
(Para adultos)

Pode conhecer A FAMILIA BOAVIDA!

A partir de hoje, às 21.30 horas Todas as segundas-feiras em RADIO RENASCENÇA (com os seus emissores de Lisboa e Porto, em ondas médias e curtas)
UMA HISTÓRIA DE GENTIL MARQUES
com o melhor elenco da Rádio Portuguesa:
MANUEL SANTOS ★ CARVALHO ★ MARIA OLGUIM ★
ANA PAULA ★ FRANCISCO MORGADO
PEPITA DE ABREU

APOLO — 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Ultima semana da grande e alegre revista popular
Mãos no ar!
com **Hermínia Silva** e **Alvaro Pereira**, Maria Adelina, Carlos Coelho, Arminda Vidal, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa, **Raul Mota** e a grande atracção internacional
THE STENNBACK'S
com a encantadora **Miss Alemanha**
Espectáculos para adultos

Teatro MONUMENTAL

Espectáculo inteiro, ás 21 e 45
Exito absoluto da comédia
O PINTO CALÇUDO
com ASSIS PACHECO e todo o grandioso elenco
(Para maiores de 18 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21,45
a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci**, para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho
Sábado, ás 16 e 30 — **Tarde Vicentina**

VARIEDADES

2 SESSÕES: AS 20.45 E 23 HORAS
Só hoje e amanhã, ultimas representações e despedida da farsa de gargalhada
Os Irmãos Meireles
com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena** e **Henrique Santana**
(PARA ADULTOS)

TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

tugal e ilhas adjacentes? Acaso uns são eleitos e outros tolerados?

O nosso prezado colega «O Século», num pequeno, mas vibrante e justo artigo da sua primeira página, refere-se hoje a tão momentoso assunto, pendendo, sem restrições, para a solução que manda, não priveligiar uns, conservando os outros no esquecimento, apesar de ser igual o direito que lhes assiste.

Merecem ser transcritas estas palavras do nosso prezado colega:

Estranhavel é porém que a proposta não mencione as provincias ultramarinas, sobretudo aquelas que, pela sua posição geográfica ou atractivos singulares, são centros de turismo, frequentados por muitos milhares de cidadãos de territórios estrangeiros vizinhos. Estranhável, porque a todo o momento se proclama a unidade espiritual, moral, económica, politica e social da Mãe-Pátria e das provincias portuguesas espalhadas pelo Mundo. Estranhável, porque não se harmoniza de qualquer modo com aquele grito nacionalista.

Eis a razão, eis a verdade! O Império corresponde á unidade e nunca á dispersão. O Turismo é tanto de Aquem como de Alem-Mar e por isso mesmo tem de ser tratado lisamente, oferecendo a todos o que a todos pertence. Houve um tempo em que se não pensava assim, porque, se bem que, erroneamente, se supunha que havia raças livres e fortes e raças escravas e cativas. A liberdade é um dom de todos e o seu franco exercicio um problema educativo.

Acaso não se orgulha Portugal da sua obra civilizadora nas longinquas terras em que se estabeleceu?

Saibamos, pois, ser lógicos com nós próprios, pondo de parte atitudes contraditórias e diferentes.

O sr. ministro do Ultramar que tão claramente conhece os encargos e responsabilidades da sua pasta nunca se esquece da boa doutrina—a presença de Portugal em todos os territórios do Império. Apelamos para ele, a fim de que a boa doutrina triunfe. Sejamos equanimes, mas sobretudo no que se refere a nossa compreensão do que é espírito e alma.

E não nos esqueçamos de que temos cidades verdadeiras e não fingidas, nas nossas provincias ultramarinas, onde não faltam nacionais e estrangeiros habituados aos benefícios do Turismo.

Não será bem melhor prendê-los, tratando-os bem, do que desafeiçoá-los, com uma industria turistica rotineira e lenta nos seus progressos?

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

de Profissionais da Imprensa de Lisboa

Reune-se no dia 31, ás 16 horas, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e aprovação de relatório e das contas da gerência de 1953.

Ultima semana de

Liquidação

na

LOJA DAS MALHAS

97—Rua do Carmo, 99

(provisóriamente no 1.º andar)
afim de se proceder á conclusão das obras em curso, terminará, no próximo sábado, a

Grande Liquidação

DE

MALHAS

e de todos os artigos de vestuário para

SENHORAS

HOMENS

e

CREANÇAS

(são ocasiões excepcionais que ninguém, na defesa dos seus interesses, deve deixar de aproveitar).

As consequências que comporta a campanha política conduzida pelo senador McCarthy

(Continuação da 1.ª página)

Por isso apelaram para o nome e para o prestigio do general Eisenhower, por detrás de cuja popularidade se acobertaram. Uma vez vitoriosos, reconheceram, melhor ainda do que na oposição, que era impossivel varrer o que se consolidara no poder e no país. Conservadores, os republicanos dos Estados Unidos encontraram-se na situação de todos os conservadores que se vêem obrigados a contar com as inovações digeridas completamente pelo corpo colectivo de que fazem parte.

Impossibilitado de fazer uma revolução que o país rejeitaria, o Governo republicano pouco tem realizado até agora, e ficará na história dos Estados Unidos como o símbolo de um período pálido. A sua falta de dinamismo precisava de ser compensada, se não queriam perder novamente a posição predominante que o acaso e o prestigio de um chefe improvisado lhes haviam dado.

Foi nesse terreno favorável que se colocou o senador McCarthy. Psicológicamente, o seu cálculo era justo. Os Americanos não amavam a obra realizada pelo presidente Roosevelt, no campo da política externa. Desejavam vê-la atacada, mas sentiam que a tarefa não era fácil. Como o general Eisenhower a não atacava também, o ressentimento provocado por essa inacção espraiava-se, somando-se á decepção causada pela acção de Roosevelt nas suas relações com a U. R. S. S. O senador McCarthy surgiu como um tribuno para exprimir esse sentimento de milhões dos seus compatriotas.

Os Estados Unidos tornaram-se entretanto a primeira potência do Mundo, a qual dispõe, no seu armorial, de uma insignia explosiva: a insignia atómica. Os Americanos receiam que, de posse das novas armas, o adversário os aniquile, de um momento para o outro. O seu caso é explicável e compreensível. O povo menos ameaçado do Mundo há poucos anos, é agora o povo mais ameaçado. Esta situação precária, num ambiente de prosperidade material, suscita negras suspeitas. A desconfiança que ignoravam é o sentimento predominante, neste momento, do outro lado do Atlantico.

Por outro lado, o comunismo—conjunto de instituições politicas e socials e credo ideológico com tendência a expandir-se no resto do Mundo—horroriza-os. O que os Americanos sobretudo condenam é que se mantenham em posições de onde podem exercer uma acção maléfica, aqueles que visam a destruição da sua sociedade. Esta concepção exprime-se por uma doutrina que leva na sua aplicação pratica á incompatibilidade entre a prática do comunismo e o exercicio de certas funções.

Essa doutrina assemelha-se á que os Ingleses durante muito tempo praticaram em relação aos católicos. A clandestinidade do comunismo agrava as suas manifestações. De ai resulta uma actividade igualmente subterranea para localizar os individuos suspeitos de o professarem. Essa actividade ameaça desfigurar a fisionomia tradicional da sociedade americana. Os meios de defesa que esta adopta podem destruir aquilo mesmo que se pretende defender.

A esta forma perigosa de desconfiança o senador McCarthy juntou outra incomparávelmente mais perigosa. Para além dos suspeitos de comunismo—que na América não podem ser muitos—há os suspeitos pela falta de vigilancia de que são objecto. Estes oferecem um campo de recrutamento incomparávelmente mais vasto e mais propicio á denuncia e ao ataque. Como os métodos de camuflagem postos em prática pelos comunistas os não deixam expor abertamente, ninguém pode ter a certeza, mesmo relativa, de eliminar o comunismo da sua roda, a não ser que se resigne a alterar o código consagrado das relações entre os cidadãos de uma sociedade organizada. Cria-se, assim, na hierarquia do delito uma nova forma de suspeição: a que resulta da falta de vigilancia. Desta toda a gente pode ser acusada, em grau maior ou menor. Com ela, a delacção torna-se uma poderosa máquina de demolição do agregado social.

Foi em nome dela que o senador McCarthy se arvorou em censor dos seus compatriotas, denunciando pelos seus malefícios os chefes responsáveis nos serviços civis e militares. Depois da vitória eleitoral que lhes deu o poder em 1952, os dirigentes do Partido Republicano deixaram-no enfunar as velas de uma campanha que lhe permitiu citar e interrogar todos os funcionários federais, tornando suspeitos os seus actos e pedindo-lhes contas por aquilo que fizeram.

Recentemente um desses funcionários, o general Zwicker foi submetido a um interrogatório que se revestiu de aspectos insultuosos. O secretário do Exército, Stevens, interveio para defender os oficiais convocados pelo senador. A situação agravou-se e ficou demonstrado que todos os generais americanos estavam sujeitos a um tratamento idêntico ao que o seu colega sofrera e que tanta impressão causara entre os militares americanos.

O risco capital estava em que a autoridade pudesse passar das mãos de Eisenhower para as de McCarthy, o que equivaleria a uma crise politica em que um simples cidadão substituiria o poder constituido.

BERTRAND DE JOUVENEL

McCarthy sugere o uso do «poligrafo» no inquérito em curso

WASHINGTON, 22.—O senador McCarthy declarou que todos aqueles que foram chamados a depor a respeito da sua querela com o departamento do Exército deveriam aceitar submeter-se á prova do «poligrafo», o aparelho de descobrir a mentira.

O «poligrafo», enquanto uma pessoa responde a perguntas, mede a respiração, a transpiração, a tensão arterial, o pulso e outras reacções, atribuindo-se a estes dados a capacidade de permitir descobrir se a pessoa diz a verdade ou não.

O senador declarou que está pronto a submeter-se á prova, mas a decisão de utilizar o «poligrafo» terá de ser tomada pela sua subcomissão de inquérito. Pela sua parte, vai apresentar a ideia aos colegas, na próxima reunião.—(F. P.).

Os deões episcopais de Washington e Nova York atacam McCarthy

NOVA YORK, 22.—Os deões episcopais de Washington e Nova York atacaram ontem o senador McCarthy, chamando-lhe «impóstor» e «outro dos disfarces do diabo». O deão de Washington, Francis Sayer, pronunciou aqui o seu sermão, enquanto o dr. James Pike, de Nova York, prègou na catedral de Washington.

O dr. Pike pediu ao Senado que «mostre claramente qual a sua atitude quanto aos processos americanos, mudando a chefia da subcomissão á frente da qual está o senador McCarthy». Sayer, que chamou ao senador um «impostor», disse: «Para apanhar 10 culpados condenará um exército, para apanhar 30 ou 40 dividirá uma nação inteira».—(Reuter).

SERVIÇO CONSULAR

Foram abertos créditos especiais nas provincias ultramarinas de Angola, Moçambique e S. Tomé e Principe.

Os trabalhos da 10.ª conferência interamericana

CARACAS, 22.—Terminados os debates espectaculares dos problemas das colónias europeias em território americano e da infiltração do comunismo internacional no hemisfério das Américas, os trabalhos da 10.ª Conferência dos Estados Americanos seguem agora em ambiente mais tranquilo.

Os problemas que a Comissão Juridico-Politica tem de debater não apresentam o caracter «explosivo» dos precedentes, e não dão qualquer oportunidade para discussões acaloradas. Trata-se do direito de asilo diplomático, do regime de exilados e refugiados politicos, de criar um Tribunal Interamericano de Justiça e da Convenção relativa aos direitos e deveres dos Estados em caso de guerras civis, quer dizer, de questões essencialmente juridicas.

Mas se é certo que estas questões dão ensejo a discussões apaixonadas, também é verdade que proporcionam aos jurisconsultos a oportunidade de travar doutas controvérsias de direito internacional. A questão do asilo diplomático, por exemplo, desperta grande interesse porque está em relação indirecta com o caso de Haya de la Torre, dirigente politico peruano que há cinco anos está refugiado na embaixada da Colombia em Lima e cujo caso é objecto de negociações entre o Peru e a Colombia, em Bogotá.

Também despertam interesse os trabalhos da comissão e subcomissões económicas, que estão a concluir a elaboração de uma série de moções a favor da coordenação das economias nacionais e do desenvolvimento do intercambio entre os países do hemisfério, do equilibrio dos precos das matérias-primas e dos produtos manufacturados, dos investimentos de capitais particulares estrangeiros nos países das Américas Central e do Sul, e da cooperação técnica na Organização dos Estados Americanos.

Parece que, nesta matéria, o resultado mais concreto da conferência será o alargamento dos poderes do Conselho Económico e Social Interamericano, que tem a missão principal de promover o bem-estar económico e social das nações americanas e a sua cooperação efectiva.

Quanto aos restantes pontos do programa da Conferência, questões sociais, culturais, funcionamento dos vários orgãos da «Organização dos Estados Americanos», as respectivas comissões já levaram a cabo as suas tarefas. O resultado mais importante foi a decisão de aumentar os poderes do Conselho da Organização dos Estados Americanos, orgão executivo permanente da organização, cujas deficiências se verificaram quando o secretário-geral pediu a demissão, logo no inicio desta 10.ª conferência.—(F. P.).

HÁ 30 ANOS

Os gaioleiros

O desmoronamento dum prédio em Campolide causara doze mortes, e o secretário da Construção Civil informava o «Diário de Lisboa» em 22 de Março de 1924, que cinquenta construções mais estavam prestes a desmoronar-se.

—Qual o motivo?

—O emprego do taipal e a falta de espessura das paredes, bem como as dimensões do vigamento e as argamassas empregadas.

A maioria dos prédios que ameaçavam ruína estavam habitados, e o problema era o de desalojar aquelas familias. E os prédios ameaçados eram 23 no Alto do Pina; 4 em Campo de Ourique; 6 no Campo Pequeno, e outros no Campo Grande, Campolide, etc.

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Está em Lisboa

o catedrático espanhol dr. Garcia Gomez

grande mestre arabista

No «Lusitania Expresso» chegou hoje a Lisboa o catedrático de árabe da Faculdade de Madrid e académico, Emílio Garcia Gomez, que, a convite do S. N. I., vem fazer em Portugal três conferências, a primeira das quais amanhã, na Faculdade de Letras, sobre «Las jarchas mosarabes, nueva luz sobre la lirica medieval». A segunda conferência de Garcia Gomez em Portugal será em Coimbra, no dia 25, intitulada «Reflexiones sobre la entrada de los arabes en la Península Ibérica», e a ultima em Faro, no dia 30, sobre «El poeta arabe Ibn Ammar de Silves». Pelos termos verificar-se-á o interesse que para Portugal representam as conferências de Garcia Gomez, que foi discípulo predilecto do grande arabista Miguel Asi, a quem sucedeu na cátedra. Depois de estudar nas Universidades de Madrid e do Cairo, Garcia Gomez foi professor na de Granada e é correspondente das grandes Academias Arabes de Damasco, do Cairo e de Bagdad, assim como doutor «honoris causa» das Universidades de Bordeus, do Cairo e de Argel. Entre outros altos cargos, ocupa o de director do Instituto Miguel Asi, do Conselho Superior de Investigações Científicas, e da revista «Al-Andaluz», um dos mais reputados orgãos do arabismo internacional, e faz parte do Comité Consultivo dos Congressos Internacionais de Orientalistas, tendo dado cursos nas Universidades de Londres, Alexandria e Cairo.

Alguns dos seus numerosos livros acerca da cultura árabe, sua história e poesia, estão traduzidos em francês, italiano e árabe, e um dos mais recentes, «El collar de la Paloma», tradução de poesias de Ibn Hazn, tem um notável prólogo de Ortega y Gasset.

O catedrático Emilio Garcia Gomez era esperado na estação do Rossio pelos srs. Miguel Juquera, adido cultural da embaixada de Espanha; Pedro Saiz Rodrigues e dr. Garcia Domingues, arabista português que em Espanha disfruta já de grande prestígio.

POLÍTICA FRANCESA

Moção favorável

ao debate parlamentar sobre o tratado da C. E. D.

AIX-EN-PROVENCE, 22.—O Congresso da Federação de Bouches-du-Rhône do Movimento Republicano Popular, que terminou esta noite, aprovou uma moção de política estrangeira que pede o debate próximo do tratado da C. E. D. no Parlamento, o mais tardar no mês de Julho, sugerindo ao directório do Movimento que retire do Governo os seus representantes, se este prazo não for respeitado.

Em polticia interna, o Congresso pronunciou-se a favor da constituição de uma «maioria democrática de progresso social», pedindo ao directório do Movimento que apresente um programa de reagrupamento aos partidos que pugnam pelo progresso social, em especial ao Partido Socialista, «sem o qual não é possivel constituir tal maioria». Se o referido agrupamento não for realizável, o congresso exigiria que o Movimento Republicano Popular pedisse novas eleições.—(F. P.).

O incidente franco-indiano

NOVA DELHI, 22.—Anunciam de fonte diplomática que foi hoje entregue uma nota de protesto do Governo indiano, relativa aos incidentes de anteontem em Pondichery, ao embaixador da França em Nova Delhi.—(F. P.).

*

PARIS, 22.—Diz-se nos circulos bem informados que haverá ainda hoje reunião interministerial para assentar na atitude a tomar pelo Governo francês relativamente á situação nas feitorias francesas da India.—(F. P.).

Um novo antibiótico

que dá excelentes resultados no tratamento da amibiase

S. FRANCISCO, 22—A Universidade da Califórnia anuncia que um novo antibiótico, a «Eritromicina», foi experimentado com êxito, revelando-se superior a todos os medicamentos conhecidos para o tratamento de todas as formas de amibiase, e nomeadamente, da disenteria amibiana. As experiências foram dirigidas pelo dr. Hamilton Anderson e feitas em crianças atacadas de amibiase. A eritromicina, descoberta há perto de dois anos, já era utilizada na luta contra outras bactérias.—(F. P.).

Uma senhora veio dizer-nos:

«Devo a vida ao «Diário de Lisboa»

e ao professor Charles Bailey»

Esteve hoje na nossa redacção uma senhora que começou por nos dizer:

—Devo a vida ao «Diário de Lisboa». E venho manifestar ao seu jornal a minha gratidão.

Há onze anos que esta senhora, D. Leonila Maria Martins, sofria de uma doença de coração que a impossibilitava de fazer o menor esforço. Passava a maior parte do tempo na cama e os seus males agravavam-se dia a dia, tudo fazendo prever um desenlace fatal. Já tinha perdido toda a esperança de se curar pelos meios clínicos conhecidos, pois não havia terapêutica que pudesse triunfar da doença que a afligia.

O seu médico assistente, sr. dr. Luís Chaves, que diagnosticara um aperto mitral puro, pôs á doente o problema da intervenção cirurgica, que já nessa altura se praticava em Portugal. Ela, porém, não se tinha ainda resolvido a deixar-se operar.

Foi então que o «Diário de Lisboa» publicou uma serérie de artigos do seu enviado especial aos Estados Unidos, dr. Norberto Lopes, em que se dava conta dos progressos alcançados pela cirurgia endocardíaca naquele país e, sobretudo, em Filadélfia, onde o prof. Charles Bailey operava verdadeiros milagres. E, como quer que aquela senhora tenha um irmão nos Estados Unidos, comunicou-lhe o seu desejo de ser operada por aquele eminente cirurgião.

—O que a levou a tomar essa decisão?—perguntámos á sr.ª D. Leonila Martins.

—A confiança que me inspiraram os artigos que li no «Diário de Lisboa». O tom de sinceridade e de seriedade com que eram escritos. Até ali, não me resolvera ainda a deixar-me operar. Mas depois de ler o que se escreveu no seu jornal, apoderou-se de mim uma tal confiança que me decidi a fazer a operação.

O irmão desta senhora pôs-se em comunicação com o prof. Bailey, que pediu a história clínica da doente. O dr. Luís Chaves enviou-lhe o respectivo electrocardiograma e todos os elementos que lhe foram pedidos. E um belo dia, em Setembro do ano passado, a sr.ª D. Leonila Maria Martins partiu de avião para os Estados Unidos. O seu estado de abatimento era impressionante. Em Boston, á chegada ao continente americano, teve de ser retirada em braços para cumprir as formalidades legais.

Foi operada no dia 14 de Setembro. Operação demorada e difícil, porque a doença fizera já estragos consideráveis. E ao cabo de duas semanas saiu do hospital, depois de ter recuperado as forças perdidas, com o seu coração a trabalhar como o de uma pessoa saudável.

Decorreram seis meses sobre a operação. A sr.ª D. Leonila Martins faz hoje uma vida perfeitamente normal. As pessoas que a viram partir para os Estados Unidos e que a vêem agora acreditam num milagre—num milagre da Ciência.

...E procurou-nos para agradecer ao «Diário de Lisboa» a parte que tomou na sua cura e para exprimir publicamente ao prof. Charles Bailey, aos seus assistentes e ao pessoal de enfermagem do Hahnemann Hospital, de Filadélfia, o seu reconhecimento pela maneira carinhosa e proficiente como a trataram.

—Todos foram para mim de uma amabilidade que excede o dever profissional. Nunca poderei esquecer a maneira como fui tratada.

Ao despedir-sse de nós, a sr.ª D. Leonila Martins disse-nos ainda:

—Isto foi um milagre de Deus, acredite. Devo a vida, abaixo de Deus, ao dr. Bailey e ao «Diário de Lisboa», que me incutiu confiança na operação e no operador.

O sr. dr. Luís Chaves, com quem falámos pelo telefone, confirmou-nos que a doente está nitidamente melhor. Os seis meses que decorreram após a operação já autorizam a supor que os resultados foram excelentes. O Hahnemann Hospital informou-o de tudo quanto se relacionava com a doente no post-operatório. Por sua vez, pediu-lhe que continuasse a observá-la e lhe enviasse o resultado das suas observações, o que ele tem feito com regularidade.

A par de muitas tristezas e desilusões, havemos de confessar que o jornalismo ainda nos pode proporcionar, de quando em quando, momentos de pura alegria e de viva satisfação, sobretudo quando, como neste caso, podemos contribuir para ajudar a salvar uma vida humana.

A viagem do avião

da carreira Luanda-Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

local, foi metido no avião que ontem saiu de Luanda ás 6 e 15.

Normalmente, o avião, que faz escala, por São Tomé, Acra, Robertsfield, Dacar e Las Palmas, para abastecimento, tem duas paragens mais longas para descanso da tripulação e dos passageiros. Mas ontem, como o sinistrado tivesse piorado consideràvelmente, algumas horas depois de levantar voo, próximo de São Tomé, a tripulação resolveu, com o acordo dos passageiros, ganhar tempo e chegar a Lisboa o mais depressa possivel. E o que fez merece ficar assinalado, para justa consagração de tão dedicado pessoal: o comandante Durval Ferreira, os pilotos Amado da Cunha e Manuel Figueira e a hospedeira Sara de Maia Loureiro.

O pobre pedreiro piorava constantemente, não obstante os cuidados da hospedeira, que lhe não abandonava a cabeceira. Num esforço supremo, solicitados pelo ambiente da aflição que o estado do sinistrado gerava, os outros tripulantes não descansavam um minuto sequer. O tempo de paragem foi reduzido ao indispensável para o abastecimento e, assim, com um sacrifício digno de admiração, conseguiram chegar hoje, a Lisboa, ás 13 e 2, após 24 horas e 45 minutos de viagem, ou seja com 18 horas de avanço sobre o horário estabelecido!

Graças a este verdadeiro «record» e aos cuidados de que foi rodeado durante a viagem, o sinistrado António Correia chegou vivo ao aeroporto da Portela, onde o aguardava uma ambulancia que o conduziu logo ao Hospital do Ultramar, para começar sem demora o tratamento que se impõe.

No campo, onde o aguardava uma irmã e outra pessoa de familia, todos assistiram com emoção a esta chegada sensacional, que muito veio contribuir para confirmar o prestigio da nossa aviação comercial e para testemunhar o valor do seu dedicado pessoal.

EM 3 LINHAS

O ministro da Grécia em Lisboa, sr. Vassili Lapas, e sua esposa, comemoram na próxima quinta-feira a festa nacional do seu país—proclamação da independência—com uma recepção aos membros da colónia grega, corpo diplomático e individualidades portuguesas.

///

Foi adiada para dia oportunamente a anunciar a venda de terrenos para moradias de renda livre, que hoje se devia efectuar nos Paços do Concelho.

///

Faleceu em Madrid o cronista desportivo que popularizara o pseudónimo de «Rienzi» e que em Lisboa, onde veio várias vezes em missão profissional, contava numerosos amigos.

///

Quem não puder ir ao Algarve ver as amendoeiras em flor, pode gozar um espectáculo semelhante, fazendo o percurso Sintra-Praia das Maçãs. As pereiras e as ameixieiras desaparecem sob milhares de florzinhas brancas.

///

O Governo-Geral de Angola foi autorizado a elaborar o orçamento privativo do Fundo de Fomento para o ano económico corrente, e a aprová-lo por diploma legislativo. As receitas ordinárias são avaliadas em 272.676.320 angolares.

///

Foi criado, em Port-au-Prince, um consulado de 4.ª classe, que ficará dependente da secção consular da legação de Portugal em Havana.

///

O sr. Manuel de Magalhães Mexia foi nomeado presidente da Camara Municipal da Lousã.

///

Foram nomeados para fazer parte da delegação técnica portuguesa de revisão da fronteira o capitão Estevão Silva e os tenentes António Marques Ponte de Abreu e Augusto Arnaldo Roque de Sá Nogueira.

///

O tenente-coronel Carlos Rodrigues Varela foi nomeado para a secção técnica da delegação portuguesa á Comissão Internacional de Limites entre Portugal e a Espanha.

///

Vai ser provido, por concurso, um lugar de professor catedrático do 11.º grupo do Instituto Superior de Agronomia.

///

A Administração dos Portos do Douro e Leixões cobraram em Janeiro passado 3.308.312$90 e no mesmo mês do ano findo 2.897.989$50, importancias estas que deram entrada no Tesouro.

///

Foram fixadas as tarifas telefónicas respeitantes ao serviço com os navios franceses em viagem, via Lisboa rádio.

///

O padre Francisco António Ferreira e o dr. Mário António Canhoto foram nomeados para os cargos de presidentes, efectivo e substituto da comissão municipal da assistência de Alcochete.

///

São de 10.816 e 4.941 contos, respectivamente, as bases de licitação dos concursos para a conclusão dos canais da rede primária e construção da rede secundária de rega, das campinas de Silves, Portimão e Lagoa, e a construção dos canais Barragem-Maranhão, Maranhão-Cabeção e da Covada e respectivas redes secundárias.

Manhã na praça

Carta aberta á D. Albertina

Dona Albertina — *Venho acusar a recepção de um postalzinho sem assinatura. Mas, pelos erros ortográficos, pelo vocabulário que lhe conheço e pelos interesses que defende, «matei» logo de quem vinha. Estava-se mesmo a ver que era da D. Albertina, com lugar de peixe no mercado da Ribeira. Vejo-a lá todos os dias, de «cachuchos» nos dedos e boas postas de pescada na banca — porque, nesta, não há arraia miuda para vulgacho... Trata-se por tu com os gerentes das pensões, restaurantes e hoteis, ás vezes, se vê diante da banca, mais mulherio do que lhe parece razoável, increpa-o que aquilo não é fôrma para certos estômagos. E' uma D. Albertina muito dona da praça, até porque vai á frente de todas as tabelas. Pois, agora, a D. Albertina, que abusa dos óculos negros da Policia, escreve-me indignada, acusando-me de culpas que não tenho. Andam pelos mercados, peixarias e outros locais, os agentes da Fiscalização, a ver os preços e a razão do seu aumento. Realmente, não lhe parece que os seus cachuchos estão a engordar demais á custa dos linguados a 50$00 o quilo?*

Pois, fique descansada, meta a mão na consciência, baixe o orgulho da mercadoria e há-de ver como acabamos os lamentos das donas de casa...

Olhe, eu já me dou por satisfeita com os preços que hoje topei no Chão do Loureiro, onde havia farturinha de bom peixe.

Viu-se, por exemplo, a pescada melhor a 15, 20, 24 e 26$00 o quilo; o salmonete e linguado a 20, 24 e a 26$00; segundo o tamanho; o camarão (é verdade que era do negro...) a 16$00; lampreia a 12$00; boas eirozes, robalo e sável a 16$00; lulas a 12$00; pescadinha de enrolar, a 12 e a 10$00; garoupa a 10$50 e 13$50; «amajoa» (porque não chegará aos mercados a comissão de revisão ortográfica da Camara ou, ao menos, a da Academia?) a 6$00 o quilo; faneca, a 7$80; bogas a 9$60; faneca, a 8$40; pargo, a 7$80 e a 9$50; peixe espada, a 7$00; cachucho, a 4$80; chicharro, a 5$60; faneca, a 7$80; chocos, a 7$20.

E como nem só de pão vive o homem mas de toda a comidinha criada por Deus, aqui tem, D. Albertina, por muito que lhe custe, coelhinhos a 18 e a 19$00; boas galinhas a 30$00; patos que de 45$00 já se vendiam a 32$50; perus a 25$00 o quilo cabritos a 16$00 também o quilo.

Por fim, lá vi molhinhos de nabiças a 1$00, ervilhas de 8 a 6$00 o quilo, molhos de grelos, de tamanho médio, a 2$00 e a 1$50; repolhos de 60 centimetros de circunferência, a 3$00; duas alfaces, por 1$50; cenouras, a 2$00 o quilo; olhinhos de couve, a $80; couves portuguesas, a 1$50; molhinhos de brócolos, a 2$50; favas a 3$00 o quilo; outros repolhos, a 2 e a 4$00, mas «a olho».

Quanto á fruta, o mercado é aqui mais fraco. Menos quantidade, preços mais elevados. Por isso os peros não se tiravam por menos de 16 ou 20$00, as laranjas oscilavam entre os 6 e os 12$00, ficando-se as tangerinas entre os 4 e os 6$00 a duzia.

Pelo que, tudo visto—quem não sofrer de diabetis deve preferir um docinho para a sobremesa: os ovos estavam a 8, 8$60, 9$60 e 10$40 a duzia.

Desculpe, D. Albertina, mas para a semana lá lhe vou saber a resposta...

DONA DE CASA

A assembleia geral

da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

Sob a presidência do sr. dr. Alfredo Augusto Filipe, realizou-se hoje na Associação Industrial Portuguesa, a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, para apreciar e votar o relatório, o balanço, as contas e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1953, eleger dois membros para o referido conselho, e autorizar a venda de terrenos sobrantes das obras.

Foram eleitos os srs. conde de Monte Real e Manuel Soares de Albergaria e Melo.

Vê-se, pelo relatório, que a produção de energia, durante o ano findo, superou (não obstante a escassez de chuvas registada), em 5 milhões de quilovátios-hora a de 19552, e que a conta de Lucros e Perdas, incluindo a quantia de 753 contos, que, da gerência de 1952, passou a conta nova, apresenta um saldo de 27.771 contos, dos quais 18.400 foram destinados a dividendo, cativo de impostos.

NÃO CONTÉM CLOROFILA

COMPANHIA

COLONIAL

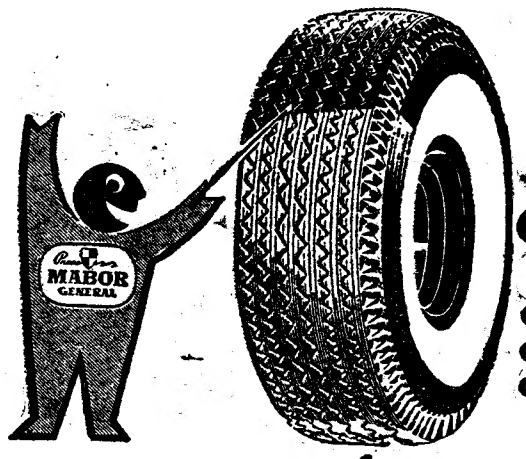
DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	DESTINOS	PARTIDA
Linhas da Africa		
PAQUETE «PÁTRIA»	*Com escala por FUNCHAL para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAPE-TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE e NACALA (se convier)*	30 de Março às 12 horas
N/MOTOR «BENGUELA»	*Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM (se necessário), LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA*	30 de Abril

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Linha da América do Sul SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO		
PAQUETE «VERA CRUZ»	*(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS*	6 de Abril às 16 horas
	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	6 de Maio às 16 horas
	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	11 de Junho às 16 horas
Linha da América Central		
PAQUETE «SERPA PINTO»	*Com escala por LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL para: LA GUAIRA, CURAÇAU e HAVANA e com baldeação para outros portos da América Central*	31 de Março 12 de Maio às 16 horas

LISBOA—Rua de S. Julião — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 99 — Telf. 23342



Silent Safety

O PNEU QUE PROPORCIONA O MÁXIMO DE QUILOMETRAGEM COM A MAIOR SEGURANÇA E COMODIDADE

e ainda a maior economia!

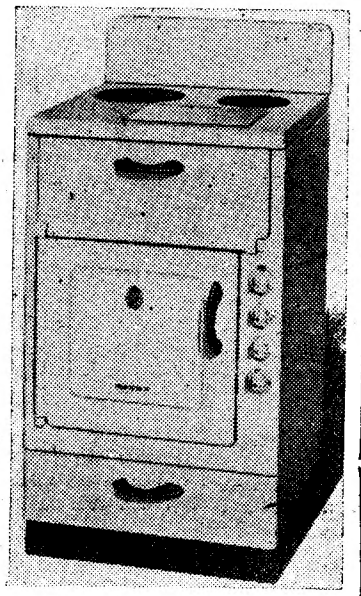
MABOR

8-54

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

LISBOA — LARGO DO ANDALUZ, 15-C — TELEF. 57162
PORTO — PRAÇA DOS POVEIROS, 50 — TELEF. 26136
COIMBRA — RUA DA SOFIA, 175 — TELEF. 5253
VILA REAL • VISEU • FARO • CASTELO BRANCO • SANTARÉM

«ENGLISH ELECTRIC»



Frigoríficos
Máquinas Lavadeiras
Máquinas batedeiras
Tabuleiros de aquecimento
Fogões de cozinha
Enxugadores de mãos

MONTEIRO GOMES, L.DA
Rua Cascais, 47 (Alcantara) LISBOA
Telefones: 37083/4/5

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

MOBILIAS, ADORNOS, PRATAS TRABALHADAS, BONS LUSTRES DE CRISTAL, MAPLES EM SEDA, LOUÇAS, JARRÕES, BRONZES, QUADROS, CRISTAIS, ROUPAS, ETC.

Rua D. Carlos Mascarenhas, 49 e 51

MORADIA

Continua hoje, às 21 horas

— DE —

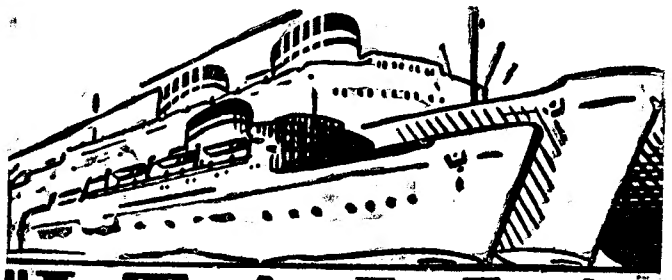
Por retirada dos Ex.mos Proprietários para o Brasil será vendido TODO O RESTANTE RECHEIO PELAS MAIORES OFERTAS conforme anuncios já publicados

A RICA ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 45347, 75722, 843522

Direcção: JAYME SILVA — Pregoeiro: ANTONIO JOSE



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
em 16 de Abril

«VULCANIA»
em 30 de Abril

PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, PALERMO, NÁPOLES, CANNES e GÉNOVA

«VULCANIA»
em 9 de Abril

«CONTE BIANCAMANO»
em 24 de Abril

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Garmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 6$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
Pedidos a

RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 67, 2.º

O êxito das «Tarifas»

no caminho de ferro resultou da:
— Simplicidade do serviço
— Economia do preço
— Prontidão do transporte

Esse êxito redobrará com a aceitação de volumes até 30 Kgs. a iniciar em 1 de Abril.

De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00 a qualquer distancia

Volumes de 20 a 30 ks.

Transporta a C. P., a qualquer distancia, por 20$00 a partir de 1 de Abril.

Serviço rápido, económico e perfeito.

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

A semana do contribuinte

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL

Tributação.—Declarações.

As firmas individuais ou sociais que tenham relações com as colónias portuguesas ou as pessoas singulares ou colectivas que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, da industria ou da agricultura, e que tenham a sua sede ou residencia no continente ou nas ilhas adjacentes, são obrigadas a enviar á secção de Finanças da área do seu estabelecimento ou escritório, *até ao fim do mês de Março corrente*, uma declaração donde conste:

a) Nome da firma ou denominação social;
b) Sede ou morada; e
c) Importancia da renda anual do esabelecimento ou do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o proprietário.

Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte, a importancia da renda ou o valor locativo é o correspondente á parte dos imóveis ocupados.

O imposto que é *de 5 por cento* incide sobre o valor locativo ácima referido e a representação das declarações mencionadas é obrigatória no primeiro ano em que o contribuinte se encontra em condições de tributação e, posteriormente, quando haja alterações nos elementos das alineas a), b) e c).

A falta de apresentação das declarações é punida com a multa do dobro da taxa devida, com um minimo de 50$00; a *apresentação fora do prazo* é punida com a multa de 25$00; e, á *inexactidão das declarações* é aplicada a multa de dez vezes o imposto sonegado e nunca inferior a 50$00.

Decreto n.º 12.439, de 8 de Outubro de 1926.
Decreto n.º 12.975, de 5 de Janeiro de 1927.

NOTA—As empresas que apenas *acidental* e *irregularmente* realizam operações comerciais com as colónias não estão sujeitas á taxa de soberania colonial sobre o valor locativo das casas.

Alinea c) da circular n.º 106, de 15 de Outubro de 1946, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Ainda o tunel

da Rua Pascoal de Melo

A propósito de um esclarecimento que nos foi solicitado pelo sr. eng.º Rogério Belem Ferreira, sobre a abertura de um tunel e da construção de um bloco de edificios, no prolongamento da Rua Pascoal de Melo, recebemos do sr. Almada Vasconcelos, encarregado daquele projecto, uma carta em que nos diz:

«1.º) O sr. eng.º Belém Ferreira, nenhuma interferência teve na elaboração dos desenhos, estudos, perspectivas e projectos feitos para a construção dos prédios de conjunto, porquanto, por contrato de 28 de Maio do ano transacto, me transmitiu esse direito, aliás legitimo, visto eu por acordo anterior com os proprietários já ter tudo em execução; 2.º) Quando tomou posição proeminente foi unica e excusivamente para tratar junto das repartições técnicas da Camara, de todos os assuntos a executar com o agente técnico José dos Santos, os cálculos de contabilidade e a direcção técnica das obras; 3.º) Tudo qaunto está feito da parte arquitectónica, bom ou mau, é de minha autoria, com pequenas rectificações de pormenor e critério, (raramente as não há), dos serviços técnicos da Camara».

MONTE A NOVA CAIXA

4 VELOCIDADES

NO SEU

CITROËN

E VERÁ A DIFERENÇA!!!

GARANTIA:
6 MESES
VELOCIDADE +10%
CONSUMO —20%

Reprises surpreendentes e menor desgaste do motor e mais orgãos, por o regimen normal e rotações serem muito inferiores para a mesma kilometragem

DEMONSTRAÇÕES, PEÇAS E ASSISTENCIA EM LISBOA
AUTO MOURATO
Rua Castilho, 235-A

NO PORTO
ALFREDO LEITE DA SILVA
Rua Cunha Junior, 128

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Chove no continente português e o vento é moderado de Sudoeste por influência de uma depressão centrada a Noroeste da Peninsula Ibérica. Esta depressão desloca-se para Nordeste, melhorando as condições de tempo em Portugal continental.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado, apresentando-se por vezes com boas abertas. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros ocasionais durante o dia de hoje. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°,5; *minima*, 12°,9. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 18°,2; *minima*, 11°,6.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Artistas de Palmo e Meio; 19 e 15, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20 O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Saiti», de Edgard Marques; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 22, Árias; 22 e 20, Leituras Portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15 Programa dos associados; 20 e 45, Imagens do nosso tempo; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu pratas».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pinto calçudo».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
COLISEU—A's 21 e 30—«Chang».
TIVOLI—«A Tunica».
SÃO LUIS—«Processo contra a cidade».
EDEN—«O mais feliz dos homens».
IMPERIO—«O cerro dos enforcados».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«Fruto proibido».
POLITEAMA—«O rebelde aventureiro».
CONDES—«O heroi dos domingos».
ALVALADE—«O rebelde aventureiro».
ODEON e PALACIO—«O direito de nascer».
CAPITOLIO—«Beau geste».
OLIMPIA—«O tirano do Arizona».
TERRASSE—«1 de Abril do ano 2.000».
JARDIM—«O homem tranquilo».
RESTELO—«A fortaleza de Jamaica».
PROMOTORA—«O gaucho».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de. Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291, Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 53—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçado do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	794$	793$5	794$5
Consolidado 3 % T. 10	882$	881$5	882$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	993$	993$	994$
Centenários 4 %	—	2.235$	2.240$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	990$	—
Idem, 1943...	—	985$	—
Idem, 1944...	—	985$	990$
Externas 1.ª série	—	1.360$	1.400$
Externas 1.ª carimbadas	1.355$	1.360$	1.380$
Externas 3.ª série	—	1.420$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.420$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	157$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.700$	—
Lisboa e Açores por ...	1.800$	1.790$	1.810$
Ultramarino cp. T. p...	591$	590$	591$
Portugal port. T. P. ...	2.000$	1.999$	2.002$
Nacional...	—	2.250$	—
Aguas Lisboa port... ...	—	210$	220$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	219$	217$	220$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	210$	220$
Cimentos Tejo...	—	400$	420$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	440$	450$
Crédito Predial port. ...	34$5	34$3	34$5
Gás e Electricidade cup.	198$5	198$	198$5
Alto Alentejo cupão. ..	148$	147$5	148$5
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
Portugal e Colónias ...	415$	414$	415$
Nac. de Navegação T.p.	1.350$	1.347$	1.352$
Colonial de Navegação	—	661$	665$
Port.ª de Pesca T. p....	1.240$	1.230$	1.250$
Port.ª Tabacos cupão...	437$	436$	437$5
Tab. de Portugal, cupão	—	580$	595$
União Electrica Port.ª..	228$	227$5	229$
Cassequel..	1.644$	1.643$	1.645$
Agricultura Colonial ...	—	1.070$	1.080$
Açucar de Angola... ...	—	3.200$	3.285$
Buzi	317$5	317$	318$
Cabinda...	303$	301$	308$
Ilha do Principe	—	1.755$	1.768$
Zambézia T. de 25.. ...	137$	137$	137$5
Moçambique..	181$	181$	182$5
Eléctrica das Beiras ...	1.490$	1.486$	1.495$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	510$	—
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CURSO DE SOCIOLOGIA

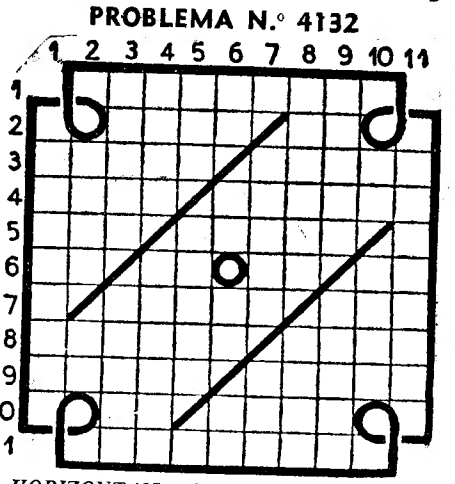
Realiza-se na Escola Superior Colonial, amanhã, pelas 18 horas, a 2.ª Lição do Curso de Sociologia, levado a efeito pela respectiva Associação Académica, e cuja regência cabe á sr.ª D. France Govaerts Marques Pereira, doutorada pela Universidade de Bruxelas e sócia do Instituto Internacional de Sociologia. O tema será: «O objecto da Sociologia». A primeira lição deste curso despertou muito interesse entre os estudantes universitários.

AGENTE DEPOSITARIO

Firma Produtora e Exportadora de vinhos verdes engarrafados, marcas com justificada reputação, precisa Agente para Lisboa e Distrito. Condições a combinar. Pedem-se referências. Carta ao «Diário de Lisboa»—Delegação do Porto, Rua do Almada, 30.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4132



HORIZONTAIS: 1—Combinamos. 2—Tecido forte de linho. Símbolo químico do ouro. 3—Pó indiano, de várias especiarias, com que se faz certo molho. Remete. 4—Liquido gorduroso. Limpar. 5—Interpretas o que está escrito. Nós dos dedos das mãos. 6—Prefixo de negação. Prefixo de duplicação. Batráquio. Rio de Itália. 7—Cavalo novo. Deus dos rebanhos. 8—Balelas. Amplo. 9—Juntei. Fitas. 10—Igreja episcopal. Concedera. 11—Circulares emanadas dos bispos.

VERTICAIS: 1—Ajudara. 2—Acolá. Popa. 3—Franqueias. Suspensão. 4—Instituo. Serra do distrito de Bragança, entre os rios Sabor e Tua. 5—Sinal ortográfico. Mencionai. 6—Artigo indefinido. Preposição e artigo. Reis (abrev.). Luto. 7—Engenho poético. Haver. 8—Rio da Guiné portuguesa. Unidade monetária da Itália. 9—Escutas. Cessal. 10—Partia. Ave palmípede. 11—Que contém carvão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4131

HORIZONTAIS: 1—Pentapole. 2—Cós. 11. Ovéns. 3—A's. Ala. Oito. 4—Rã. Em. Má. Ser. 5—Colorado. Só. 6—Araribá. 7—Na. Arreigue. 8—Ops. Aa. Cá. In. 9—Mias. Mãe. Ih. 10—Ateus. Vi. Ara. 11—Embezerra.

VERTICAIS: 1—Carcinoma. 2—Pôs. Ao. Apite. 3—E's. Ela. Saem. 4—Ni. Amora. Sub. 5—Til. Rara. Se. 6—Amarram. 7—Pó. Adie. Ave. 8—Ovo. Óbice. Ir. 9—Leis. Agá. Ar. 10—Entes. Ui. Ira. 11—Soromenha.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

VIDA MUSICAL

Tuna Comercial de Lisboa

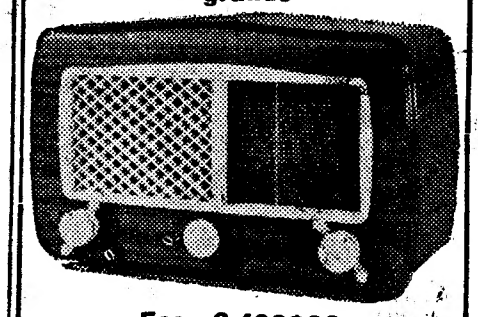
A Tuna Comercial de Lisboa, valioso agrupamento musical, encontra-se instalado actualmente na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, 14, onde iniciará brevemente os ensaios do seu novo repertório.

Luís de Freitas Branco na Faculdade de Ciências

E' hoje que se realiza, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências, a primeira conferência da anunciada série que o compositor e musicólogo Luís de Freitas Branco levará a efeito, todas as semanas sobre História da Musica por iniciativa da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino. O ilustre artista tratará hoje das origens da musica até ao período medieval dos jograis e trovadores, sendo dadas algumas obras gravadas que raramente se ouvem. Entrada livre.

LUXOR Modelo 493

Potência dum rádio grande
Captação dum rádio grande
Características dum rádio grande



Esc.: 2.490$00

Tudo concentrado numa luxuosa caixa de dimensões moderadas e a preço reduzido

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**

NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FÁBRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B. No PORTO — R. Firmeza, 502

VEIROS (Alentejo)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Veiros (Alentejo).

No Despacho Central instalado na referida localidade aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

CHEGOU NOVA REMESSA

A MAIS CONCEITUADA MARCA ALEMÃ DE ARMAS DE FOGO
De calibre 22 long-rifle e cal. 7,65

A MESMA **ROBUSTEZ, PERFEITO AJUSTE DE PEÇAS E ESMERO DE ACABAMENTO** QUE TORNARAM A ARMA **«WALTHER»**

O EXPOENTE MAXIMO DA TECNICA ARMEIRA ALEMÃ

PEDIDOS AO DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1 ■ **LISBOA** ■ TELEFS. PBX 31313/14

ARMAS-MUNIÇÕES

Vendendo as melhores desde há muitos anos.

SEMPRE AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM ARTIGOS PARA CAÇADORES, ATIRADORES E PESCADORES

FINALMENTE!

Em 1 de Abril já podem ser despachadas «Tarifas» até 30 Kgs.

De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00 a qualquer distancia.

Caminho de ferro

SERVIÇO INTERNACIONAL
Carruagem directa diária
LISBOA-CORUNHA

Previne-se o Publico que a partir de 4 de Abril próximo, cessa a circulação da carruagem directa Porto-Corunha. Em seu lugar é estabelecida a circulação diária duma carruagem directa Lisboa-Corunha.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE À SUA DISPOSIÇÃO

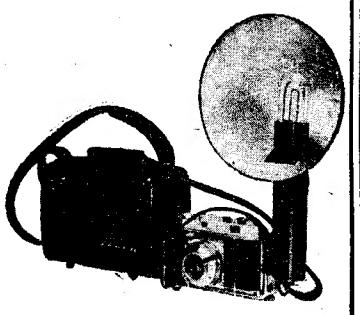
BRAUN

O ELECTRÓNICO PERFEITO !

- **Potência: 90 Joules.**
- **Instantaneo: 1/1000 de segundo.**
- **Com carga completa dispara 100 relampagos.**
- **Carrega directamente nas correntes alternas de 110 e de 220 Volts.**
- **Pesa sómente 2,2 Kgs.**
- **Fabricado em material isolante e inquebrável.**
- **Absoluta segurança de funcionamento.**
- **Preço Esc. 2.490$00.**

Criado especialmente para os profissionais e amadores muito exigentes

Avenda em todas as boas casas de artigos fotográficos.



Representante:

M. SIMÕES JR.

Rua da Conceição, 46, 1.º
Telefones 30306/7 e 21909
LISBOA

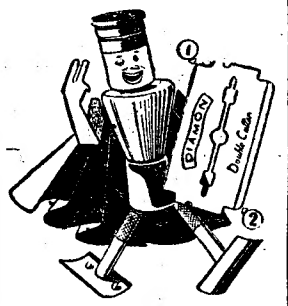
CASINO ESTORIL

De 22 a 28 de Março de 1954

2.ª feira, 22—«O mata sete», com: Cantinflas e Alma Rosa Aguirre. (Espectáculo para adultos); 3.ª feira, 23—De tarde para maiores de 6 anos. A' noite para maiores de 18 anos—«Uma viagem imperial», a viagem triunfal de Isabel II através do mundo inglês... Em complemento: «Sinfonia real». Revista «Actualidades francesas»; 4.ª feira, 24—«Beau Geste», com: Gary Cooper e Ray Milland. Revista «A marcha do tempo». (Espectáculo para adultos); 5.ª feira, 25—De tarde e á noite: «Vida de cão», com: Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida. Revista «Imagens de Portugal». (Espectáculo para adultos); 6.ª feira, 26—«A raposa», com. David Farrar e Jennifer Jones. Revista «Universal News». (Espectáculo para adultos); Sábado, 27—De tarde e á noite: «Fruto proibido», com: Fernandel e Françoise Arnould. (Espectáculo para adultos); Domingo, 28—De tarde e á noite: «Tempestade no céu», com: Sam Wanamaker e Lea Padovani. (Espectáculo para adultos).

Conjuntos musicais—Walter e seus rapazes, Mário Simões com Helder Reis e o pianista-solista Tobias Valido.

Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

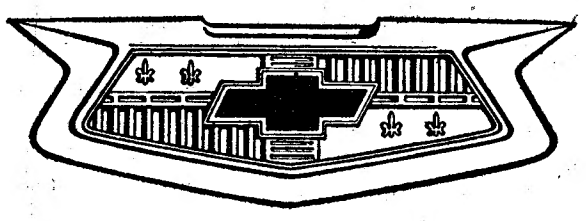


DIAMON

A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear

N.º 2 — Para escanhoar



Chevrolet

O CARRO DE MAIOR VENDA EM TODO O MUNDO

Em exposição

OS NOVOS MODELOS 1954

nos Stands dos nossos Concessionários

GENERAL MOTORS
LISBON BRANCH
TELEF. 38181

ANKER

A maior e mais completa linha de caixas registadoras

A GRANDE MARCA ALEMÃ DESDE 1876

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A VERDADE

CONDENSAÇÃO do conto de **Jacinto Benavente**

JOSÉ — Estou preocupado com a tua vinda a esta minha casa de solteiro, querida prima.

Luisa — Esperas o Gonçalo, não é verdade? Vou casar-me com ele dentro de dias. E que sei eu do verdadeiro pensamento de Gonçalo? Que sei do que ele pensa de mim?

José — E que pretendes? Escutá-lo aqui, escondida? Pobre Luisa! És coom todas as mulheres! Quanto mais espertas quereis ser, mais ingénuas sois. Procuras a verdade do que ele pensa de ti. A verdade! E julgas que a hás-de achar aqui?! Julgas que nós, os homens, somos sinceros entre nós. Se quase não o somos connosco!... Talvez ouvisses o Gonçalo escarnecer aqui do teu amor, dar-se ares de céptico, dizer que casa contigo por conveniência ou por comodidade ou, com cinismo, que está disposto a enganar-te e que não lhe importaria se tu o enganasses. E acreditarias que era verdade.

Luisa — Se o dissesse...

José — Pois podia dizê-lo; talvez já o tenha dito. Todos dizemos coisas como essas, e escarnecemos dos sentimentos mais nobres: do patriotismo, da familia, do amor. E quem nos oiça, e nos julgue pelo que dizemos, pensará que somos uns malvados. Não, somos cobardes, simplesmente. É que a hipocrisia do mal, mais frequente talvez que a do bem, não está bem estudada e, claro, como consiste em alardear do mal, não parece hipócrisia. E, no entanto, estou certo de que são mais os bons sentimentos que se ocultam, mais as boas acções que calamos por hipocrisia do mal, do que os sentimentos perversos e as más acções que alardeamos. Se os maus parecem tão maus, é claro está, porque o são, mas os bons querem também parecer maus, para não parecerem tolos.

Luisa — Tudo é mau, então.

José — São más as aparências, mas ainda que se diga que de aparências se vive, não é certo. Nas horas sérias e graves da nossa vida resplandece a verdade sobre as nossas mentiras, e então é inutil que o mal queira parecer bem, e que o bem pretenda passar por mal. Tenho chorado muitas noites por coisas de que havia rido todo o dia. Mas ninguém me viu chorar, e muitos me viram rir. A verdade, onde estava?

Luisa — Tu o disseste antes, nessa cobardia...

José — Sim, é isso, uma cobardia. Não rectifico, uma cobardia, quase sempre, mas algumas vezes, talvez pudor. Ninguém, por mais certo que esteja da sua beleza física, se põe nu ante o primeiro que chega. Não é assim?

Luisa — Que disparate!

José — Os mais atrevidos, e as mais atrevidas são neste caso as mulheres, em festas de sociedade mostram, quando muito, pequenas amostras, que não direi sem valor, mas não a completa, a total desnudez. Pois a beleza moral tem também o seu pudor, e as almas delicadas não se despem ante o primeiro que chega.

Luisa — Mas uma coisa é despir-se e outra tapar-se tanto que pareça que temos alguma imperfeição.

José — É que a verdadeira bondade é alegre e trocista, veste-se de máscara e parece loucura. A falsa bondade é a que costuma vestir-se de grande dama e andar gravemente. Desconfia sempre desses sujeitos austeros, de mão no peito e que, em qualquer ocasião e pelo motivo mais insignificante, blasonam da sua virtude e da sua honra. Enfim, nem nós próprios nem ninguém — não sei onde li isto — pode saber de tudo de que é capaz se não foi rei absoluto umas horas e não passou fome uns dias.

Luisa — Sendo assim, não é possivel saber a verdade de coisa alguma, nem de alguém?

José — A verdade? Se queres sabê-la do que será teu marido, pergunta a uns e a outros. Cada um te dirá a sua verdade, e todas serão mentiras. Seria curioso ler umas quantas biografias da mesma pessoa feitas por várias, pelos nossos amigos, pelos nossos credores, pelos nossos criados. Pareceriam mil biografias de outras tantas pessoas. E se nós próprios a quisessemos escrever, ainda não seria a verdadeira, porque, sendo todos como somos, todos julgamos ser de outra maneira.

Luisa — Então, a verdade...

José — A verdade da nossa vida está no coração dos que nos estimam em todas as horas da nossa vida, e que algumas vezes, de tanto estimar-nos, podem julgar, e até pode parecer, que nos odeiam, que nem a estima, quando é verdadeira, pode ser a mesma todos os dias, nem a todas as horas da nossa vida, porque é como a própria vida. A estima verdadeira vai connosco, pelos bons e maus caminhos, nas horas tristes e nas alegres, e não porque sejamos desta ou doutra maneira, mas de qualquer maneira que sejamos. E' a mesma pessoa de tantas maneiras, tão bom e tão mau, tão fraco e tão forte, tão heroico e tão cobarde. Umas vezes, injusta até á crueldade, outras compassiva até á injustiça. Umas vezes tão altos que podemos julgar-nos acima de todas as estimas e considerações; tão baixos noutras, que de todo o perdão e de toda a misericórdia necessitamos. Por tudo isto, ao saber que vens aqui á procura da verdade, sabes o que imagino? Que não é do teu noivo que duvidas, é de ti. Se temes que ele não seja como tu queres, é porque tu não o queres, seja ele como for. Gonçalo deve estar a chegar. Queres esconder-te para o ouvires, ou preferes sair sem que te veja?

Luisa — Não quero saber nada. Posso sair sem ser vista? Faço mal?

José — Fazes bem. Adeus.

O novo regime de vistos
de Portugal para a Áustria

O «Boletim de Informações Económicas da Austria», publicado pelo respectivo Delegado Comercial em Lisboa, insere a seguinte informação:

«Até agora estava determinado que os subditos dos países da Bélgica, Luxemburgo, Grécia, Holanda, Itália e Suiça não precisavam de visar os seus passaportes para entrar na Austria (incluindo a zona de Viena), como aliás já era do domínio publico.

Em 2 de Março deste ano, o Conselho de Ministros do Governo Federal concordou em que essas facilidades fossem igualmente estendidas aos subditos dos outros países membros da O. E. E. C., isto é, Dinamarca, Alemanha Ocidental, Irlanda, Islandia, Noruega, Suécia, Portugal e Turquia.

Segundo notícias recebidas agora, e para melhor esclarecimento dos interessados, cumpre-nos avisar que as instruções sobre esta nova determinação devem ser publicadas oficialmente nos princípios de Maio próximo. Entretanto, os titulares dos passaportes emitidos pelos mencionados países, incluindo Portugal, necessitam de visto consular para entrar na Austria».

O arcebispo de Mitilene
presidiu á inauguração do Curso de Pedagogia Religiosa

Na Escola do Magistério Primário realizou-se esta tarde a sessão solene inaugural do Curso Complementar de Pedagogia Religiosa, promovido pelo padre Santos Costa.

Presidiu á sessão o sr. arcebispo de Mitilene e foi orador oficial o rev. Gregório Neves, que falou sobre «Conceito naturalista e conceito cristão da educação». No final desta conferência, e depois de algumas palavras pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, proceder-se-á á inauguração de uma exposição alusiva ao curso.

As lições do referido curso prosseguem até ao dia 27 do corrente.

VIDA ARTÍSTICA
Arte indiana numa exposição na Faculdade de Ciências

Está aberta na sede da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências uma exposição de arte indiana, organizada por aquela simpática associação, com o amável auxilio do sr. arquitecto José Huertas Lobo.

Esta exposição, que estará patente durante uma semana, faz parte de um ciclo de «Semana de Arte», durante os quais, além de exposições gerais de artes plásticas, serão realizadas sessões fonográficas e sessões de cinema de curta metragem, suficientemente elucidativas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O médico veterinário sr. dr. Joaquim da Silva Portugal, que, durante muitos anos foi intendente de Pecuária, em Aveiro, e que foi agora nomeado director da Estação Zootécnica Nacional, de Santarém, escreveu ao nosso correspondente em Aveiro, agradecendo-lhe, bem como ao «Diário de Lisboa», a colaboração prestada.

O CASO DOS JOGADORES
que pediram asilo em Portugal

Os jogadores da equipa jugoslava de voleibol, Budichin, seu capitão, e Yotch, que, como ontem noticiámos, resolveram não regressar ao seu país e pedir o indispensável asilo ás autoridades portuguesas respectivas, estiveram, hoje de manhã, na Polícia Internacional e de Defesa do Estado, onde foram ouvidos pelo inspector Ferreira, dos Serviços Internacionais.

NO BAIRRO AZUL
há uma rua que há 30 anos aguarda conclusão

A Rua Fialho de Almeida, há precisamente um ano, construiu o seu 20.º prédio urbano. Mas, a Camara Municipal de Lisboa, apesar de autorizar mais esta construção, continua a dizer, que ainda não está definido o estudo do prolongamento desta artéria.

O célebre Bairro Azul, como fora de princípio conhecido aquele troço de arruamento ficou sem saída, embora fosse crismado com o nome de tão ilustre escritor.

Não andaremos longe da verdade, se afirmarmos que aquele arruamento foi aberto ao transito há cerca de 30 anos, aguardando ainda hoje que o seu problema de espaço vital seja resolvido para deixar de ser um beco sem saída, com a designação de rua.

O Instituto de Surdos-Mudos
foi visitado pela directora de uma instituição congénere americana

Miss Margaret Mark, directora da Escola de Surdos-Mudos, em Nova York, que é uma notabilidade no campo internacional de educação de surdos-mudos, visitou esta tarde o Instituto de Surdos-Mudos Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa. Percorreu todas as dependências, mostrando-se muito interessada pelos processos didacticos ali seguidos. Durante o visita, foi acompanhada pelo provedor da Casa Pia, sr. dr. Pedro de Campos Tavares, e pelo director do Instituto, professor António Gonçalves do Amaral.

A ilustre visitante, antes de se retirar, deixou um cheque com um donativo para a compra de brinquedos para os pequenitos educandos surdos, manifestando assim o seu apreço pelo Instituto.

A PROPOSTA DE LEI
sobre a industria hoteleira

MARVÃO, 21 — Foi com grande entusiasmo que foi lida na Imprensa diária a discussão pela Assembleia Nacional, da proposta de Lei de protecção hoteleira, que justificadamente classificamos de grande interesse nacional e projecção internacional, por vir resolver um dos problemas prementes da Nação, o qual tanto se fazia sentir, como o rodoviário, arborização, etc.

Com ele beneficiará, a nossa região, o Triangulo de Turismo, Portalegre—Castelo de Vide—Marvão, um dos pontos mais interessantes do País.

Marvão, a 900 metros de altitude, sentinela da fronteira, com as suas casas, entre muralhas, patenteiam-nos panoramas distintos, dos mais apreciáveis, com grandes extensões de terras da Estremadura Espanhola, do Alto Alentejo e da Beira Baixa. Preporciona ao turista repouso absoluto, desportos de alpinismo, caça, pesca, etc., e já tem a funcionar a sua Estalagem «Ninho d'Águias».

O tempo e a agricultura
Campos de cultura destruídos pelas cheias

SERNADA DO VOUGA, 19—Após prolongado Inverno frígido, como não se verificava há alguns anos, pairou sobre esta região grande aguacciro que pôs em alvoroço a população.

As águas do rio Vouga sairam do leito e inundaram os campos marginais, prejudicando algumas sementeiras de batata. Alguns terrenos sofreram grandes prejuizos, pois que as vedações das margens não aguentavam o ímpeto da corrente.

Uma casa para os pobres
da cidade de Braga

BRAGA, 19 — O sr. António Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal, em homenagem á memória de sua mãe, sr.ª D. Libania Santos da Cunha, recentemente falecida, vai mandar construir, no bairro do «Património dos Pobres», uma nova moradia, a expensas suas.

Prisão de uma quadrilha
de «ratos» de automóveis

Outra quadrilha de «ratos de automóveis» foi presa por uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. constituída pelos agentes Grilo, Figueiredo e Inácio, os quais, sob a orientação do subchefe Costa, novo encarregado da mesma secção, conseguiram, após porfiados esforços, localizar o paradeiro de António Matos Faria Artur, o «Catapim», António Martins Pedro, o «Toni», Eduardo Martins, o «Esbruga» e António Monteiro da Silva, o «Toni 2.º», todos sem cadastro, que, nestes ultimos dois meses, furtaram de automóveis estacionados em vários locais da cidade, dez gabardinas, dois sobretudos, uma samarra, um cache-col, um chapéu para homem e alguns pares de luvas, tudo avaliado em muitos milhares de escudos.

Os presos foram enviados á Polícia Judiciária juntamente com duas gabardinas, uma samarra, dois pares de luvas, um cache-col e um chapéu, cujos donos não foi possível identificar.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

Lidia de Oliveira Ramiro

FALECEU

Manuel Joaquim Ramiro (ausente), Maria Manuela C. de Oliveira Ramiro (ausente), Mário Helder de Oliveira Ramiro, Luis Manuel de Oliveira Ramiro (ausente), Julieta Seixas Serra, Manuel Mário Seixas Serra, Lucinda Augusta Ramiro, e Mário Seixas Serra, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, irmã, tia e cunhada, ocorrido no passado dia 20 do corrente, em Luanda, (Africa Ocidental Portuguesa).

A situação no Egipto

oferece ainda grande instabilidade

(Continuação da 1.ª página)

lhos de todos os homens experientes do país.

O resultado desta situação, conclui, é a instabilidade do Poder e as declarações contraditórias dos dirigentes da Revolução. Peço, remata, «que se ponha termo á Revolução. Não devemos continuar num regime revolucionário indefinidamente».

Por outro lado, o «Al Ahram» informa que houve ontem á noite uma reunião importante dos oficiais do Conselho da Revolução ou, pelo menos, da maioria daqueles, na residência do coronel Abdel Nasser, para estudarem a atitude a escolher quanto ao futuro governo do país.

O «Al Zamane» pensa que se projecta «organizar um referendo nacional para designar o general Neguib presidente da Republica antes da eleição da Assembleia Constituinte. O general seria eleito assim por sufrágio universal». Acrescenta que essa consulta popular comportaria um questionário, pedindo ao corpo eleitoral que apoie as medidas tomadas pelo Movimento do Exército a favor do povo.

Os partidos politicos continuam dissolvidos e não podem exercer qualquer actividade, mas a perspectiva de próximas eleições leva os politicos a negociar. A Imprensa anuncia um acordo de facto dos antigos partidos «para a formação de uma frente unida, com um programa unico e apoio a listas de entendimento nacional para as próximas eleições».

A Ordem dos Advogados é convocada para uma assembleia geral, amanhã. Deve apresentar diferentes pedidos, todos eles relacionados com o rápido regresso á vida parlamentar e com o levantamento da lei marcial.

Por sua vez, os jornalistas membros da Ordem da Imprensa são convidados a uma «conferência nacional» para «definirem uma atitude comum a bem da pátria».

Alguns sindicatos operários tiveram ontem reuniões a fim de assentarem «numa conferência operária que prepare as eleições».

De fonte oficial, em presença de toda esta agitação, contentam-se com declarar que a situação se esclarecerá definitivamente dentro de alguns dias. Ainda de origem oficial, aconselha-se «o publico e a Imprensa a aguardarem a proclamação de decisões em vez de aventarem suposições ou fazerem comentários que apenas servem para lesar o interesse geral».

Entretanto, os jornais continuam a anunciar quer uma remodelação ministerial iminente, quer o regresso á vida civil ou á militar de certos membros do Conselho da Revolução.—(France Presse).

Três ursos à solta

numa rua de Newcastle

LONDRES, 22 — Medir forças com um urso na praça publica foi a aventura pouco banal que sucedeu a Stanley Manging, inspector da Polícia de Newcastle (Northumberland).

O animal, que dá pelo nome de «Strikker», urso de grande corpulência, que devia ser apresentado naquela noite no circo local, sentiu necessidade de dar um passeio e persuadiu duas comparsas, as ursas «Bessa» e «Jean», a acompanhá-lo. A princípio, foi um êxito: os três ursos, longe de intimidarem o povo, foram os heróis de uma cena cómica em que cortaram hábilmente as voltas aos policias que os perseguiam. Mas as fêmeas não tardaram a cansar-se da brincadeira e enquanto «Jean» regressava por sua livre vontade á jaula, «Bessa» deixava-se capturar de bom grado.

Mas o «Strikker», mais teimoso, não acedeu a render-se logo ás primeiras palavras e, depois de arrancar o tejadilho de um automóvel, obrigou a fazer três piruetas ao inspector Manging e com uma patada atirou ao chão uma mulher que tentava agarrá-lo pela coleira. Começou então entre o animal e o inspector um verdadeiro desafio de agarra-te-como-puderes, em que aquele se mostrou, por sorte, muito magnanimo. O combate findou pela vitória de Manging, e foi de corrente ao pescoço que «Strikker» regressou num carro celular á jaula donde, se tivesse juízo, nunca devia ter saído.—(F P.).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de amanhã, terça-feira, na Casa do Alentejo, o sr. José Custódio Nunes fará uma palestra, intitulada: «Produção de energia eléctrica». A direcção do clube pede a todos os sócios que se inscreverem, directamente, para assistir á 2.ª Conferência Rotária Ibero-Americana, que se realiza em S. Paulo, de 13 a 21 de Abril, que o comuniquem á secretaria, bem como á Convenção do Rotary Internacional, em Seattle. A correspondência sobre aquela conferência deve ser enviada á Rua da Quitanda, 93, 3.º andar—Sala 317—S. Paulo.

Acôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Churchill quer imitar

o exemplo de Gladstone?

LONDRES, 22.—O «News Chronicle» não acredita na próxima demissão de sir Winston Churchill e pensa que, pelo contrário, o célebre Gladstone, que só deixou o Poder aos 85 anos, continua a servir de modelo ao primeiro-ministro. Acrescenta, no entanto:

«Em politica, nunca se sabe o que pode acontecer, mas é duvidoso que sir Winston Churchill já tenha marcado a data para a partida... Com razão ou sem ela, os conservadores pensam que quanto mais tempo estiverem no Poder, mais se acentuarão as divergências adentro do Partido Trabalhista».—(F. P.).

Tremor de terra

numa região da India

CALCUTÁ, 22.—Sentiu-se um forte abalo de terra com o epicentro a 600 kms. a Leste de Calcutá, isto é, no Assam. Notícias de Shillon, capital do Assam, dizem que a violência do primeiro abalo desregulou os sismógrafos, que não puderam registar os seguintes, que duraram uns vinte minutos.—(F. P.).

*

RANGOON, 22.—Sentiu-se esta manhã, um pequeno abalo sísmico, que durou 2 minutos, na região de Rangoon. Não fez estragos nem vítimas.

Há quem veja no acontecimento um presságio da próxima destruição do pagode de Pegu. Este, completamente destruído em 1930 por um tremor de terra, que fez milhares de vítimas, está a ser reconstruído mas uma crença popular diz que será novamente arrasado pouco depois de term nada a obra.—(F P.).

*

PARIS, 22 — A emissora de Karachi informa que houve um tremor de terra, esta manhã, em Dacca, Paquistão oriental. Não se deplora a perda de vidas humanas e os estragos materiais são insignificantes, mas a população, cheia de panico, precipitou-se para as ruas. O abalo durou três minutos.

A mesma emissora acrescenta que a terra tremeu no Assam, Bilhar, Oryssa, Bengala Ocidental e Jaipur.—(F. P.).

Reabriu em Londres

o mercado livre do ouro

LONDRES, 22—Perto do Banco de Inglaterra e da Stock Exchange, numa salinha do Banco Rothschild, reabriu hoje na City o mercado livre do oiro, depois de quinze anos de inactividade. Só os correctores oficiais de seis firmas londrinas que constituem o mercado do oiro foram autorizados a assistir a esta primeira sessão, que decorreu com a maior calma.

De acordo com as previsões da City, a primeira cotação livre fixada pelo mercado é sensivelmente idêntica ao preço oficial de 248 xelins a onça de oiro fino. A cotação exacta foi 248/6. Uma hora depois, a cotação não se modificara, indicando que a actividade foi relativamente fraca. Talvez isto se explique pela circunstancia de que, afora alguns iniciados, os círculos financeiros ignoravam até sábado o propósito do Govêrno britanico de autorizar a reabertura do mercado.

Espera-se que os países produtores de oiro da Comunidade Britanica, e especialmente a União Sul-Africana, vendam mais tarde uma parte da sua produção no mercado de Londres.—(F. P.).

Era um homem assim que eu desejava
Como o teu — que compra todos os artigos de estofador e decorador — na Casa Elisio Santos — R. dos Sapateiros — trinta e dois — Lisboa

Uma reunião na S. H. A. P. E.

para tratar da despesa aérea da Europa ocidental

PARIS, 22 — Os chefes de estado-maior da aeronautica da N. A. T. O., os oficiais-generais das aeronauticas nacionais e os comandantes regionais reuniram-se esta manhã no SHAPE sob a presidência do general Alfred Gruenther, comandante supremo das forças aliadas na Europa, e do general Lauris Norstadt, seu adjunto para as questões de aeronautica.

Estudam assuntos relacionados com a defesa aérea da Europa ocidental e projectos para a utilização táctica das forças aéreas da N. A. T. O.—(F. P.).

Novas propostas britanicas acerca da C. E. D.

PARIS, 22.—Indicam de boa fonte que o Governo britanico submeteu aos delegados das seis potências membros da Comissão Provisória da C. E. D. as suas ultimas propostas relativas á associação da Grã-Bretanha.

Acrescentam que as novas propostas constituem um franco progresso sobre as apresentadas a quando da Conferência das Bermudas.—(F. P.).

As relações germano-russas

ANKARA, 22 — «A nova Alemanha reata as velhas alianças» — é assim que um observador politico resume as impressões de vários comentadores em relação com a visita do chanceler Adenauer á Turquia. E' de afirmar que nas conferências que teve em Ankora, o chanceler estudou com os dirigentes politicos turcos a possibilidade de criar um traço de união entre o Pacto Balcanico e a CED. Os Turcos não são contrários á ideia, uma vez que fazem votos pela ligação entre a N. A. T. O. e o Pacto de Ankora. Resta saber, conclui o mesmo observador, qual será a atitude jugoslava nesta ordem de ideias. — (F. P.).

O protesto russo em Atenas

ATENAS, 22 — O Governo de Atenas concedeu facilidades militares aos Americanos na Grécia apenas para acção defensiva — disse hoje um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em resposta ao protesto apresentado pela Russia no fim da semana. Acrescentou que a resposta da Grécia será dada quando fôr recebido o texto completo do protesto da Russia.—(Reuter).

*

ATENAS, 22.—Foi recebida em Atenas, esta manhã, mais uma nota soviética a respeito das bases americanas na Grécia. Os circulos politicos dizem que esta nota em nada se distingue da de 6 de Outubro de 1953, a que o Governo grego respondeu afirmando que os acordos com os Estados Unidos têm caracter estritamente defensivo.

Alexis Kyrou, director-geral no Ministério dos Negócios Estrangeiros, disse ao nosso correspondente que o Governo grego consultará os paises amigos que receberam notas semelhantes antes de dar seguimento á nova diligência.—(F. P.).

Chank-Kai-Chek reeleito

TAIPEH, 22 — O generalissimo Chang-Kai-Chek foi reeleito presidente da Republica por 6 anos; obteve 1.507 votos contra 48 para o candidato democrático Hsu Fu Lin. Havia 1.576 votantes. O numero das abstenções e listas brancas foi de 21.—F. P.

O TERRORISMO EM MARROCOS

CASABLANCA, 22 — Cometeram-se esta noite dois atentados no bairro indigena, novo, desta cidade. Foi morto com um tiro de pistola um Marroquino, irmão dum chefe de bairro. Outro Marroquino foi gravemente ferido com outro tiro de pistola.—(F. P.).

Indochina

Os Franco-laocianos estão a perseguir a «Divisão de Ferro»

SAIGÃO, 22.—Tropas francesas e laocianas avançam pela selva das montanhas, em perseguição da «Divisão de Ferro» dos rebeldes do Vietminh, que não conseguiu apoderar-se de Luang-Prabang, capital do Laos, no mês passado, e iniciou a retirada. As tropas da União Francesa estão a caminhar para o Norte através do Laos, entre Luang-Prabang e a fortaleza sitiada de Dien Bien Phu.

As colunas rebeldes estão a retirar por ambas as margens do estreito rio Namhou, «a estrada do ópio», em direcção a Dien Bien Phu e á China.

Ao mesmo tempo, a artilharia e a aviação francesas continuam com o seu ataque ao Exército do Vietminh, á volta de Dien Bien Phu. Os rebeldes ainda não renovaram o seu ataque á fortaleza vital desde que perderam grande numero de homens, ao conquistarem a entrada septentrional, no fim da semana passada.

O Q. G francês desta cidade disse que a coluna rebelde em retirada, a Leste do Namhou, tinha entrado no centro regional de Pakseng, 75 quilómetros a Leste de Luang-Prabang. Tropas da União Francesa estavam a avançar no lado ocidental do rio, vindas da fortaleza de Muongsai, varrendo a selva ao Norte de um afluente de um rio que desagua no Namhou, a 93 quilómetros de Dien Bien Phu.—(Reuter).

Afrouxa a pressão do Vietminh contra Dien Bien Phu

HANOI, 22.—Um informador do estado-maior anunciou que a pressão do Vietminh contra os dois pontos de apoio que defendem a face Leste do campo entrincheirado de Dien Bien Phu afrouxou um tanto nas ultimas 24 horas.

Ontem de manhã, um grupo franco-vietnamiano apoiado por carros pesados, encarregado da protecção da estrada entre o ponto de apoio Sul do dispositivo e o resto do campo entrincheirado, travou combate com importantes elementos adversários. Estes sofreram pesadas baixas.—(F. P.).

Grave desastre de viação

e morte de 5 pessoas

MONS (Bélgica), 22—Cinco pessoas, incluindo uma criança, morreram num acidente de automóvel e duas ficaram gravemente feridas.

Um automóvel guiado pelo editor M. Descor derrapou e chocou com outro que vinha em direcção contrária, ao tentar desviar-se de um carro que ia ultrapassar.

O acidente deu-se a noite passada em Titirimont, próximo de Mons, e nele morreu madame Descor, ficando gravemente freido seu marido. O condutor do outro automóvel, Georges Barbillot, sua mãe, de 60 anos de idade, sua irmã e um seu filho de 6 anos também morreram.—(R.).

2 horas e 26 minutos

a fumar um charuto

MUNICH, 22 — A senhora Ana Niederbuchner, de 50 anos, habitante de Burghausen (Alta Baviera), ganhou um concurso para a proclamação do mais lento fumador de charuto.

A senhora Niederbuchner esteve duas horas e vinte e seis minutos a fumar, batendo por dezanove minutos a vencedora do concurso realizado precedentemente em Nuremberg. Na prova tomaram parte mais 3 senhoras e 29 homens. Os charutos do concurso, de conformidade com as normas da Federação dos Fumadores, tinham 11,5 cms. de comprimento por 16,5 mms. de espessura.—(F. P.).

Descoberta dos destroços

dum avião inglês desaparecido há seis anos, no Mediterraneo

LONDRES, 22—Informa o «Daily Express» que os trabalhos de recuperação, ao largo da ilha de Elba, dos destroços do «Comet» da B. O. A. C., levaram á descoberta dos restos de um avião britanico, o «Lockheed Lodestar G.-AKPO», que desapareceu em 29 de Outubro de 1948, entre Londres e Roma e do qual nunca mais houve notícias.—(F P.).

DR. J. RAMOS CASTAÑO
ASMA INFANTIL
Rossio, 59-1.º — Telef. 20205

Desportos

Um dos muitos momentos de aflição por que passou a extrema defesa portuense. Pinto afasta a bola, acossado por Messiano e Imbelloni. Pedroto, Castiglia, Eleutério e Valle seguem o lance com expectativa

TAPADINHA

O avanço de duas bolas

a que o Porto chegou por duas vezes

não correspondia à verdade do jogo

A maneira como o Atlético entrou a jogar no desafio de ontem contra o F. C. Porto, acrescida da desvantagem numérica com que os visitantes se viram a poucos minutos do começo—pela saída de Porcel, lesionado num choque com Vitor Gaspar—parecia indicar que o «onze» da Tapadinha não encontraria dificuldades para bater os campeões do Norte.

A ideia mais se radicou quando se viu a turma impôr um dominio territorial insistente, criando situações sucessivas de perigo para a extrema defesa nortenha. O guardião Pinho, que substituiu Barigana, teve de executar, um punhado de defesas de muita valia e, á sua frente, o trio Virgilio-Valle-Carvalho passou por situações aflitivas para suster o assalto.

Tudo isto, repetimos, fazia crer que seriam os da «casa» a encetar a marcação. Mas, num repente, a lógica sofreu rude abalo. Os «azuis e brancos» contra-atacaram; a bola rolou dos pés de Teixeira para José Maria e este, imparàvelmente, abriu a contagem.

Não esmoreceram com a desvantagem os Alcantarenses Aceitaram-na como uma fatalidade que não mereciam e, novamente, foram ao ataque. Imbelloni, no eixo da linha dianteira, comandava as operações; Mesiano e Castiglia secundavam-no com acerto e Orlando e Silva Pereira, os menos categorizados, integravam-se bem no ritmo ofensivo. Tudo caminhava bem até ao limite da grande área mas uma vez ai, na luta de perto com os defensores, o quinteto claudicava, dobrando passes sobre passes; perdia-se com filigranas desnecessárias e perturbava-se a visar o alvo. Por isso o «bombardeio» não resultou e foram os Portuenses quem, a sete minutos do intervalo, aumentaram a contagem com novo golo apontado por Teixeira.

Depois do descanso—já com Porcel refeito da lesão, mas a actuar na extrema esquerda—o panorama do prélio parecia não se modificar. Ao Atlético continuaram a pertencer as

(Continua na ultima página)

HOQUEI EM PATINS

Pode nascer em Barcelona

a futura equipa nacional

O próximo campeonato do Mundo, que, mais uma vez, terá como cenário o magnifico rinque de Barcelona, prometia ser a mais longa e dura prova do género, até agora organizada para atribuição do título máximo do hóquei em patins.

A confirmarem-se as presenças dos quinze países inscritos em definitivo cada concorrente jogará catorze encontros em onze dias. A' primeira vista, portanto, o mais dificil e violento despique de sempre.

Mas, uma decisão do Comité Internacional de Rink-Hockey, pôs termo ás duvidas aqui postas por nós quanto á capacidade dos nossos representantes—alguns a acusarem saturação—para suportarem a dureza da prova.

Desta vez cada grupo poderá inscrever dez elementos, isto é, duas equipas, sendo possível utilizar oito em cada jogo. Desaparece, assim, a dificuldade que resultava do esforço físico extraordinário que se exigia aos atletas, se se mantivessem os antigos moldes.

Atentando agora nos nomes dos países que

(Continua na página seguinte)

As razões que ditaram

a exclusão de Kubala

no Campeonato do Mundo

Como se sabe, á Espanha não foi permitido alinhar com o famoso jogador Kubala, do Barcelona, no terceiro jogo que disputou á Turquia, em Roma, para a eliminatória do Campeonato do Mundo de Futebol. Os nossos vizinhos fizeram declaração de protesto, por esse motivo, depois de terem sido eliminados por uma «bola preta» no sorteio realizado após aquele encontro. A decisão de não permitir a inclusão de Kubala no «onze» espanhol, momentos antes de começar o desafio, partiu da Comissão Organizadora do Torneio Mundial, á qual, segundo os regulamentos, compete decidir sobre as reclamações. E' evidente, por conseguinte, que a tentativa da Espanha não obterá êxito. Desconhecia-se, porém, qual a razão por que não foi dada autorização a Kubala de jogar pela Espanha.

O «mistério» parece começar a esclarecer-se, pois chega-nos a noticia pela agência Lusitania, de que, segundo informações obtidas, o jogador Kubala foi impedido de jogar na eliminatória com a Turquia por ter sido, há cinco anos, irradiado pela federação hungara por toda a vida.

José Araujo, do Benfica, corta a meta em 1.º lugar, estabelecendo novo «récord»

A extraordinária proeza

do benfiquista Araujo nos 30 quilómetros

A época tem sido fértil em emoções e, cometimentos extraordinários. Batem-se «records» e temos um escol de técnicos e de matéria-prima excelente. Apenas não progredimos no campo da organização, por estarmos acorrentados a sistemas que outros países de indice mais adiantado já puseram de parte.

Ontem, mais um «record». E bem se pode dizer que, com ele, Portugal conquistou uma posição de relevo em provas de fundo em estrada. Foi senhor desta proesa extraordinária, que dignifica o clube a que pertence, o benfiquista José Araujo, o homem que esta temporada ganhou maior numero de titulos e «records» em competições de fundo. O seu «palmarés», na modalidade, é significativo e importante. Começou a praticar atletismo representando então a casa onde trabalhava, guindando-se através dos anos, mercê do seu esforço,

(Continua na 7.ª página)

Râguebi

O Benfica

está à vista

do título lisboeta

A equipa de raguebi do Benfica que parece ter o título «em casa». No primeiro plano e da esquerda para a direita vêem-se: Patrício, Nosolino, Rodolfo, Teles, Palminha, Casimiro, Coelho e Valido. No segundo plano e pela mesma ordem: Aníbal, Claro, Miramon, Madeira dos Anjos, Martins Vieira, Almeida, Gameiro, Soares, Caldas, Trindade e Paula Bastos

Os «internacionais» de Bruxelas

nos jogos de ontem

Ainda não se extinguiram os ecos do Portugal-Bélgica disputado em Bruxelas e já os jogadores que arrancaram excelente empate fora de casa (coisa até agora rara entre os futebolistas lusos) se vêem de novo envolvidos nas ingratas malhas do Campeonato Nacional. Depois do exito, a naturalissima curiosidade de auscultar o comportamento dos briosos rapazes a quem foi confiada a honra de defender além-fronteiras o desporto português, contra uma equipa mais do que nunca desejosa de marcar boa presença no concerto do futebol internacional.

Justifica-se, pois, que o publico se sinta espicaçado pela curiosidade de tomar conhecimento do trabalho despendido pelos onze jogadores do grupo nacional na altura em que eles estão ainda cercados por auréola de prestigio.

Antes de mais nada, os resultados que alcançaram as suas equipas na jornada de ontem:

Sporting (Carlos Gomes, Passos, Vasques, Martins e Travaços)—vitória no Porto contra o Boavista.

F. C. do Porto (Virgilio, Hernani, Carvalho e Eleutério)—empate em Lisboa contra o Atlético.

Belenenses (Castela e Matateu)—vitória folgada no seu campo contra o Lusitano de Évora.

Como se verifica, os «internacionais» não quiseram deixar ficar os seus créditos por mãos alheias... ou melhor: por pés alheios...

Mas resta saber como se comportaram nos jogos de ontem e isso a seguir vamos resumir, poupando, porventura, tempo aos leitores interessados no caso:

CARLOS GOMES—Personalidade inconfundivel. Jogador em grande forma. Como os Por-

(Continua na ultima página)

Festival «Benfica-Atlético»

No domingo 18 de Abril, em virtude de não haver jogos oficiais, o Sport Lisboa e Benfica vai organizar, com a colaboração do Atlético Clube de Portugal, um festival no Campo Grande, cujos resultados financeiros são totalmente destinados á «Campanha do Cimento» em que o Sport Lisboa e Benfica anda empenhado.

Este festival realiza-se por iniciativa do Atlético Clube de Portugal, que ofereceu ao Sport Lisboa e Benfica a cooperação graciosa de todas as suas equipas a fim de, assim, contribuir de algum modo para a construção do novo Estádio do Benfica.

CRÓNICA CINEGÉTICA

As reservas de caça podem prestar valioso serviço à Economia Nacional

É notório que, nos ultimos anos, o Estado tem dispensado activo auxílio financeiro a muitas modalidades desportivas praticadas entre nós. Destacaremos o futebol por nos parecer o mais importante, embora não seja o mais salutar. A atestar esta nossa asserção temos as avultadas verbas com que, dos cofres publicos, têm sido comparticipadas as obras de construção de vários estádios. Também o repovoamento piscicola de alguns cursos de água tem levado o Estado a dispender quantias elevadas, prestando, assim, meritória protecção a outra muito importante riqueza publica que vem sendo, de há anos a esta parte, alvo permanente de atentados vandálicos de toda a ordem, desmandos que a colocam, como á caça, na iminência de risco de extinção em extensas regiões territoriais do Continente.

Desgraçadamente, porém, apesar do estado, verdadeiramente deplorável, em que se encontra na maior parte dos terrenos onde o exercício venatório é livre, a caça não viu chegada ainda a vez para dos cofres publicos haver qualquer auxílio por mais infimo que este seja. Razão esta por que há quem a considere, com certa propriedade e não menor lógica, o desporto enteado. Não obstante estar votado ao mais completo ostracismo, esse desporto, porém, é praticado por numero muito superior a cem mil aficionados, deles recebendo o Estado e os Municípios receitas avultadas. Várias têm sido, é certo, as tentativas feitas no sentido de para ele ser chamada a atenção de quem de direito, mas, infelizmente, nada resultou das boas vontades de alguns.

Com efeito, em 1949, o problema venatório mereceu que dele se ocupassem com certo entusiasmo, durante algumas sessões da Assembleia Nacional, no decurso das quais foi larga e competentemente tratado em resultado da apreciação e discussão de um parecer da Camara Corporativa emitido sobre um Projecto de Lei de caça da autoria do falecido deputado Dr. Anfunes Guimarães, certo sendo, porém, que, quando todos aqueles que pela sua solução se interessam, ansiavam por vê-lo devidamente protegido, julgavam, radiantes, que o desporto cinegético ia, finalmente, ser saneado e disciplinado, eis que um profundo silêncio o envolve cobrindo-o com espessa penumbra, de onde jamais saiu, apesar de, ao encerrar-se a discussão em torno dos princípios que deveriam orientar a nova legislação venatória, haverem sido feitas, por um dos srs. deputados, o sr. dr. Mário de Figueiredo, as seguintes declarações: «E' dever do Estado organizar e promover a defesa da caça, valor económico da maior importancia. O Governo não se tem alheado do problema e só a circunstancia de a resolução do assunto importar um certo volume de despesas que entende, no momento, o Orçamento não pode comportar, é o que o determina a não ter procurado ainda a sua solução».

De então para cá—e já vão decorridos cinco longos anos!—apenas há a certeza, insofismável e irrefragável de uma coisa: a escassez de espécies cinegéticas indígenas agravou-se consideravelmente, nos terrenos onde o exercício venatório não é por qualquer forma interdito, talvez porque o Orçamento do Estado não tenha podido, neste lapso de tempo, comportar a despesa de 10 ou 15 mil contos a que a sua solução darão origem. Por outro lado, nem todos aqueles que podiam e deveriam ter-se interessado pela defesa desta valiosa riqueza publica se aperceberam, talvez porque disponham de reservas para caçarem, do caos em que ela se debate, há anos, pois só com paliativos, cujos resultados não podem deixar de ser precários, se tem tentado combater o flagelo que tem sido causa do extermínio da caça indígena na maior parte do País. O resultado dessas medidas, patente aos olhos de todos os que queiram ver, não podia deixar de reflectir-se na densidade de espécies baixando-a nos terrenos que não beneficiem de interdição de neles se praticar o desporto.

Esta iniludível situação aconselha, por qualquer forma, a minorar a cruciante miséria em que a nossa riqueza venatória e os orgãos que lhe estão adstritos, incumbidos de a fomentar e proteger, se encontram há cerca de uma duzia de anos para cá, consequência de, anteriormente já, não se ter pensado a sério no problema, supondo-se que bastariam os encurtamentos do período venatório para a proteger eficazmente. Eis porque parece aconselhável que se estude e ponha em execução, o mais rapidamente possível, a fórmula que evite a ruína quase certa e não muito distante, em grandes extenções territoriais, de uma riqueza com que nos brinda a Natureza, como mãe pródiga que sempre se mostra proporcionando-nos, anualmente, sem qualquer dispêndio para o Estado, algumas centenas de toneladas de carne da melhor qualidade, base alimentar altamente importante pelo valor enegético em proteínas ou substancias albuminóides, indispensáveis ao crescimento e á reparação organica, exigindo-nos em troca da exuberancia com que nos bafeia, bem pouco: «que a protejamos, não permitindo, com o nosso desinteresse e apatia, o seu extermínio».

Urge instituir parques para criação e aclimatação de especies para repovoamento

A instituição de parques, unica e exclusivamente destinados á procriação e aclimatação de espécies cinegéticas, assunto levemente tratado numa anterior crónica, é, sem duvida, uma das medidas de fomento da fauna venatória reconhecidas como necessárias e urgentes. Como não poderá deixar de ser a prática desta medida acarretará encargos que, em face das dificuldades financeiras com que os organismos venatórios lutam, só o Estado pode e deve suportar, dado que a caça, como a fauna dos rios, constituem património da Nação. Porém, enquanto o problema não for estudado convenientemente e posto em execução, o Estado deveria subsidiar os organismos venatórios que vivem paredes meias com a indigência, a não ser que se opte pelo aumento das receitas destes. Entretanto, porque não se tenta atenuar a crise de espécies cinegéticas procedendo, anualmente, a repovoamentos, especialmente de perdizes? Demais, não tem sido difícil conseguir todos os anos, algumas centenas ou milhares de animais das três espécies principais da nossa fauna indígena—coelho, lebre e perdiz, capturando-os nas reservas particulares.

Se, como se sabe, muitos donos destas reservas, que no centro e no Sul do País abundam, vendem a caça e outros arrendam as propriedades para nelas se estabelecerem reservas, talvez as Comissões Venatórias Regionais, que dispõem de réditos mais elecados que as concelhias, possam adquirir, por compra, esse direito reservando a caça ao repovoamento das zonas mais afectadas pela escassez. Assim minorariam a desolação que paira, insofismavelmente, em muitas e extensas regiões continentais. Além disso tenhamos presente que a quase totalidade dos proprietários de reservas não negam estamos certos, o seu valioso concurso, como o não negaram ainda sempre que lhes foi solicitada autorização para, nos seus terrenos, serem capturados animais destinados a repovoamentos, e não têm também recusado licença ás centenas de caçadores que todos os anos realizam caçadas nessas reservas, de algumas das quais saem todos os anos milhares de coelhos mortos.

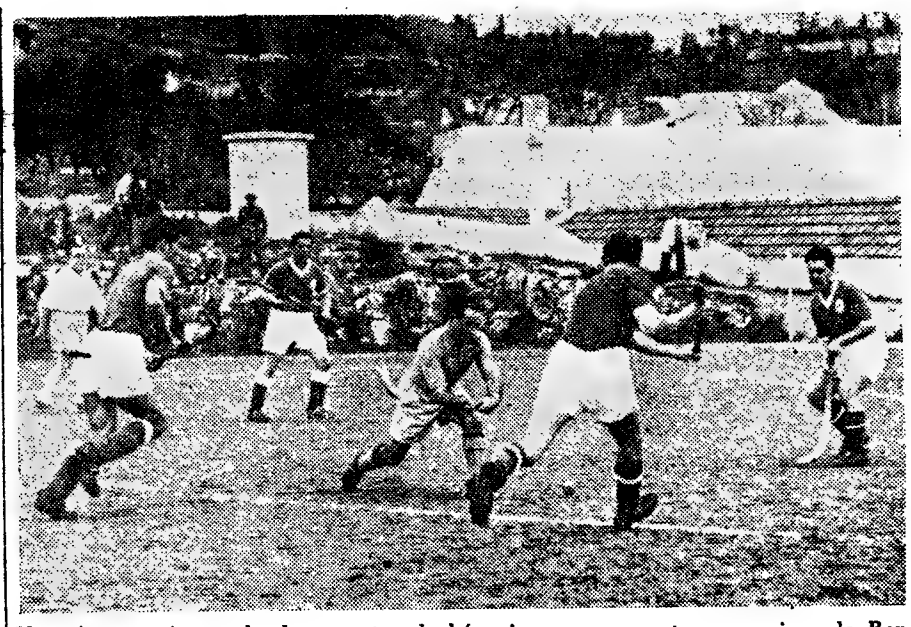
O Estado possui também, em todo o Continente, propriedades onde o direito de caçar é reservado ou interdito. Em vez de serem sòmente algumas pessoas a beneficiar do direito de caçar em terrenos que á Nação pertencem, nalguns mediante o pagamento de certa quantia, em outros, mas sòmente para alguns, sem exigência desse pagamento, parece que seria mais vantajoso e económico para o Estado, e até mais moral, convenhamos, que a caça desas propriedades, que são da Nação, fosse destinada unica e exclusivamente a repovoamentos das áreas onde escasesia a caça. Assim, por exemplo, temos, para só do Sul falarmos: os terrenos anexos ás colónias prisionais de Alcoentre e proximidades de Grandola; a Tapada de Mafra, Ota e outras dispersas pelo País, submetidas ao regime florestal, sistema que á Nação tem custado fabulosas quantias. Sob jurisdição militar, além de muitos outros temos os terrenos da carreira de tiro da serra da Carregueira e da mata do Alfeite que bem poderiam, também, fornecer, anualmente, algumas centenas de animais destinados a repovoamentos.

Constituindo esas propriedades património da Nação a caça, vindo repovoar terrenos onde a sua falta se faz sentir, não deixará de continuar a pertencer ao seu património, visto que, quem dela pretende beneficiar, ao Estado tem de pagar as competentes licenças.

Uma outra reserva de caça, mas esta património da Camara Municipal de Lisboa, têm organismos venatórios dos concelhos limítrofes da capital, todos eles afectados por escassez de espécies, mesmo o de Sintra, vizinho de outra reserva do Estado. Ali têm sido capturados, para repovoamento, alguns centos de coelhos. Trata-se do Parque Florestal de Monsanto onde há também algumas centenas de perdizes, só são sendo superior a sua densidade porque as ceifas dos fenos, trabalho executado geralmente na época da incubação dos ovos inutiliza parte deles.

O presidente da edilidade, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, apaixonado desportista cinegético, não recusou, até hoje, autorização aos organismos venatórios que a têm solicitado, para a captura de coelhos para repovoamentos. A Associação dos Caçadores do Sul, de Lisboa, há três anos solicitou e obteve autorização daquele presidente para proceder á recolha dos ovos de perdizes cujos ninhos fossem destruidos com a faina das ceifas dos fenos. Em numero elevado foram esses ovos transportados, após a sua recolha, para o Posto Central de Avicultura, na Amadora, cujo director gentilmente anuiu a que ali fossem recuperados. Mas, por motivos que então não foi possível concretizar os perdigotos nascidos dos ovos idos do Parque de Monsanto poucos dias viveram apesar do carinho e interesse manifestados pelo pessoal do Posto, nos trabalhos de recuperação. Parece-nos ser este também um asunto a estudar cuidadosamente por técnicos que cremos, não faltam e dos mais competentes. Se em certos países se procede á criação artificial de faisões para repovoar florestas, mais viável nos parece a criação de perdizes com ovos incubados pelo mesmo processo.

NABAIS DA CUNHA



Uma fase movimentada do encontro de hóquei em campo entre as equipas do Benfica e do Atlético, que terminou empatado sem bolas

HOQUEI EM CAMPO

É de prever luta cerrada para os lugares secundários do distrital

Depois dos jogos da sexta jornada do XXX Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, o F. Benfica é o mais classificado, posição, aliás, inteiramente merecida e que lhe pertence desde há muito. O Oriental segue-lhe, não de perto, pois há uma diferença de quatro pontos, mas em posto que toma relevo se se atender a que tem menos um encontro do que o «leader». São estas as posições, conjuntamente a do Benfica e a do Atlético, que merecem maior realce. Os «encarnados» têm também um jogo em atraso e os Alcantarenses dois.

Os campeões nacionais arrancaram brilhantemente vitória do Belenenses (4-0) e confirmaram as previsões. Além do beneficio, natural e lógico, que lhe trouxe a vitória, também, veio ao encontro das suas justas aspirações o empate que o Atlético e o Benfica registaram no jogo da Tapadinha. Quer dizer: dois sérios competidores, embora actualmente em posição de relativa inferioridade, perderam um ponto, nesta altura precioso, na arrancada para um lugar destacado na tabela. Estamos a meio da competição e o F. Benfica não perdeu, nem empatou um unico jogo. E' de prever que mantenha o ritmo e junte mais um titulo ao seu já dignificante «palmarés».

O Oriental está bem lançado e é justo assinalar o seu excelente comportamento. Numa posição que sobreleva a do Benfica, não é de desprezar a hipótese de continuar com o passo acertado até final.

Nem ao Atlético nem ao Benfica agradou o resultado nulo (0-0). O atraso para qualquer deles é perigoso, mas, pelo caminho que as coisas estão a tomar, afigura-se-nos que o mais prejudicado, digamos, foi o Benfica. Fica ligeiramente atrasado em relação ao Atlético (tendo em conta o numero de jogos que até agora ambos disputaram) e não será dificil acreditar numa luta entre os dois para uma posição que qualquer deles terá empenho em ocupar.

O Belenenses perdeu ontem e, com a derrota, perdeu também o posto que ocupou. Cremos que é mero episódio da sua vida na prova e fácilmente poderá sacudir a «sombra» que o persegue de uma classificação nada reveladora da sua real capacidade.

Outro empate, mas este pode realmente surpreender pois não era fácil prever que o Estrela da Amadora se deixasse envolver pelo jogo do Hockey no seu reduto. O zero-zero que o marcador assinalava no final, justificou o equilibrio revelado durante o decorrer da partida.

Finalmente, temos o Ateneu. E' o ultimo da cauda, mas perder com o Oriental em Marvila não é motivo para desanimo, tanto mais que o grupo «acelista» tem a particularidade de revelar excelente brio desportivo, que os outros igualmente possuem, mas que no Ateneu toma outras proporções, considerando o seu lugar na tabela.

A posição actual é a seguinte:

F. Benfica, 18 pontos; Oriental, 14; Benfica, 11; Atlético e E. Amadora, 9; Hockey, 8; Belenenses, 7 e Ateneu, 4.

Hoquei em patins

(Continuação da página anterior)

mandam representações á prova, ver-se-á que menos de metade, apenas possuem conjuntos capazes de dar réplica firme, de modo a que a equipa das quinas seja obrigada a jogar o seu melhor.

Até agora, conta-se com a presença dos seguintes países: Bélgica, Brasil, Chile, Dinamarca, Egipto, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália Noruega, Portugal e Suíça. Estão também provisoriamente inscritos a Argentina, a Alemanha, a Colombia e o Uruguai, cujas presenças continuam dependentes dos subsídios necessários ás deslocações, já pedidos, mas não atribuídos, por enquanto.

Antes do torneio de Barcelona a equipa nacional irá á Suíça disputar a taça das Nações, que costuma ser o campo de experiências e observações para a operação maior que se segue.

A nova possibilidade de utilizar dois «teams» vem trazer ainda outra vantagem ao hóquei português.

E' inegável que os consagrados estão a atingir o limite das suas forças, brilhantemente utilizadas, convém frisar, e que há novos que despontam, ainda inseguros nos seus primeiros passos de grandes senhores mas revelando já uma técnica que os coloca na situação de poderem competir e discutir cada lugar da equipa.

A mudança é sempre arriscada e o problema melindroso, qualquer que seja o ponto de vista do observador imparcial. Mas é inevitável, como já o foi quando os que agora são titulares eram, apenas aspirantes ás vagas...

A nova lei, porém, concede grandes liberdades de formação, pois se é fácil conseguir «arranjos» num cinco com oito jogadores, mais fácil será com dez.

Cremos, por isso, que o seleccionador tem á sua frente a oportunidade ideal para lançar os novos, atitude que não pode nem deve evitar-se, pois dela dependerá, em grande parte, o futuro da modalidade.

O campeonato de Barcelona pode ser a forja onde há-de sair a nova equipa portuguesa.

FESTIVAL DESPORTIVO

do pessoal dos telefones

Integrado nas comemorações do terceiro aniversário do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, efectua-se, no dia 27, no Pavilhão dos Desportos, um festival desportivo, que compreenderá os seguintes numeros: encontro de tenis de mesa entre duas equipas do Porto e de Lisboa, para disputa da taça «G. L. Holmes». Luta de tracção á corda entre empregados de diversas secções da Companhia para a taça «G. B. Pope»; desafio de basquetebol entre os grupos do Porto e de Lisboa, para o trofeu «J. C. C. Mitchell»; patinagem artistica, por Maria Virginia Aguiar, da Académica da Amadora, e Céu Maria, do C. A. C. de Ourique; ginástica pelas classes feminina, que se apresenta, pela primeira vez, e masculina, que executará saltos de tapete; hóquei em patins, entre o Campo de Ourique e o Sporting de Oeiras, para disputa da taça «Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones».

De tarde, as equipas da Companhia dos Telefones, do Porto e de Lisboa, disputarão entre si, no Lumiar A, um encontro de futebol. A' vencedora será atribuida a taça «Raul de Beires Valle».

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús—Rua Chã. 111—Porto.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO

QUINTÃO é uma Casa Especializada

30 — RUA IVENS

USE BOQUILHAS «RAFFA»

À venda nas tabacarias

O SPORTING DE BRAGA NOS ARCOS

A vontade dos Setubalenses anulou a técnica dos Minhotos

No meio de extraordinário entusiasmo e perante frenéticos incitamentos do seu publico que, diga-se desde já, nunca a deixou de a apoiar, a equipa do Vitória de Setubal fez ontem uma partida á altura das responsabilidades que contraiu para com o clube: a fuga aos ultimos lugares.

Na verdade, a posição da equipa na tabela de pontos é de molde a causar apreensões.

E o jogo de ontem, embora se realizasse nos Arcos, era de desfecho duvidoso, já porque o adversário é uma das equipas que melhor futebol praticam, já porque a turma setubalense tem ultimamete atravessado um periodo de crise, talvez, mais moral que técnica, a que não deverá ser estranha a ausência de vários titulares.

No entanto, a equipa soube corresponder á confiança manifestada pelos sócios e simpatizantes do clube, através dos seus constantes incitamentos, dando-se á luta com ardor e entusiasmo, do primeiro ao ultimo minuto, em busca de um resultado que lhe desse os almejados dois pontos.

O triunfo alcançado contra o Sporting de Braga assenta-lhe admirávelmente, embora os numeros não correspondam á feição do jogo, cujo comando pertenceu, em grande parte, aos jogadores locais.

Ambas as equipas entraram a jogar em boa velocidade, procurando os avançados acercar-se das balizas na mira de um golo que lhes desse tranquilidade.

Cedo, porém, os sectores defensivos revelaram superioridade sobre os atacantes, enformando estes, quer de um quer do outro lado, de excesso de passes e carência de direcção a visar as balizas.

Contudo, mercê do seu apego á luta e do melhor serviço dos seus médios alas, os Setubalenses permaneciam mais tempo no meio campo dos Minhotos, obrigando estes a cuidarem mais da defesa da baliza, onde no entanto, Cesário era obrigado a intervenções dificeis, dando plena confiança á equipa.

SETUBAL-BRAGA—O jogador bracarense eleva-se bem, e passa a um companheiro

Embora desperdiçando inumeras ocasiões de golo, os avançados locais insistiam sempre, empurrados pelos seus médios e com os defesas colocados quase a meio campo. O dominio dos Setubalenses apenas era cortado de quando em quando mercê de incursões rápidas de Velez e Gabriel, mal finalizadas e, portanto, sem grande perigo para Baptista.

Próximo já do termo do primeiro periodo da partida surgiu finalmente o golo que os locais há muito mereciam e que seria, afinal, o unico do desafio.

Na segunda metade, o desafio ganhou maior equilibrio territorial, pois os visitantes procuraram forçar o ataque. Corona, que neste periodo jogou a interior direito, indo Eloi para o seu lugar, e Velez criaram logo de inicio algumas situações de perigo para os sadinos, mas a defesa local, rápida e fechando bem o caminho da baliza, não permitiu que essas ocasiões fossem concretizadas.

A partida ganhou assim grande emoção, com jogadas alternadas de ambas as equipas, os visitantes a tentarem a igualdade e os Setubalenses á procura do ponto da confirmação.

Os Minhotos, porém, abusando do seu jogo «rendilhado» não conseguiam iludir os locais, sempre generosos na luta, não renunciando mesmo quando batidos e, assim, iam parando os golpes dos adversários e construindo as suas próprias ofensivas.

Ao jogo mais ordenado e á melhor execução dos visitatnes, respondiam os Setubalenses com maior velocidade de pernas e mais rápido caminhar para a baliza.

O golo esteve mais vezes eminente na baliza dos Minhotos de que na dos locais, mas Cesário, com um punhado de intervenções brilhantes e arrojadas, impediu que o marcador tomasse expressão mais de harmonia com a superioridade territorial dos locais e que melhor premiasse o esforço dos jogadores sadinos.

Não se julgue, porém, que os Minhotos fizeram uma partida inferior. O Sporting de Braga deve ter encarado o jogo como sendo um obstáculo muito dificil.

Cautelosos na primeira parte, mais afoitos na segunda, os visitantes mostraram sempre possuir uma equipa técnicamente bem preparada e fisicamente apta a durar os 90 minutos, qualquer que seja o andamento imposto pelo adversário.

Simplesmente, os Setubalenses opuzeram-lhes um entusiasmo e uma vontade de vencer que lhes não permitiu executar os lances com a facilidade que a equipa denota.

Toda a equipa jogou em bom plano, sendo Cesário a sua figura mais saliente. A defesa cumpriu, mostrando-se bloco sólido, com relevo para Antunes; nos médios houve equilibrio: Pinto Vieira, melhor na 1.ª parte; José Maria, na 2.ª; na linha avançada houve carência de remate e de decisão nos momentos culminantes: Velez e Corona os mais batalhadores, Eloi o mais apagado.

Falar da equipa setubalense é dificil, porque os 11 elementos que ontem envergaram a camisola do Vitória equivaleram-se no contributo que deram para o triunfo: todos deram o máximo do seu esforço, todos se entregaram á luta sem desfalecimentos, terminando visivelmente esgotados. Mas para além do esforço despendido, seria injusto não destacar as belissimas exibições de Madaleno, Primo e Fernandes.

O sr. Abel da Costa, do Porto, dirigiu a partida sem grandes motivos para reparos. A unica duvida que possa existir resulta do critério adoptado no julgamento da mão que originou a grande penalidade, e quanto a esse ponto pareceu-nos o árbitro bem colocado na jogada para ajuizar se a mão foi ou não voluntária.

ISAAC PAIS

●

Recolhendo opiniões

Entre os vencedores...

Na cabina do Vitória de Setubal havia franca satisfação. Não tivemos dificuldade em registar algumas opiniões.

BIRI (treinador)—Estou muito satisfeito, pois os jogadores do Vitória entregaram-se ao jogo com a maior vontade de alcançarem resultado favorável. A vitória é justa, mas com um pouco mais de calma a minha equipa podia ter alcançado mais um ou dois tentos, o que estaria mais certo. Porém, o que agora mais interessava eram os 2 pontos. A arbitragem foi imparcial.

MADALENO—O Vitória desta vez está encaminhado para fugir ao lugar em que se encontra na classificação. Gostei do jogo, que foi correcto, embora duro e da arbitragem. O resultado não traduz a nossa superioridade. Talvez mais 1 ou 2 golos.

FERNANDES—Gostei do jogo, que foi disputado com toda a correcção de parte a parte. Estou radiante por ter transformado o penalti que deu os 2 pontos ao Vitória! Acho que o resultado justo seria uma diferença de 2 ou 3 bolas. A arbitragem foi boa.

PRIMO—A nossa vitória é justa, embora o resultado seja escasso, visto que tivemos muito mais oportunidadess de golo. Gostei do jogo, que foi duro, mas correcto, e a arbitragem agradou-me por ter sido imparcial. Nos ultimos minutos da partida acusamos um pouco o esforço despendido, mas creio que no restante tempo fomos sempre superiores.

... e os vencidos

Os jogadores do Sporting de Braga encararam o desfecho da partida com verdadeiro desportivismo. A derrota não os abateu. Registamos algumas opiniões:

FERNANDO VAZ (treinador)—O empate seria o resultado mais justo. O penalti marcado e que deu o golo da vitória aos Setubalenses não existiu! O jogo ressentiu-se do espirito com que a equipa local encarou a partida, pois jogou quase sempre pelo ar, toada pouco propicia ao Sporting de Braga. Um pormenor a frisar: a correcção dos jogadores de ambas as equipas, apesar de se tratar de um jogo de importancia para a classificação das duas turmas. A arbitragem apenas falhou na grande penalidade.

CESÁRIO—O resultado mais justo seria o empate. O penalti foi muito forçado, pois a bola foi atirada de encontro ao braço de António Marques. Os jogadores locais foram todos muito correctos e a arbitragem seria boa, se não fosse o penalti.

CORONA—O jogo foi bem disputado e a arbitragem apenas errou na grande penalidade, que, na verdade, não existiu. O empate estaria mais certo, pelo que as duas equipas produziram. No aspecto de correcção, o jogo foi exemplar.

ANTÓNIO MARQUES—O resultado não está certo, pois o empate é que seria justo, tanto mais que a grande penalidade não existiu. A bola tocada por Mendonça bateu-me na coxa e não no braço, mas o árbitro não quis saber disso. No entanto, gostei do jogo, que foi muito bem disputado e com muita correcção.

O 19.º ANIVERSÁRIO

do Desportivo da Graça

Depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, realiza-se uma sessão comemorativa do 19.º aniversário do Clube Desportivo da Graça.

BELENENSES-ÉVORA — O guarda-redes de Évora defende por alto, apesar de Perez ter saltado com agilidade e atacado a fundo

O LUSITANO NAS SALÉSIAS

Num encontro jogado friamente

o Belenenses mereceu o triunfo

Em contraste com o dia de ontem, esplendoroso de Sol, o desafio das Salésias desenrolou-se num ambiente frio.

Antecipadamente, sabia-se que um dos grupos era mais forte e poderoso, não se calculava, todavia, que a exibição dos dois «teams» fosse tão pobre, a ponto de, em determinada altura se entrar num periodo de monotonia aguda, especialmente na segunda parte.

Ganhou todavia, e sem contestação, a equipa do Belenenses.

Mas, perguntamos: os golos nasceram de passes medidos, a constituirem esquemas definidos?

Faltariamos á verdade se respondessemos afirmativamente, pois, os golos dos «azuis» apareceram quando menos se esperava. O primeiro, aos 35 minutos, foi fruto de uma entrada fulgurante de Perez que, de cabeça, rematou da melhor forma; o outro, da autoria de Benitez, surgiu a 2 minutos do intervalo, de um remate fortissimo e bem colocado. Até então, os Lisboetas tinham retardado o triunfo. A razão da demora consistiu unicamente no deficiente desenvolvimento das jogadas, sempre confusas, dada a táctica empregada pela turma belenenses. Todos os jogadores tiveram a preocupação de colocar a bola nos pés de Matateu para este visar a baliza, parecendo que os outros não sabiam ou não tinham ordem de alvejar as redes.

Daí resultou uma marcação cerrada ao interior-esquerdo «azul», a ponto de só dificilmente ele ter campo livre para manobrar.

O dominio dos donos do campo era de facto notório, simplesmente não se apresentava concretizado...

Na ultima parte, já Matateu se desembaraçou da referida marcação e, então,—a defesa contrária esqueceu-se dele—teve «pano para mangas»—como se costuma dizer. Entre vários remates, dois deles, respectivamente aos 5 e 15 minutos, foram felizes e a conta subiu para 4-0. Com o triunfo a sorrir-lhe a equipa «azul» descansou sobre o resultado e, as jogadas passaram a ser delineadas mais ao «ralenti», salvo quando da iniciativa do médio Castela que, dispendendo esforço generoso empurrava os companheiros de forma a imprimir-lhes velocidade.

Se levarmos em consideração a suávidade posta na luta pelo grupo lisboeta, concordamos que a marca de 4-0 está certa. Todavia, se os vencedores tivessem sido mais expeditos e esquematizassem os seus avanços como costumam, os Alentejanos teriam regressado a Evora com pesada derrota.

* * *

Os visitantes decepcionaram. Nunca se «encontraram» no terreno. As suas fugidas esporádicas e, ainda, os «brindes» que a defesa de Belem ofereceu, não foram aproveitadas. Na parte final do encontro, Patalino e José Pedro, perderam infantilmente oportunidades de golo. A' equipa, faltou coesão. Todos jogaram individualmente, esquecendo-se do jogo de conjunto—unica maneira de se vencer as «muralhas» dos adversários.

O grupo mostrou conjunto pouco afinado, exibindo-se desarticulado.

Assim não se ganham jogos... Perdem-se, sem qualquer desculpa.

* * *

A arbitragem do sr. Correia da Costa, do Porto, não mereceu reparos. Também já era tempo de os juizes de campo encararem a sua missão com mais calma. Sim mais calma, porque eles sabem do seu oficio.

MARIO FRANCO

Nas cabinas

Terminado o prélio, descemos ás cabinas das Salésias. O ambiente era de serenidade. Não ouvimos queixumes. De um lado, a equipa vencedora, satisfeita com mais um triunfo. Do outro, o grupo do Lusitano de Evora, conformado com a derrota. Aliás, outra coisa não podia ser.

Abeirámo-nos do capitão do «team» belenense, Castela, que nos declarou:

—Jogamos para ganhar. Gostei da primeira parte—mais movimentada. No segundo periodo, o calor apoquentou-nos resultando dessa circunstancia uma notável quebra de rendimento. Aliás—acrescentou ele—a vitória já nos sorria, porque se não trabalhariamos em busca do triunfo.

E continuou:

—O resultado, assim o creio, seria mais justo se fosse 6-2. Gostei de Pires e Teixeirinha dois elementos que se estrearam na equipa. São valores com que o clube pode contar para o futuro.

* * *

No compartimento onde estava abrigada a equipa de Evora, Patalino disse-nos:

—O Belenenses jogou melhor no primeiro tempo. Na segunda parte, tudo nos saiu mal. Podiamos até ter marcado dois ou três golos. Todavia, o resultado considero-o justo.

NA COVILHÃ

Os «leões» serranos experimentaram dificuldades ante o Barreirense

Se os Barreirenses tivessem contado com avançadas rematadoras, a vitória não lhes deveria escapar no desafio disputado na Covilhã. Marcaram um golo, aos 2 minutos, por intermédio de Faia, êxito que os impulsionou de maneira notável, levando-os a realizar exibição em cheio na meia hora inicial do encontro. Uma equipa bem inspirada e superiormente comandada por Faia. Os Covilhanenses atravessaram periodos de desorientação, mas lutaram sempre com perseverança e isso lhes valeu na parte final do encontro, em que puderam justificar a vitória alcançada. Mas a verdade é que se no periodo de franco dominio os Barreirenses houvessem tido melhores rematadores, os «leões» da Serra não deveriam ter tempo nem alento, para operar uma reviravolta no marcador.

Por duas vezes o Barreirense chamou a si a vantagem no resultado, mas acabou por perder por 3-2. Passado o periodo de desorientação, Cabrita, médio da Covilhã, agigantou-se. Empurrou o ataque e anulou Faia, que do pedestal de grande evidência acabou por cair em plano modesto. Os visitantes, deslumbrados com o êxito inicial, em que tudo lhes corria pelo melhor, excepto a produção do remate, confiaram por certo em demasia. Não contavam que os adversários fossem capazes de reagir de maneira tão proficua. Menos brilhantes na qualidade do futebol desenvolvido, os locais tanto porfiaram que acabaram por subjugar por seu turno a turma visitante. Pelo menos mostraram-se mais desembaraçados e eficazes nos esquemas de ataque, visando as redes com prontidão, sem hesitações comprometedoras. De aí a razão do triunfo. Diga-se, no entanto, que um dos seus tentos resultou da transformação de uma grande penalidade apontada por Simonyi, que, veterano, a acusar já o peso dos anos, lei fatal da Vida, se quedou por aí.

E não se esqueça de que as honras da tarde pertenceram a Cabrita!

COM O VITÓRIA DE GUIMARÃES

O ataque do Benfica perdeu o encontro

O campo da Amorosa registou uma assistência razoável. A popularidade dos «encarnados», veio ao de cima, como o demonstrou o bom numero de simpatizantes que das várias regiões do Minho, se juntaram aos que vieram de Lisboa.

O Benfica preocupou-se sempre com a defesa. Demonstrou vivo receio de se atirar abertamente para o ataque.

A posição recuada de Caiado, sempre enquadrado no sistema defensivo, deu-nos a certeza de que o pensamento do Benfica era defender.

Ao contrário, os Vimaranenses actuaram na toada de ataque e colocaram Rebelo na posição de médio e integrando-o num sistema ofensivo.

A asa direita do Benfica, formada por dois jogadores rápidos, criou, apesar de tudo, e com o amparo de Calado, algumas situações de perigo

Por duas vezes, Arsénio, em desmarcações perfeitas, apareceu na zona de golo. De ambas foi estorvado pela defesa adversária, mas numa delas, José da Costa derrubou-o irregularmente dentro da grande área. A falta deu-se a uns 3 ou 4 metros para tá da linha da grande área, mas o árbitro, perante o justo reparo dos jogadores do Benfica, acabou por assinalar «livre directo».

Foi depois de algumas situações como esta fez o unico tento do primeiro tempo. Rola, demonstrando rara atenção, apontou a bola por entre um aglomerado de jogadores.

Quando os grupos voltaram ao rectangulo para recomeçar a partida subsistia a duvida sobre o desfecho da luta.

O belo golo de Caiado, magnífico de execução, marcado logo de entrada, contribuiu ainda mais para esse ambiente de expectativa.

Na sequência de um «canto», o guarda-redes Bastos afasta o perigo—socando a bola

O Benfica manteve-se ao ataque e por isso chegou a pensar-se que os «encarnados» passariam rápidamente á posição de vencedores.

Mas, aos 15 minutos, o Guimarães estava, de novo, senhor da situação e Miguel, com um soberbo pontapé atirado de longe, decidiu o resultado.

O Benfica tentou o impossível para anular a desvantagem e os dez minutos finais pertenceram, aproveitando as possibilidades do seu extremo esquerdo, Teixeira, jogador de fibra e com domínio de bola. Os locais, por seu turno, desenharam um padrão de jogo mais rendilhado, de passes curtos, de efeito para o publico, mas também eficaz. O seu ataque demonstrou melhor conjunto, mais poder de perfuração e a subida do habilidoso Antonete, deu mais vivacidade ao sector atacante. Como Pina esteve nos seus dias de boa inspiração a visar a baliza — foi ele o marcador dos três tentos conseguidos — o Oriental pôde, assim, arrancar um triunfo que deu aos seus partidários mais um pouco de esperança.

Por sua vez os estudantes tiveram no 2.º tempo uma exibição acertada, reveladora das suas possibilidades, que os marvilenses neutralizaram á custa de porfiados esforços e de um desgaste de energias digno dos maiores encómios.

A partida tomou uma feição diferente, de maiores possibilidades para os Conimbricenses com os locais a darem réplica condigna, na construção de lances em que ambas as balizas correram os mesmos perigos e em que o mar-

que o Guimarães, numa jogada bastante feliz, ceram-lhe incontestávelmente. Mas, com Aguas, em tarde «cinzenta», e Rogério pouco inspirado, o ataque lisboeta não terminava as jogadas como devia. Mantinham-se em boa luta Arsénio e Palmeiro, mas, também, estes, depois quebraram o seu ímpeto.

O resultado não pode dizer-se que esteja mal. O Benfica foi mais equipa. Demonstrou outra classe, mas não esteve feliz ao ataque. E sem se procurar o golo é impossível ganhar-se pontos. A arbitragem foi deficiente e revelou um juiz sem personalidade.—D. L.

As opiniões nas cabines

Ao chegarmos á cabina do Benfica deparámos com Valadas, que não escondia a amargura da derrota. Entretanto, disse-nos:

—Em síntese, na minha opinião, o que se passou foi o seguiate: Jogo bem disputado. Arbitragem muito fraca. O derrube ilegal de Arsénio na área fatal teve uma decisão inconcebível.

A seguir chegaram os jogadores.

Moreira, muito pesaroso, teve este desabafo:

—O nosso ataque não carburou bem e custa-me perder assim. Tenho saudade dos outros tempos!

Abordámos depois Arsénio, que nos disse:

—O jogo foi duro. Fui muito apertado e castigado (apontou-nos os arranhões que tinha nas pernas).

Quando lhe falámos da tal penalidade, respondeu-nos:

—A arbitragem desagradou-me. E aquela marcação do livre sobre a linha, quando fui derrubado na grande área, define a categoria do juiz da partida.

* * *

Nas cabinas dos Minhotos o ambiente era outro. Mais comunicativo, alegre e mais vivo. E' que ganhar ao Benfica constitui sempre um prazer.

O treinador Candido Tavares, serenamente, disse-nos:

—Gostei do jogo. A minha equipa fez o essencial para vencer. Estou contente desportivamente, mas o coração não esquece que o Benfica perdeu.

O interior Miguel, autor do golo da vitória, confiou-nos;

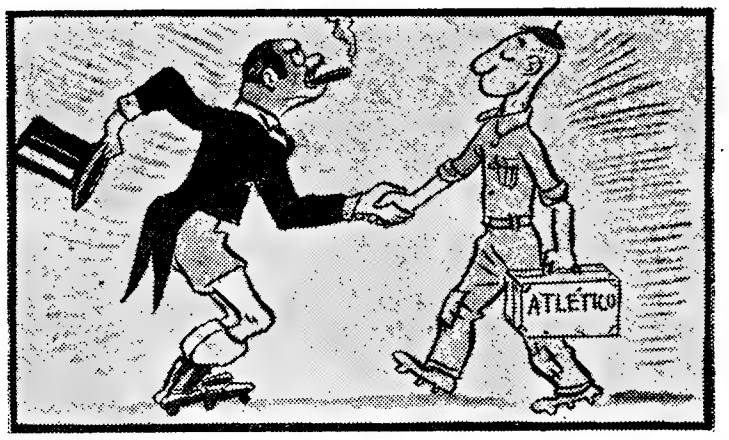
—Estou radiante pelo golo espectacular que obtive. Ganhar ao Benfica tem sempre sabor especial, pois, apesar de tudo, é uma bela equipa.

Ouvimos, ainda, o suplente Bibelino, que nos disse:

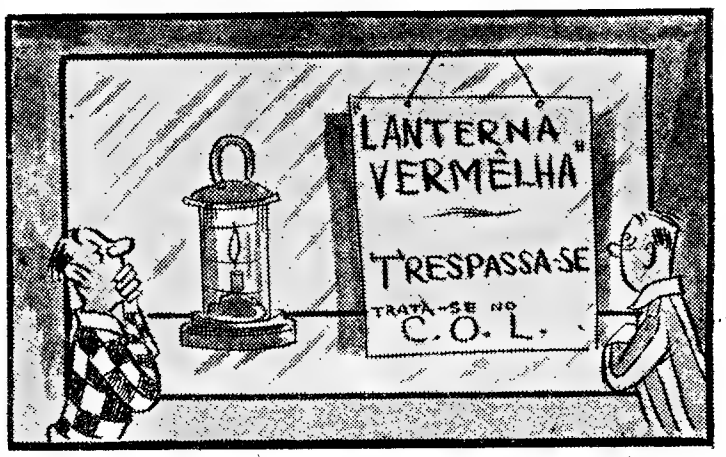
—Sofri muito na bancada mas o Vitória ganhou bem.

Atletismo no Sporting

Os treinos da secção de atletismo do Sporting, realizam-se ás terças, quartas, quintas e sextas-feiras, a partir das 17 e 30, e aos domingos, a partir das 10 horas, se não houver outras actividades desportivas no Estádio de Alvalade



Os «milionários» do Norte curvaram-se perante os pobres de Alcantara



O Oriental já tem dois interessados no «negócio»...

OS ESTUDANTES EM MARVILA

A vitória do Oriental podia

De facto, os orientalistas poderiam, ao longo do primeiro tempo do desafio com os estudantes ter assegurado a vitória sem que os seus adversários saissem diminuidos da luta.

Durante os primeiros trinta minutos da partida os locais desenvolveram uma toada de jogo que confundiu os «capas negras», cuja defesa se «abriu» demasiadamente, deixando que os dianteiros locais se infiltrassem com bastante perigo. Porém, Capela, por três vezes, conseguiu desviar o esferico do seu caminho para as rêdes, em defesas de enorme valor em que pôde patentear os seus extraordinários recursos e, assim, os «orientalistas» quebraram o ritmo de ataque e deixaram que os estudantes dessem réplica condigna e a partida tomásse um rumo de equilibrio.

Os visitantes actuaram em passes largos, sem

Foi um momento emocionante antes de começar a partida! A filhinha do falecido jogador Frederico entrega ao capitão da Académica, Gil, um ramo de flores—gesto simples, mas que reflecte o agradecimento por aquilo que a Académica fez

A marcha do Campeonato

Após interrupção de uma semana, motivada pelo Bélgica-Portugal, retomou ontem a sua marcha o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Disputaram-se os encontros da 21.ª jornada, com os quais se entrou na embalagem final para a conquista do título.

A ronda de ontem, sem qualquer partida de excepcional interesse, forneceu os seguintes resultados:

Belenenses, 4-Lusitano, 0
Oriental, 3-Académica, 2
Boavista, 1-Sporting, 3
V. Guimarães, 2-Benfica, 1
Atlético, 3-F. C. Porto, 3
Spt. Covilhã, 3-Barreirense, 2
V. Setubal, 1-Spt. Braga, 0

Das equipas lisboetas só o Benfica não esteve afortunado, pois foi o unico que saiu derrotado, o que, aliás, não chegou a surpreender. O Belenenses foi o que venceu mais folgadamente, tal como se poderia esperar. Os restantes—Sporting, Oriental e Atlético— estiveram absolutamente dentro das suas possibilidades.

O confronto Lisboa-Província foi, portanto, nitidamente favorável á capital, que arrecadou sete pontos contra três dos grupos da Província.

O Sporting foi o unico clube a vencer fora de casa, o que mais valoriza o seu triunfo, a confirmar a magnífica carreira para a conquista do titulo—melhor, para a revalidação do titulo. Os «leões» fizeram o seu 12.º encontro consecutivo sem perder, mantendo o avanço de seis pontos sobre o mais próximo competidor.

O trio de segundos classificados desfez-se. Cada um deles teve sorte diferente: o Belenenses venceu; o F. C. Porto empatou; o Benfica perdeu. Assim se estabeleceu uma ordenação em tudo diferente da anterior. Os «azuis» passaram do 4.º lugar para o 2.º; os nortenhos desceram do 2.º para o 3.º posto; os «encarnados» caíram de 3.º para 4.º.

A derrota do Sporting de Braga evitou que se atenuasse a diferença entre o quarteto da frente e os restantes. O Vitória de Guimarães subiu de 7.º para 5.º, descendo os Bracarenses e os «atléticos» um degrau, cada.

O Sporting da Covilhã adiantou-se ao Barreirense e passou a comandar a segunda metade da classificação.

O Lusitano e a Académica guardaram os seus lugares (10.º e 11.º). Entre os ultimos, o Vitória de Setubal adiantou-se ao Boavista e o Oriental continúa a ser o «lanterna-vermelha», embora melhorada um pouco a sua posição, pois há agora a possibilidade de numa jornada passar de 14.º a 12.º.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
1.º Sporting	10	10	—	—	35- 5	20	11	6	2	3	25-15	14	21	16	2	3	60-20	34
2.º Belenenses	10	8	2	—	29-10	18	11	4	2	5	8-15	10	21	12	4	5	37-25	28
3.º F. C. do Porto	10	9	—	1	45-10	18	11	3	3	5	19-20	9	21	12	3	6	64-30	27
4.º S. L. Benfica	11	8	1	2	36-10	17	10	3	3	4	16-21	9	21	11	4	6	52-31	26
5.º Vit. Guimarães	11	8	2	1	22-12	18	10	1	3	6	16-40	5	21	9	5	7	38-52	23
6.º Spt. de Braga	10	8	1	1	26- 8	17	11	1	3	7	13-20	5	21	9	4	8	39-28	22
7.º Atlético	11	6	4	1	32-14	16	10	1	4	5	9-16	6	21	7	8	6	41-30	22
8.º Spt. da Covilhã	11	7	2	2	25-11	16	10	—	4	6	4-22	4	21	7	6	8	29-33	20
9.º Barreirense	11	6	5	—	21-11	17	10	1	—	9	4-21	2	21	7	5	9	25-32	19
10.º Lusitano	10	6	1	3	22-13	13	11	1	1	9	9-40	3	21	7	2	12	31-53	16
11.º Académica	10	6	—	4	14-12	12	11	1	2	8	10-26	4	21	7	2	12	24-38	16
12.º Vit. Setubal	10	4	3	3	21-15	11	11	1	1	9	17-42	3	21	5	4	12	38-57	14
13.º Boavista	11	5	3	3	18-20	13	10	1	1	9	5-33	1	21	5	4	12	23-53	14
14.º Oriental	11	3	6	2	17-14	12	10	1	1	9	10-32	1	21	3	7	11	27-46	13

O QUE

lá

O próximo adversa Dussart será o alemã do o encontro reali em 4 de Abril, em E

A Federação Suiç acaba de anunciar a que a representará n natos do Mundo, a Jogadores—Urchetti, Roesner; jogadoras— Ver.

A Federação de E de Oeste decidiu en campeonatos do M Madrid, em Junho. gundo classificado d do em Paris foi o al

O «boxeur» negro americano do peso peão olímpico do E recentemente uma Pappy Gault e pensa ruthers.

Os «Seis dias de despertaram mais un resse. Ao cabo de 5 Suiços Ruth e Buch passaram para a fr com 165 opntos, seg Schulte e Peters.

Os campeonatos d pies» de 9 m2, sob a be Náutico de Mon tar-se em 6 e 7 de Ju

VAI

por fora

...rio do pugilista Kid ...o Hans Stretz, devendo-se, provàvelmente, ...rtmund.

...a de Ténis de mesa ...composição da equipa ...os próximos campeo... disputar em Londres: ...Wassmer, Roux e ...Mlle. Jaquet e Mme.

...bismo da Alemanha ...ar uma equipa aos ...ndo a celebrar em ...Recorda-se que o se... campeonato realiza... emão Thiedman.

Nat Brooks, campeão «galo» e antigo campeão «mosca», obteve grande vitória sobre ... desafiar Jimmy Car...

...Berlim», em ciclismo, ...a vez o maior inte... 6 horas de prova os ...er, formando equipa, ...ente da classificação ...idos dos Holandeses

...a Bélgica, de «shar... organização do Clu... thorinage, vão dispu... ...inho.

O reinado da bola está na mão dos «Leões» de Portugal... & Santarém

Agora o Benfica só pensa numa coisa: cimento para o estádio...

ter chegado mais cedo

cador funcionava também em igualdade, porquanto logo que os donos do terreno conseguiram desempatar, os visitantes num rasgo de audácia repuseram nova igualdade.

A partida tomou, sob este aspecto de duvida e de incerteza, quanto ao resultado final, um interesse especial, avolumado pelo facto das duas linhas de ataque actuarem de modo a poderem resolver o desfecho a seu favor.

Tiveram os estudantes lances de jogo, que com um pouco de sorte lhes teria dado a vitória, especialmente na jogada em que André envolveu o defesa central contrário e pôde caminhar para a baliza, sem que Azevedo tivesse probabilidades de exito, mas um toque mais forte do jogador visitante, fez com que a bola lhe fugisse e a oportunidade de marcar o tento da vitória desaparecêsse.

Também, os orientalistas tiveram diversas oportunidades de elevar a vantagem, mas umas vezes a decisão de Capela, outras a má direcção dos remates, fizeram com que esses lances se perdessem. O facto do desafio ter decorrido de uma maneira geral, sem atritos de qualquer espécie, nem violencias prejudiciais, também, contribuiu para satisfação do publico e dos próprios jogadores, que puderam assim dar-se ao jogo sem preocupações.

A registar a exibição de Capela e de Teixeira. Os restantes só de quando em quando jogaram com intuição.

No Oriental, destacou-se Pina, pela sua oportunidade no remate final, Alfredo e Isidoro. Os seus companheiros não se pouparam para arrancar o desejado triunfo; Azevedo, no entanto não demonstrou a segurança habitual. A arbitragem, apesar de alguns protestos, foi imparcial e segura.

Antes da realização do desafio, a filhinha do saudoso jogador Frederico, entregou a Gil, capitão da equipa dos estudantes, um ramo de flores, como agradecimento pela atitude de solidariedade dos «capas negras», quando do desastre em que faleceu aquele jogador.

Terminado o desafio, todos os jogadores se reuniram na sede do Oriental, onde se realizou um beberête de agradecimento dos orientalistas, pela maneira como foram recebidos na sua deslocação á cidade do Mondego e a entrega de uma lembrança a Azeredo, pela conclusão do seu curso.

J. MALHEIRO

Opiniões diversas

No final do prélio e enquanto os jogadores do Oriental davam largas ao entusiasmo pela vitória alcançada, dirigimo-nos á cabina dos estudantes.

Em primeiro lugar ouvimos a opinião do antigo jogador Oscar Tellechea e treinador da equipa dos estudantes, que nos disse: Resultado um pouco injusto, pois o empate estava mais certo para o desenrolar da partida. Na primeira parte jogámos desordenados, devido ao impeto do adversário, mas quando jogámos ao ataque, o grupo cumpriu.

Sobre a arbitragem achou melhor não dizer nada, pois não lhe competia fazer comentários sobre as arbitragens.

Colhemos depois a opinião do capitão da equipa dos estudantes, Gil, que nos afirmou:

Tivemos pouca sorte em perdermos, porque se ganhássemos ficávamos mais descansados

(Continua na página seguinte)

ORIENTAL-ACADÉMICA — Uma boa defesa de Capela! Carlos França está dentro da jogada rodeado por Antonete, Torres, Gil, Nelo e Abreu

NO BESSA, COM O BOAVISTA

O Sporting produziu futebol de bom estilo e organização

Quando saímos do Bessa, vimos um garoto, com aquela irreverência própria da sua idade— teria uns doze anos—, aproximar-se da janela do carro em que se encontrava o guarda-redes Gomes e dizer-lhe com a maior sencerimónia: «Desta vez não ganharam na secretaria».

A espontanea afirmação do atrevido garoto traduzia de certa maneira uma grande realidade, que definida naqueles termos, tinha até um encanto e sabores diferentes

Quer dizer: o Sporting comportou-se no rectangulo de maneira a convencer toda a gente da sua incontestável superioridade em todos os domínios do jogo. E essa sua disposição foi tão notória que nem sequer escapou á sagaz observação de um minusculo espectador.

Está neste facto, quanto a nós, o melhor elogio da equipa leonina, que soube num ambiente inteiramente desfavorável—diga-se entretanto, que o publico não se excedeu—, e durante determinado período da partida, manter-se firme como um bloco, nunca abrindo brecha e procurando, acima de tudo, vencer a jogar.

Nisto residiu em boa parte o segredo do seu triunfo, que acabou por se tornar fácil, pois a equipa nunca enveredou pelo caminho trilhado pelo adversário, que, imprevidentemente, utilizou o recurso da dureza e das entradas a varrer, enquanto a partida não se decidiu—o segundo golo do Sporting aos 40 minutos, pôs ponto final na discussão.

O Boavista esqueceu-se de que semelhante processo estava de antemão condenado a malogro diante de homens mais hábeis e experimentados. E houve até elementos do clube do Bessa que se excederam dando á partida uma fisionomia lamentável tendo-se, cá fora, a sensação de que dentro do terreno os jogadores corriam sério perigo em cada lance e que a ideia do jogo fora substituida pela «caça ao homem». E o pior é que as atitudes desenrolavam-se sob as vistas complacentes do árbitro, Inocêncio Calabote, que se mostrou falho de autoridade, deixando-se arrastar pelo curso dos acontecimentos e não sabendo pôr-lhes cobro a tempo e horas e implacavelmente. Valeu-lhe a maneira como o Sporting resolveu o encontro, salvando-o de maiores complicações e facilitando a sua missão de forma sensível.

Foi também mal julgada a falta de Carlos Gomes, de que veio a saír o ponto de honra dos «axadrezados» e que deveria ser punida com o castigo máximo e não com um «livre» indirecto. E', contudo, justo salientar que o guarda-redes leonino foi quase sempre vítima de irregularidades cometidas pelos atacantes contrários, quando da marcação dos pontapés de «canto» sem que o árbitro interviesse, ao menos uma vez.

Foi justamente durante a fase da luta em que o Boavista, dando tudo por tudo, tentava desesperadamente a sua sorte, que o «onze» leonino afirmou mais claramente, o seu forte poder e capacidade de realização, travando as arremetidas do adversário, desgastando-o com os seus movimentos precisos e fintas desconcertantes, mostrando ao mesmo tempo o seu futebol seguro a defender, rápido e incisivo nos contra-ataques.

Enquanto o Sporting afirava para a balança com o peso da sua magnífica conjugação de esforços em que todas as unidades estavam integradas num pensamento comum, do lado dos «axadrezados», reinava uma desarticulação quase total, não havendo o minimo de ligação no desenho dos esquemas, que eram traçados á toa, com arrancos de improvisação e que só serviram para consumir energias.

Por isso, os «axadrezados» só duraram, verdadeiramente, a primeira parte e mesmo nesse trecho da partida, apesar de terem penetrado várias vezes no meio-campo contrário, nunca o fizeram de modo a causar sérias preocupações á retaguarda leonina. Apenas, aos 14 minutos, a bola chegou a passar quase rente á linha de baliza, sem ter aparecido um pé que lhe desse o caminho das redes e que Caldeira acabou por salvar concedendo «canto».

O Boavista desapareceu entregando-se completamente, quando aos sete minutos do segundo período, um passe bem medido de Juca foi aos pés de Travaços, que rápido entregou a Martins para este atirar rasteiro á baliza de Yurrita e fazer o terceiro golo.

Os «leões» passaram a manobrar tranquilamente e quase em estilo de exibição, vendo-se, contudo, os seus avançados a lançar perigosos remates, alguns impelidos com extraordinária força, mas que se perdiam por falta de direcção.

Todos os jogadores do Sporting demonstraram encontrar-se em excelente condição físico-técnica, impressionando a destreza e a facilidade de execução de quase todos os elementos.

Na partida do Bessa, três homens se mostraram em grande plano—Carlos Gomes, Galaz e Juca. Mas para além de tudo isto, o que ficou bem patente no terreno do Bessa foi a facilidade com que a equipa leonina desenvolve os seus esquemas e o seu magnifico sentido de organização de jogo.

LOPES DO SOUTTO

«O jogo foi rijo — disseram os vencedores»

Terminada a partida entre «leões» e «axadrezados», que, nem por o vencedor ter surgido cedo, deixou de suscitar interesse até ao fim,

Martins, Hugo e Mascarenhas envolvidos no mesmo lance. O avançado-centro do Sporting ganhou a jogada

impunha-se conhecer a interpretação, que lhes davam os seus intervenientes, uma vez que as «coisas» vistas de dentro do terreno diferem, por vezes, das impressões colhidas no exterior.

Começamos, naturalmente, pelos vencedores, em cuja cabina o desfecho da pugna tinha sido acolhido com satisfação, mas também com a serenidade própria de equipa consciente dos seus recursos.

Logo á entrada estava Carlos Gomes.

—Satisfeito?—perguntámos.

—Sim. Poderia ter conservado intactas as redes no Bessa, mas o «livre» que deu o golo ao Boavista foi justo. Instintivamente, ao preparar-me para a defesa, empurrei Nuno. Na marcação do castigo a bola tocou em Vasques e entrou. Era muito perto e havia muitos jogadores.

—E o jogo?

—Bastante áspero, sobretudo, na primeira parte. Mas, penso que ganhámos bem.

Vasques, que fez uma boa partida, confirmando a sua forma e confiança, foi com Martins a maior ameaça para as redes do Boavista, tendo sido o artilheiro em mais constante acção.

(Continua na 7.ª página)

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 42

	CASA	FORA	TOTAL
Sporting	—	8	8
Belenenses	2	12	14
F. C. do Porto	2	13	15
Benfica	5	11	16
V. Guimarães	4	15	19
Spt. Braga	3	17	20
Atlético	6	14	20
Spt. Covilhã	6	16	22
Barreirense	5	18	23
Lusitano	7	19	26
Académica	8	18	26
V. Setubal	9	19	28
Boavista	9	19	28
Oriental	10	19	29

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

A fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a sua segunda jornada. Houve desafios em Leixões, Torres Vedras e Evora, onde se apuraram os seguintes resultados:

Leixões-Spt. Espinho 5-2
Torriense-C. U. F. 0-0
Juventude-Leões 1-3

Voltou a haver um desafio entre equipas que já se conheciam: Leixões e Sporting de Espinho, os apurados da zona A. O vencedor da competição preparatória—chamemos-lhe assim—venceu, tal como sucedera quando defrontou, em casa, o Espinho. O êxito dos Matosinhenses é natural, ainda que a marca registada seja algo exagerada. Dos seis desafios disputados foi este o de maior numero de golos.

Em contrapartida, em Torres Vedras, não se marcaram golos. O empate tem sabor de vitória para os visitantes.

Finalmente, o desafio de Evora foi o unico que, até agora, forneceu a vitória de um visitante. Neste confronto entre apurados das zonas B e C a vantagem pertenceu aos primeiros, traduzida pela obtenção de três pontos contra um.

*

O numero de golos marcados ontem rondou de perto o da jornada anterior. Ontem 11; há oito dias, 10.

Como há uma semana houve um jogador que se evidenciou nesse aspecto: Artur, do Leixões, que marcou três golos. Seguiram-se: Amadeu «Leixões) e João (Leões), com dois; Teixeira da Silva (Juventude), Artur (Espinho), Walter (Espinho) Livramento (Leões), com um cada.

*

E' tão importante uma vitória «fora de casa» que o unico clube que a alcançou até agora, comanda já a classificação. E o segundo classificado é um clube que no campo do adversário conquistou um ponto.

CLASSIFICAÇÕES

Jogos «EM CASA»

	J	V	E	D	Golos F	C	P
C. U. F.	1	1	—	—	3	0	2
Leões	1	1	—	—	3	0	2
Leixões	1	1	—	—	5	2	2
Espinho	1	—	1	—	2	2	1
Torriense	1	—	1	—	0	0	1
Juventude	1	—	—	1	1	3	0

Jogos «FORA»

	J	V	E	D	Golos F	C	P
Leões	1	1	—	—	3	1	2
C. U. F.	1	—	1	—	0	0	1
Torriense	1	—	1	—	2	2	1
Espinho	1	—	—	1	2	5	0
Leixões	1	—	—	1	0	3	0
Juventude	1	—	—	1	0	3	0

TOTAL

	J	V	E	D	Golos F	C	P
Leões	2	2	—	—	6	1	4
C. U. F.	2	1	1	—	3	0	3
Leixões	2	1	—	1	5	5	2
Torriense	2	—	2	—	2	2	2
Spt. Espinho	2	—	1	1	4	7	1
Juventude	2	—	—	2	1	6	0

LEIXÕES-ESPINHO — Cantara, em bom estilo, defende uma bola por alto

CONTRA O JUVENTUDE, EM ÉVORA

A vitória dos «Leões» premiou a melhor equipa

Se a eloquência do marcador fosse para nós a expressão verdadeira da vitória ribatejana pouco restaria dizer sobre o encontro Juventude-«Leões»—partida de grande importancia para os dois contendores, ambos aspirantes, lógicamente á divisão superior.

O resultado, porém, favorável aos visitantes pune excessivamente os Alentejanos, pois estes, tendo exercido periodos de maior dominio—dominio territorial, esclareça-se—ficaram em situação comprometida, que não será de molde a recuperar fàcilmente.

Como equipas, a melhor foi a ribatejana, em conjunto e individualmente. Cremos dizer: o Juventude, apesar de jogar no seu ambiente, navegou muito, sem rumo devido, que estes jogos impõem; não teve poder ofensivo para romper, com clareza, o dique formado por Matos, Henrique Silva e Silvestre, enquanto que os seus opositores souberam explorar sempre as circunstancias.

Viu-se, nitidamente, um Juventude acusar, na maioria das suas unidades o esforço que a prova demanda, ao passo que os Escalabitanos suportaram bem, até ao cabo, todas as fases, fáceis ou dificeis da luta.

Não haverá hiperbole se se afirmar que os Alentejanos poderiam ter ganho o desafio, isto é—se tivessem tido sorte e talento, no decurso da primeira parte, durante a qual, em várias ocasiões, junto das redes adversas, tiveram golos feitos, como, por exemplo, logo aos cinco minutos, em que Teixeira da Silva e Camacho remataram rés-vés ás redes de Mário, já batido irremediàvelmente.

O «onze» de Santarém, teve, por seu turno, e de um modo geral, facilitada a tarefa da sua deslocação á capital eborense. Isto, pelo facto de os avançados locais haverem deixado, quase sempre, os médios visitantes entregues a si próprios, com fácil poder de manobra.

Resultou desta toada um trabalho extenuante (mas felicissimo) para Mário—que teve assim tarde primorosamente de intervenções, de uma acção, geralmente, brilhante.

Por seu lado, Soares, enquanto não foi substituido por Contreiras II, mostrou-se pouco seguro, a ele se devendo, não porque mereça critica mas simplesmente um aviso, a diferença de golos sofrida pelo seu quadro.

Posto isto, o triunfo ribatejano aceita-se. O seu «xadrez» mostrou-se mais afinado. E foi ele que melhor triangulação operou pelo tempo adiante.

Os Alentejanos, mais lestos em certos momentos, «fugiram» e passaram a bola com muita dificuldade uns aos outros, agarrando-se muito ao terreno, sem tentarem, como os seus adversários, as perfurações.

Da arbitragem há a apontar um erro condenável—a invalidação de um golo de Teixeira da Silva, aos dez minutos de recomeço—depois de apontar para o centro do terreno a sua validação!

Este facto, na verdade, perturbou psicológicamente, a equipa eborense, e dir-se-ia talvez melhor, que ele contribuiu bastante para a queda total da sua personalidade.

Nas cabinas

Nas cabines ouvimos os dois capitães dos grupos:

Castanheira, dos vencedores, disse-nos:

—Jogo dificil. Todavia, considero merecida a nossa vitória com o desfecho conhecido. A partida de hoje anima-nos para a subida... O Juventude não pratica mau futebol, mas desenha lances de fácil compreensão para o adversário. Arbitragem boa, o golo de Teixeira da Silva tinha sido metido com a mão.

Casimiro, dos vencidos, declarou:

—Bom adversário. Gostei do desafio, mas a expressão numérica é severa e não corresponde ao valor real dos dois grupos. Ganhou a equipa com mais sorte. Incompreensivel a invalidação do tento marcado pelo meu avançado-centro, porque se ele tivesse aparecido o resultado seria outro...

VALENTIM ALFERES

CONTRA O SPORTING DE ESPINHO

Vitória fácil do Leixões

O jogo entre o Leixões e o Espinho não teve grande valia técnica.

Jogou-se sistematicamente com a bola conduzida por alto, em lances de intenso esgotamento físico.

Em boa verdade, o 5-2 dos homens do Leixões, não se restringe ás condições em que um resultado desses normalmente se verifica.

O Leixões marcou primeiro, com naturalidade, após um período em que qualquer das duas equipas o poderia ter feito.

Depois, o Sporting de Espinho, invadiu o meio campo adversário forjando aí as bases da sua supremacia na meia hora seguinte. Foi durante esse período que ocorreu o lance numero um da jornada—porque dele se tiraram as consequências finais. O guarda-redes espinhense lançou-se para uma defesa—segurou a bola e caíu com ela ficando a contorcer-se com dores.

Os companheiros rodearam-no e um deles—com desconhecimento das regras—, tira-lhe a bola para o ajudar. E ninguém se importa com ela até que um matosinhense, com argucia, a atirou para o fundo das redes. Estava feito o empate—a situação que os locais tanto ambicionavam.

No segundo tempo os matosinhenses, embora sem grandes rasgos, foram para o ataque. Os visitantes, ao contrário, começaram a evidenciar uma tendência defensiva, agravada, porém, com a má actuação da sua defesa. E assim se viram os três golos que marcaram a diferença entre o Leixões e o Espinho.

Quanto a nomes deste jogo, podem apontar-se o de Paulo (o melhor no terreno), Walter, Cadete, Artur e Cantara, pelo lado espinhense. Pacheco, Delfim, Lara, Oliveira, Artur e Barbosa na equipa vencedora.

A arbitragem teve dois pontos de desagrado. A anulação de um golo ao Leixões que não deixou duvidas a ninguém, e a constante perseguição feita a Artur com o assinalamento de faltas hipotéticas.

G. S.

JUVENTUDE-OS «LEÕES» — **Momento de apuro para as balizas de Évora! Teixeira da Silva, elevando-se mais do que Mário, afasta o perigo**

EM TORRES VEDRAS

Desafio emotivo e de desfecho aceitavel

As equipas que atingem a fase final da 2.ª Divisão precisam de uma espessa «carapa» de energia e... «chance». Não se pode, é impossivel, pensar em ganhar este campeonato só com o valor intrinseco de cada «team». Isto porque, ao chegar-se a tal altura da prova, os fracos ou desprotegidos da sorte ficam irremediàvelmente pelo caminho. Sobretudo, ai dos fracos! Importa pôr o coração na luta, fincar bem os pés no terreno, cerrar os dentes, e ir para diante.

Claro que, nestas circunstancias, as partidas se tornam ásperas, duras, com muitos laivos de violência se a dureza não fôr reprimida a tempo pelos arbitros. Ontem, em Torres Vedras, no magnifico campo do Bairro das Covas (para ser *optimo* só lhe falta o relvado), o *vigor* andou um tanto á solta em vários periodos. E o arbitro não usou, como devia, dos poderes discricionários que a lei lhe concede. Gostamos de ver jogar com denodo «genica» e firmeza. Mas não gostamos—ninguém gostará—dos excessos. No desafio decisivo das Covas «enterrou-se» um tanto o futebol. Não há que tirar de uns para pôr nos outros. Talvez os visitantes, fisicamente mais poderosos, dessem a impressão de mais... *vigor*. Impressão sómente. As duas turmas equivaleram-se. Só nisso houve equilibrio.

No aspecto *jogo*, o Torriense exerceu mais dominio, criou incomparàvelmente mais situações de golo, mas não soube ganhar. A fortuna, na verdade, não lhe sorriu. Mas, em quinhões iguais, há que observar a sua falta de serenidade, o desnorte dos avançados, o mau trabalho dos médios de ataque, lançando o balão para a baralha, tudo isto em nitida oposição com o labor calmo e á belissimamente organizada defesa da Cuf., adoptando o sistema de que os Portugueses lançaram mão no Heysel, a turma do Barreiro fez atrasar o n.º 6 e deu ao n.º 11 funções semelhantes ás que desempenhou Travaços na capital belga. Os locais tentaram contrariar a tactica, adiantando um defesa (o n.º 2) e avançando um médio (o n.º 4). Simplesmente, era dispensável que houvesse serenidade dos Torrienses para explorarem a liberdade de que os seus médios gozavam. Em primeiro lugar por banda deles próprios, esforçando-se por dar a bola á vanguarda em boas condições; depois, por parte dos dianteiros, uns (os interiores) não retendo tan-

(Continua na página seguinte)

Oriental-Académica

(Continuação da página anterior)

para o final. O resultado mais certo, seria o empate. A arbitragem não me pareceu má.

Dirigimo-nos depois aos balneários da equipa do Oriental onde continuava o mesmo entusiasmo e a alegria, sendo os jogadores cumprimentados pelos directores do clube e pessoas amigas. Ouvimos em primeiro lugar as opiniões do actual treinador, o estimado Artur John, que nos afirmou:

—A equipa «deu» aquilo que eu esperava, faltando, apenas, a preparação física para a embalagem final. No entanto, lutou-se sempre «á Oriental». A arbitragem começou muito bem, mas para final descaiu, acabando com pouca justiça.

Sobre a equipa contrária, afirmou-nos que demonstrou melhor preparação e que os seus componentes foram bons adversários e leais.

Anotámos em seguida a opinião do capitão da equipe do Oriental, Isidoro, que, acusando, ainda, o esforço despendido nos disse:

—Jogo disputado com muitos nervos pelo nosso lado, pois que temos de dar tudo por tudo, para fugirmos ao ultimo lugar da classificação. A nossa vitória foi certa, mas, se a Académica tivesse vencido, o seu triunfo também se aceitava. A Académica sabe jogar com cabeça e vontade, devendo êste factor á sua posição na tabela da classificação.

Deixámos para final a opinião do juiz da partida, o conhecido árbitro escalabitano, Paulo de Oliveira, que nos disse:

—A vitória do Oriental foi justa, pois foi a equipa que jogou com mais vontade e «genica», apesar de ser por vezes disputado com certa dureza, o encontro desenrolou-se com correcção. Sobre o «penalty» que os jogadores do Oriental reclamaram, o juiz da partida disse-nos que nunca podia marcar a grande penalidade, porque, quando Inácio se elevou á bola, no ar, tocou-lhe na mão, e por isso achou (e muito bem a nosso ver), que não devia de assinalar o castigo máximo.

Campeonato Nacional de Futebol
CONCURSO DA CAMA ATLANTIDA
21.ª JORNADA — 1.ª DIVISÃO
OS MELHORES MARCADORES
1.º MARTINS ... 20
2.º TEIXEIRA ... 19
3.º AGUAS ... 18
Atenção: Como os nossos leitores sabem, o melhor marcador do Campeonato terá como prémio uma cama de bronze da «FÁBRICA ATLANTIDA».
R. VISCONDE DAS DEVESAS, 309
V. N. de Gaia

O Sporting no Bessa

(Continuação da pág. central)

Os seus disparos, porém, sairam frequentemente altos.

—Porquê?

—Devido ao remate da bola, que me pareceu diferente do normal. Talvez pela dureza do terreno passei bastante tempo até acertar com a boa posição do pé, para evitar que o esférico levantasse. Só para o final me senti melhor adaptado.

—Gostou do encontro?

—Foi bastante duro, mas a nossa vitória está certa. O Boavista pôs na luta enorme energia.

—E o golo na baliza do Sporting?

—A bola tocou-me efectivamente numa perna antes de entrar. A jogada foi rápida, á «queima-roupa» e havia aglomeração de jogadores. Nada a fazer.

—E o resultado?

—Acho que está bem. Jogámos mais.

Não quisemos deixar de ouvir Travaços, que teve com Vasques ligação perfeita no desenvolvimento do ataque leonino.

O grande interior disse-nos:

—Não tive grandes oportunidades de remate. Além disso, procurei jogar o máximo com os meus companheiros, satisfazendo-me em absoluto o ter preparado duas das jogadas que produziram tentos.

Perguntando como tinha observado o jogo, Travaços disse:

—Não desgostei. Foi um encontro razoável, com características de campeonato e bastante áspero no começo.

—E a arbitragem?

—Achei aceitável. Não temos motivo de queixa.

«O Sporting mereceu a vitória» — afirmam desportivamente os vencidos

No vestiário dos «axadrezados» não se pode dizer que reinasse o desanimo. O Sporting tinha sido melhor equipa, reconhecia-se com o maior desportivismo.

Serafim, que está a dar provas de grande dedicação ao Boavista, pois tem jogado adoentado, declarou:

—O Sporting venceu bem, revelando maior poder. O castigo que nos deu o ponto de honra era, de facto, um «livre» indirecto e não um «penalty».

Ao apontá-lo a bola foi a Soares e fazendo tabela em Vasques chegou ás redes.

A nossa equipa prejudicou-se com a energia excessiva com que actuou e por isso rendeu menos que poderia. Foi udo, porém, no desejo de melhorar a classificação.

—Prevalecem as esperanças?

—Concerteza, exclamou convicto!

—Continuará a jogar?

—Talvez não possa fazê-lo sempre. Tenho de ser submetido muito brevemente a uma operação.

Mascarenhas, que foi mais uma vez dos melhores elementos do Boavista, desportista correcto e aprumado, afirmou:

—Ganhou a melhor equipa. O título ficará bem entregue. O Boavista pôs na luta muito calor, prejudicando o seu jogo.

O Sporting actuou confiado e isso representa muito para se chegar ao êxito.

—Continua a sentir-se bem no lugar de médio?

—Sim. Procurarei aperfeiçoar-me para cumprir nesse dificil posto.

O aspecto fácil com que surgiram os três golos do Sporting foram nada mais nada menos do que o produto do seu sistema prático e da boa execução individual. Mas, parte do publico atribuiu a Yurrita infelicidade nesses lances.

Ouvimo-lo e compreendemos inteiramente a sua justificação:

—Os golos eram inevitáveis. O Sporting abria caminho com lances de constante rapidez, apresentando-se-me os marcadores completamente desmarcados em frente da baliza. Só foi pena que o Boavista não tivesse marcado de início, pois teve, pelo menos, duas ocasiões excelentes para o fazer.

—E sobre jogadores?

—Vasques foi o melhor homem dos «leões». E Hugo também me impressionou. O Sporting é o melhor e merece ganhar o campeonato.

A. L.

O novo "record" de José de Araújo é de valor internacional

(Continuação da 1.ª página)

vontade, persistência, á posição que hoje ocupa na modalidade.

José Araujo, criou uma escola de fundistas e podemos dizer que estamos hoje na sua era, tal como vimos as de Manuel Dias, João Miguel, Manuel Gonçalves, João Silva, Afonso Marques e Filipe Luís.

A corrida de ontem ficará registada com classificação alta porque se registaram dois factos dignos de todo o realce: o primeiro, sem duvida, o novo «record», pois correr 30 kms., em 1 h. 35 m. 11,8 s. é façanha só pedida a um pedestrianista de «classe» excepcional; segundo, a Associação de Atletismo de Lisboa, brindou-nos com um percurso excelente, que há muito se impunha.

Este campeonato regional de fundo veio, portanto, revolucionar a modalidade, por forma dignificadora e construtiva. Desta vez, os dirigentes souberam acompanhar os atletas na sua ansia de progresso, trabalho que devemos registar com aplauso.

A máquina humana de José Araujo trabalhou como quase todos esperavam, perfeita e impressionante. Os seus treinos metódicos e progressivos foram, sem duvida, a base deste cometimento. Ficará por aqui? Esperamos bem que não.

O campeão deve estar satisfeito consigo próprio, pois prometera que havia de fazer boa figura e não faltou, ganhando sem o mais leve ponto de interrogação. O tempo que o cronómetro estabeleceu indica-nos que o seu valor está absolutamente dentro do campo internacional. Podemos, por exemplo, buscar como termo de comparação, a marca de Emil Zatopek—a «locomotiva humana»—campeão olimpico, atleta de fundo, dos mais extraordinários destes ultimos tempos, que ele estabeleceu em pista sobre igual distancia: 1 h. 35 m. 23,8 s. contra 1 h. 35 m. 11,8 s. em estrada para José Araujo.

Poderão dizer alguns entendidos que correr em estrada não é o mesmo que em pista. Estamos de acordo. Mas onde estará representado o maior esforço? Em estrada ou em pista? A interrogativa mantém-se, porque os estudos sobre esta matéria não nos indicam com precisão qual das duas provas pede ao organismo humano maior esforço.

Os tempos intermediários do campeão (légua a légua) indicam-nos a precisão do ritmo da corrida. As duas primeiras léguas foram as mais lentas pois atingiram a casa dos 16 minutos; as intermediárias não ultrapassaram a casa imediatamente inferior, e a ultima alcançou os 17 minutos.

Destaquemos ainda as boas corridas de Armando Silva, do Benfica e Filipe Luís, do Sporting, que batem em tempos as melhores marcas estabelecidas nos anteriores percursos.

JOSE' BATALHA

Caiado e Mascarenhas, em pleno esforço, para aliviar a sua área de um perigoso ataque sportinguista. No meio dos jogadores do Boavista, escondido, está Fernando Mendonça

TORRIENSE-C. U. F. — Tenreiro, avançado do Torriense, remata com perigo e oportunidade. Libanio defende e provoca «canto», que, marcado, não resulta

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

to a bola, os outros procurando desmarcar-se e caminhar em estilo directo para as balizas, onde um excelente Libanio era obstáculo quase intransponivel. Com todas as falhas apontadas aos Torrienses, o golo esteve á vista frequentemente. Todavia, as situações resultavam essencialmente de lances ocasionais e não de movimentos bem esquematizados. Foi nesses lances meramente ocasionais que a sorte se negou á equipa das Covas, ao mesmo tempo que bafejava os barreirenses.

No balanço da partida, coube maior parcela de dominio (em especial depois do repouso) ao S. U. T. Mas pertenceu á Cuf a melhor organização, o plano mais bem gizado, servido por uma energia infatigável, de que o n.º 5, Carreira, foi o simbolo. Paucas vezes, nenhumas talvez, a defesa «cufista» perdeu o tino. Na sua tranquilidade residiu a razão do exito que indiscutivelmente, representou arrancar um ponto em Torres Vedras. Favoreceu os visitantes a sofreguidão, a falta de ordem, a desconexão dos visitados, agravada com o decorrer do tempo. E assim se aceita o resultado.

O desafio tornou-se dificil para o arbitro. Ribeiro Sanches viu a sua tarefa mais complicada ainda por carência de pulso e pelas «simulações» de uns tantos. «Simulações» que são uma manifestação da mais pura falta de espirito desportivo dos que as cometem.—P. C.

Nas cabinas das duas equipas

Depois do desafio havia aspectos diferentes nas cabinas dos dois «teams». Certa alegria, naturalissima, na da Cuf., aborrecimento, que não acabrunhamento, na do Torriense.

Um dirigente do «onze» local declarou-nos:

—Foi um jogo rijamente disputado e no qual o meu clube não teve sorte. Na segunda parte dominámos francamente, embora sem nos exibiamos bem. A ligação dos médios e avançados não correspondeu ao que seria legitimo esperar, pois os primeiros incorreram no defeito de levantar a bola, o que era contraproducente dado o maior vigor físico dos Barreirenses.

«Houve muita falta de ordenação do jogo ofensivo dos Torrienses. Só um golpe de sorte podia dár-nos o golo.

«Este empate fica compensado pelo empate que obtivemos em Espinho. Ainda temos esperança, mas reconhecemos que as dificuldades aumentaram.

Nos arraiais barreirenses pensava-se de modo diferente, em determinados aspectos:

—Estamos, satisfeitos com o resultado que, afinal, foi o prémio da nossa superior organização e do admirável espirito de luta dos nossos jogadores.

«O Torriense bateu-se bem, mas a tactica da Cuf impôs-se. O empate fóra de casa, deu-nos ainda mais alento e foi um bom resultado. O nosso guarda-rêdes jogou primorosamente, com muito arrojo e decisão.

Palestras sobre desporto

O professor de ginástica José Esteves, profere hoje, ás 21 e 30 horas, uma palestra sobre desporto, na Caixa Económica Operária.

REGIONAL DE HANDEBOL

O Almada tomou o comando

Os resultados dos jogos da quarta jornada da segunda volta do torneio distrital de handebol, efectuada ontem, não causaram surpresas.

Quando muito, pode parecer estranho que o Belenenses continue a fazer exibições que não estão de conformidade com o seu brilhante passado na modalidade. Na partida com o Glória, á parte a voluntariosa réplica dada pelo adversário, os «azuis» deixaram-se superar no segundo tempo, tanto em jogo como em tentos. Venceram por 7-5 (3-0 ao intervalo) mas após o descanso o desenvolvimento da partida não se fez como seria de esperar. O Belenenses quebrou nitidamente, ao passo que o Glória se agigantou a ponto de lhe pertencer o comando e causar panico nas linhas «azuis». Houve susto, mas a tensão desapareceu quando, no final, o marcador assinalava vitória belenense.

Ao contrário, o Benfica, embora defrontando adversário mais fraco que o Glória, deu medida exacta do seu valor. A Académica da Amadora não pôde evitar derrota rotunda (19-8) nem houve qualquer esboço de reacção util da sua parte em tentativa de opor á vantagem benfiquista, em jogo e tentos, um dique á avalanche de golos que iam surgindo naturalmente

Outro resultado nivelado (5-4) verificou-se no encontro do Pragal, entre o Almada e o Oriental. O Almada, favorito conjuntamente o Sporting, teve tarefa dificil, no segundo tempo, quando o Oriental reagiu e marcou três tentos contra um a favor dos da Outra Banda.

Inicialmente, o Almada fez o seu jogo com desenvoltura e comandou as operações, até ao descanso, com nitida vantagem (4-1). O Oriental, que tem tido carreira brilhante neste torneio, confirmou, após o intervalo, a sua capacidade de réplica quando defronta grupos fortes: cerrou os dentes e a poder de golpes de energia, levou de vencida o adversário e, por pouco, não ia fazendo resultado que ficaria a assinalar a jornada. No fim, porém, pela análise feita á partida, a vitória dos Almadenses apareceu nitida e justa.

O Sporting folgou e o Almada com o seu triunfo, tomou o comando da classificação, o que é de assinalar, pois a manterem-se estas posições a luta para o titulo toma proporções avassaladoras, nitidamente em relevo quando os dois adversários se defrontarem.

A classificação é a seguinte: Almada, 25 pontos; Sporting, 22; Oriental, 21; Belenenses, 17; Benfica, 16; Académica, 12; e Glória, 11.

Almada e Sporting têm menos um jogo e o Benfica menos dois.

Foi levantada a interdição do campo do Oriental, depois do inquérito feito aos factos ocorridos no referido campo sm 21 de Fevereiro.

Excursões

Belenenses-Braga

Em **BRAGA**

Partida (Sábado), 27, ás 14-30 horas. Regresso (Domingo) 28 ás 17-30 h. Visitando: **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, BRAGA (Bom Jesus), SAMEIRO, PORTO, COIMBRA,** etc.

Preço 135$00

Oriental-Porto

No **PORTO**

Partida (Sábado), 27, ás 14 horas. Regresso (Domingo) 28, ás 18 h. Visitando **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, COIMBRA,** etc. — Preço 110$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da Empresa **IZIDORO DUARTE,** Rua da Palma, 256, (Garagem Navarro) Cabines 2 e 3. Telefone 21034 LISBOA

ATLÉTICO-PORTO — Silva Pereira tenta esgueirar-se, a fim de se livrar da vigilancia de Virgilio, o actual capitão da equipa de honra do Porto

A perder por duas bolas

a um quarto do fim

o Atlético repôs a verdade

(Continuação da 1.ª página)

melhores jogadas, mas os remates persistiam deficientes e incapazes de bater o guardião Pinho. Foi precisa uma intervenção menos certa deste para que os propósitos ofensivos dos Lisboetas se concretizassem. Imbelloni rematou forte, defendendo Pinho para perto. Orlando, que seguira o lance com atenção, acorreu com oportunidade e com um pontapé bem colocado reduziu a diferença para 1-2.

Animados com o tento que já vinham merecendo desde há muito tempo, os «atléticos» aumentaram a pressão de tal modo que á passagem do quarto de hora a sua defesa actuava para além da linha do meio-campo, defendendo-se os visitantes o melhor que podiam. Mas a pecha continuou... na ansia de meterem golo os avançados perdiam-se com passes e mais passes, fintas e jogo improdutivo que davam excelentes trunfos aos adversários.

As avançadas do Nortenhos faziam-se em contra-ataques rápidos, aproveitando a velocidade de Carlos Duarte, a habilidade de Hernani e a codicia de Teixeira. E de uma delas nasceu o terceiro golo do F. C. Porto. Estava escrito que o Atlético dominaria e o Porto marcaria. Numa jogada aparentemente inofensiva, José Maria levou a bola a tocar nas malhas, ante a indiferença de Correia que, adiantado na baliza, nem sequer esboçou a defesa.

Ainda desta vez os de Alcantara e Santo Amaro não desanimaram. Receberam com indiferença mais este tento do adversário e, com perseverança, denotando magnifico espirito de equipa, teimaram na toada de ataque franco.

Surgiu então o momento principal do desafio. Castiglia serviu Imbelloni, em profundidade; o guarda-redes portuense saiu a reduzir o angulo e aquele jogador deu ao esférico o caminho da baliza, quando se encontrava desguarnecida. Apareceu Virgilio que, num esforço desesperado, tocou a bola fazendo-a sair pela linha de cabeceira. Os «atléticos» reclamaram tento, alegando que a linha da baliza fôra ultrapassada e os Nortenhos contestaram valentemente afirmando contrário. De onde nos encontrávamos não podemos ajuizar se houve ou não golo. O certo é que o árbitro não vacilou, apontou o centro do terreno e, assim, a diferença se reduziu para 3-2.

Faltavam três minutos para expirar o tempo regulamentar O F. C. Porto comandava a partida em golos. A derrota do Atlético parecia inevitável—e não seria merecida. Mas naquele espaço de tempo, o resultado transformou-se de modo a reparar a injustiça que a «sorte do jogo» pretendia ditar.

O Atlético fez o empate de 3-3, com um golo de Orlando—por sinal o mais espectacular dos seis marcados—que espalhou entusiasmo pelos seus adeptos deixando, no entanto, contrariados e desiludidos os visitantes. E' que o empate trazia com ele um caudal de justiça. O grupo da Tapadinha mereceu largamente esse tento que nivelava o marcador—e podia, até, merecer, logo a seguir, mais um, que lhe daria a vitória. Não só porque dominou francamente em dois tercos do encontro, mas também porque o seu jogo fôra globalmente bem organizado, matizado com saber e disputado com vontade e galhardia, mesmo nos periodos em que os Portuenses chegaram a usufruir a vantagem de dois golos.

O Atlético só não tirou mais cedo resultados do seu melhor labor porque os avançados tiveram «nós de veludo» para rematar e para disputar bolas perto da rede a uma defesa valorosa e bem organizada, onde se viam três das melhores unidades que há oito dias actuaram em Bruxelas.

O F. C. Porto pode lamentar-se do percalço sucedido a Porcel, o que acarretou o enfraquecimento natural da equipa. Ficou sem o médio para o resto do desafio e sem um interior (Pedroso) que recuou para fazer o lugar daquele. Podia ter ganho o desafio, sem duvida. Mas não merecia. A igualdade traduz melhor o perfil da partida. O avanço de duas bolas a que chegou, por duas vezes, não correspondia á verdade.

No Atlético que alinhou desfacado de Germano, médio-centro titular, distinguiram-se os dois médios de ataque—Armando Carneiro e Vitor Gaspar—o trio central do ataque, com relevo para Imbelloni, esforçadissimo de principio a fim, e Vitor Lopes.

Na turma portuense, salientaram-se o guarda-redes Pinho, o trio defensivo—Virgilio, Valle, Carvalho; Eleutério a procurar suprir a brecha resultante da lesão de Porcel, Hernani e José Maria

O sr. Manuel Louzada, procurou fazer trabalho acertado. Disciplinarmente não teve dificuldades, mercê da correcção dos jogadores, e tecnicamente fica a duvida se terá ou não assinalado bem o segundo golo do Atlético.

ANTONIO FARIA

DIZEM UNS E DIZEM OUTROS...

«O segundo golo do Atlético não existiu» — dizem os portuenses

Depois de ter o jogo «na mão», o F. C. Porto deixou-se surpreender nos ultimos minutos, permitindo que o Atlético transformasse a marca de 1-3 em 3-3. Mas o segundo golo dos Alcantarenses deixou duvidas nos espectadores. Que a bola transpusera a linha de baliza opinavam uns; que fora repelida antes disso, sentenciavam outros.

A fim de esclarecer o caso procurámos, no fim do jogo, ouvir algumas opiniões dos jogadores das duas partes.

Na cabina dos Portuenses, Virgilio disse-nos:

—Acredite que não foi golo. Quando toquei na bola, atirando-a pela linha de cabeceira, ela não tinha ainda transposto a linha de baliza. Fiquei espantado com a decisão do árbitro. Pedi-lhe que consultasse o juiz de linha, mas o sr. Manuel Louzada não me atendeu. Foi uma injustiça.

Carvalho, por sua vez, declarou-nos:

—Tudo por tudo que é verdade o que diz o Virgilio Vi o lance perfeitamente e não tenho duvidas a bola não foi além do risco!

Candido de Oliveira, quando lhe perguntámos se achava o resultado certo, disse-nos:

—Se aceitarmos como bom o segundo golo do Atlético o resultado parece-me justo. Mas como me parece que a bola não chegou a entrar na baliza, considero que a minha equipa foi prejudicada.

Proíbida a entrada na cabina do Atlético

Faltava-nos ouvir os jogadores da Tapadinha. Dirigimo-nos á respectiva cabina, mas não conseguimos o nosso objectivo... O porteiro cortou-nos a passagem e apontou para o aviso afixado na porta:

«Para cumprimento de instruções recebidas e a fim de evitar quaisquer dissabores, participamos que demos instruções rigorosas aos porteiros para não permitirem a entrada nas cabinas a qualquer pessoa, seja a quem for durante o periodo que decorrer meia-hora antes e meia-hora depois dos jogos oficiais».

Sem comentários...

Atlético Clube de Portugal

Posse dos corpos gerentes

Na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30 horas, tomam posse os novos corpos gerentes do Atlético Clube de Portugal. Foi convidada a assistir a massa associativa do clube.

DESPEDIDA OU HOMENAGEM?

Feliciano

afirma-nos que não está «acabado» para o futebol

A noticia de que Feliciano solicitara autorização para em Setembro próximo efectuar a sua festa de jogador deu a entender que o popular e magnifico futebolista está na disposição de abandonar a actividade.

A resolução de Feliciano não quererá, no entanto, dizer que se sinta falho das suas faculdades para o jogo, pelo menos vêmo-lo aí, mantendo a «linha» de sempre e de aspecto que não parece enganar. Será a politica do «lugar aos novos», que sacrifica o excelente defesa belenense e da selecção nacional?

Feliciano — a quem procurámos no desejo de esclarecer as razões da sua festa — dá-nos as informações precisas a tal respeito.

—A razão principal da minha festa desportiva consiste no aproveitamento da oportunidade que se me deparou, isto é, a possibilidade de utilizar o dia 5 de Setembro e, como se vai chegando o momento de organizar essa festa... Quero dizer, não é tarde nem cedo: Devo estar na altura própria...

—Essa resolução poderá reflectir quebra das suas qualidades de jogador?

—De maneira nenhuma! No momento presente, sinto-me perfeitamente capaz de competir com os meus colegas de equipa e dos outros clubes.

—Mas vemo-lo afastado da equipa.

—Por vezes passam-se comigo coisas estranhas. De repente, desligam-me da equipa. E desta vez julgo que muito pouca gente concordou... No entanto, continuo a treinar e obedecendo ao regime do jogador em actividade.

E desabafando um pouco:

—O caso de agora desagradou-me, porque não confessá-lo? E não se pode dizer que os meus 14 anos na equipa belenense sejam de molde a poderem aproveitar-se para julgarem que a «velhice» me ronda. Creio que os cinco domingos em que não alinhei, não são suficientes para se terem esquecido das minhas possibilidades actuais. Sinto-me perfeitamente á vontade para lhe garantir que posso regressar á equipa com as condições normais em que a tenho servido, pois que de maneira nenhuma me considero «acabado» para o futebol.

—No entanto, parece haver um substituto á altura da importancia do seu lugar.

—Figueiredo é de facto um bom elemento e teremos nele, assim parece, um jogador de futuro. Mas também neste caso não encontro razão para que, quando se pretende realçar as qualidades de Figueiredo, o comparem a Felix e não a mim. Sabe, nós jogadores, apesar de o desporto nos dar espirito forte e alma rija, também temos os nossos sentimentalismos e o nosso brio.

—No entanto, é nossa opinião de que o Feliciano goza no Belenenses da melhor simpatia.

—Também lho posso garantir. A própria direcção me tem sempre rodeado de amabilidades e dado mostras de consideração. A ultima, foi quando fui afastado da equipa. Foram os directores do Belenenses que me comunicaram essa resolução e com palavras que posso considerar amáveis. O treinador igualmente me distingue com a sua consideração, estima e confiança nas minhas possibilidades actuais de jogador.

—Os seus colegas de equipa?

—Todos bons rapazes, todos amigos, até os Argentinos.

—E a massa associativa?

—Julgo merecer-lhes a mesma simpatia a que me habituaram ao longo de tantos anos. Mas neste aspecto não me dispenso—aproveitando a oportunidade da nossa conversa—de lhes fazer sentir que é necessário os sócios do Belenenses unirem-se mais e melhor em volta da equipa. Eu bem sei que há anos esperam por um titulo do Campeonato, mas o tardar dessa vitória não poderá nunca servir para desampararem o grupo, faltando-lhe com o necessário entusiasmo e dedicação, dois aspectos que devem ser indestrutiveis. Convençam-se de que nós em campo sentimos mais o desinteresse da massa associativa do nosso clube do que qualquer atitude desagradável dos sócios dos nossos adversários.

—O Feliciano está, apesar disso, contente com todos os belenenses...

—Assim é! Com *todos* os belenenses...

Esperamos portanto que, de facto, a festa de 5 de Setembro seja de homenagem e não de despedida, homenagem, aliás merecida. Feliciano, 14 anos no Belenenses, atleta correcto e dedicado ao seu clube, jogador internacional de cuja ficha constam 4 jogos com a Espanha; 3 com a França; 3 com Irlanda; 2 com a Suiça; 1 com a Inglaterra e 1 com a Itália, receberá por certo, nessa festa, o aplauso sincero e amigo que lhe é devido. E, como ele, acreditamos que não esteja acabado para o futebol, nem para a equipa belenense.

FERNANDO SÁ

A acção dos «internacionais»

(Continuação da 1.ª página)

tuenses tiveram também ocasião de verificar, trata-se do melhor guarda-redes português, com possibilidades de vir a marcar posição ainda de maior realce.

VIRGILIO—Boa exibição na primeira parte. Dificuldades no segundo tempo, quando a equipa conheceu periodos de desorientação.

CARVALHO—Também só no primeiro tempo do desafio pôde dar real noção da sua capacidade.

CASTELA—Trabalho repousante, entrecortado de iniciativas agradáveis. Os adversários não apertaram muito...

PASSOS—Autoridade e regularidade notáveis. O mesmo Passos dos outros desafios.

ELEUTÉRIO—Modesta exibição. Algumas timidas tentativas para empurrar o ataque. Mais efectiva colaboração com a defesa. Praticamente, o seu grupo actuou desde o inicio com dez unidades. A força das circunstancias não ajudou, por aí além, a maiores cometimentos...

VASQUES—Um golo da sua marca. Classe de sobejo reconhecida dentro de conjunto simples, tão simples, que só esporádicamente exige esbanjamento de energias...

HERNANI—Actuação incaracteristica. Precipitadas iniciativas, falhas de consistência e de convicção. Mas o desafio também não ajudou!...

MARTINS—Marcou um bonito tento. Como de costume, esteve sempre em acção, visando decididamente as redes e desmarcando-se com objectivos definidos e não apenas para fugir á marcação dos adversários... Regularidade a toda a prova.

MATATEU—Dois golos provenientes de corridas isoladas em direcção ás balizas, tão do agrado do interior-esquerdo belenense. Alguns rasgos apreciáveis, de mãos dadas com alheamentos e faltas de atenção. O adversário entrou para o campo resignado já com a sua sorte...

TRAVAÇOS—Quando se encontra em forma suficiente, quem há que se lhe assemelhe? Outro elemento de personalidade inconfundivel, que não só está bem integrado no conjunto da equipa, como ainda lhe dá vida e força. Um jogador de classe-extra...

Resumindo, verifica-se que os jogadores do Sporting foram os que ontem actuaram verdadeiramente á altura das suas possibilidades, cumprindo á risca o papel que desempenham na equipa e atestando pormenores que revelam insofismável categoria. De inicio poderá parecer favoritismo, mas o certo é que os exitos «leoninos» já nem precisam de muito realce nem de imagens fantasiosas para se justificarem. Estão á vista de todos... Filiam-se na boa forma, como tantas vezes tem acontecido.

Os jogadores belenenses (Castela e Matateu) actuaram com o maior á-vontade, sem preocupações de maior.

Os do F. C. do Porto não estiveram felizes, salvando-se apenas Virgilio e Carvalho no primeiro tempo.

Treinadores na galeria

SETUBAL-BRAGA—Fernando Vaz, actual treinador do Sporting Clube de Braga, que se anuncia como treinador do F. C. do Porto na próxima época, assiste á partida de Setubal